

# Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário  
ISSN 0870-1865  
5 de Agosto de 1993  
Preço: 120\$00  
(IVA incluído)  
N.º 1024  
Director:  
Carlos Brito

## A política cavaquista de Abril a Junho de 1993

# Cada dia mais 1200 desempregados

Nota da Comissão Política denuncia operações  
de mistificação do Governo

- PCP «lamenta a promulgação, pelo Presidente da República, da nova Lei dos Baldios recentemente aprovada na Assembleia da República pelo PSD e PS»

Editorial

# A queda

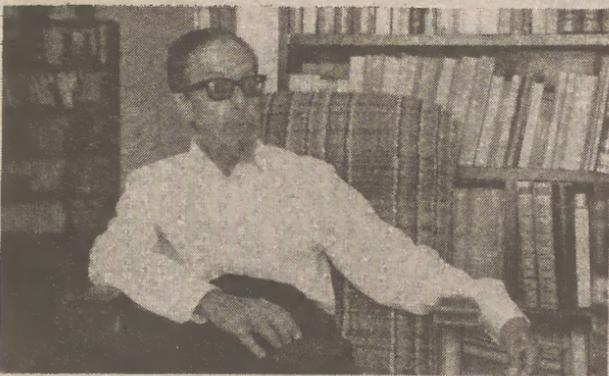
# do escudo cavaquista

 **A festa!**  
SEXTA-FEIRA  
3, 4 e 5 SETEMBRO

SUPLEMENTO

# Mais sobre os

# OS COL A M P M S



Morre: Vasco Magalhães Vilhena, grande vulto da cultura portuguesa contemporânea

## RESUMO

28

Quarta-feira

É extinto o incêndio que destruiu 18 hectares de floresta na região da Peninha, na serra de Sintra ■ A Amnistia Internacional pede às autoridades helvéticas para não autorizarem a exportação de armas para a Indonésia ■ A Polónia e a Santa Sé assinam em Varsóvia uma concordata regulando as relações mútuas ■ O secretário-geral da ONU, Butros-Ghali, anuncia que o dispositivo de protecção aérea da NATO às operações de protecção na Bósnia estará operacional no princípio da próxima semana ■ A Geórgia e a República da Abkhazia responsabilizam-se mutuamente pela violação do cessar-fogo ■ Israel decide prosseguir os ataques contra o Hezbollah, no sul do Líbano ■ O centro de Roma é atingido durante noite pelas explosões terroristas.

29

Quinta-feira

São encontradas, sem vida no interior das tubagens, as duas crianças desaparecidas no espaço de 48 horas no Aquaparque, no Restelo ■ A taxa de desemprego subiu para 5,3 por cento, contra 3,9 por cento em 92, segundo revela o Instituto Nacional de Estatística ■ O Governo anuncia um conjunto de medidas de apoio às pequenas e médias empresas que representam um investimento na ordem dos 63,2 milhões de contos ■ A Câmara da Figueira da Foz oferece um prémio de mil contos a quem ajudar a identificar o presumível autor do fogo que devastou a serra da Boa Viagem ■ O Conselho de Segurança exige que as forças de ocupação arménias se retirem de imediato e incondicionalmente do distrito azéri de Agdam, conquistado na semana passada por Erevan.

30

Sexta-feira

O Tribunal do Trabalho de Lisboa suspende o despedimento de um trabalhador da Marconi, Luís Neves, ocorrido na sequência de declarações feitas na televisão ■ Cheias do rio Mississippi derubam uma ponte ferroviária no Estado do Missouri ■ Sérvios e muçulmanos chegam a acordo sobre o futuro quadro constitucional na Bósnia-Herzegovina ■ O Secretariado executivo da Fretilin defende a convocação de um congresso extraordinário do partido timorense.

31

Sábado

Mais de 20 mil pessoas saem às ruas na capital albanesa, Tirana, para protestar contra a detenção do ex-primeiro-ministro do regime comunista, Fatos Nano ■ Frederik De Klerk chega à Zâmbia para a primeira visita a este País de um chefe de Estado sul-africano ■ O Parlamento da Rússia ratifica a prorrogação do estado de emergência nalgumas regiões da URSS ■ É obtido um cessar-fogo negociado pelos Estados Unidos para pôr termo aos ataques levados a cabo pelos israelitas contra o Sul do Líbano ■ Os responsáveis dos bancos centrais e os ministros das Finanças dos Doze

reúnem-se em Bruxelas para decidirem sobre o futuro do SME.

1

Domingo

O governador Civil de Faro ordena o encerramento do parque aquático Pinguim, em Monte Gordo ■ Os ministros das Finanças dos doze países da Comunidade Europeia decidem reformular o Sistema Monetário Europeu, alargando a todos os países a banda de flutuação das moedas para 15 por cento, o que na prática corresponde à suspensão do sistema ■ É noticiado o falecimento do rei Balduino, da Bélgica, quando contava 62 anos de idade ■ Confrontos étnicos nos subúrbios de Joanesburgo provocam pelo menos a morte a 30 pessoas e ferimentos a 20 outras ■ A Rússia reafirma a sua intenção de restaurar a paz na fronteira entre o Tadjiquistão e o Afeganistão.

2

Segunda-feira

Polícia Judiciária envia a Procuradoria-Geral da República o processo relativo à morte de Cristina Caldas e Frederico Duarte, ambos de nove anos, que faleceram no Aquaparque, no Restelo ■ O Presidente De Klerk declara que não irá adiar as eleições marcadas para 26 de Abril de 1994, apesar do surto de violência na África do Sul ■ Todas as facções liberianas concordam em respeitar o acordo de cessar-fogo assinado no passado dia 25 de Julho ■ A Renamo compromete-se a participar até ao fim nos trabalhos de consulta e debate da lei eleitoral com o Governo e outros partidos moçambicanos, hoje reiniciados ■ Começa em Genebra a 45ª sessão da Subcomissão dos Direitos do Homem, que discutirá a questão de Timor-Leste ■ O exército georgiano viola o cessar-fogo com a Abkhazia, na quarta-feira, desencadeando uma ofensiva maciça no Nordeste de Sukhumi ■ O chefe da diplomacia de Washington considera em Alexandria que os ataques israelitas ao Líbano mostram a necessidade de apressar o diálogo de paz na região ■ É morto a tiro, numa emboscada, o responsável pela administração russa na Ossétia do Norte, Viktor Polyanchko ■ Um grupo de integristas argelinos é condenado à morte por um tribunal especial de Orão.

3

Terça-feira

Em mensagem dirigida ao Parlamento, o Presidente da República invoca o seu passado de exilado político para vetar a nova Lei do Asilo e apela a um «amplo consenso» sobre esta matéria ■ O líder do PSD/Algarve, Cabrita Neto, afirma que os socialistas da região estão «anormalmente desorientados», acusando-os de «arrancarem à última hora com uma série de obras eleitoralistas» ■ O inquérito preliminar do Ministério do Comércio e Turismo ao caso Aquaparque conclui pela existência de indícios da «negligência e deficiências» no seu funcionamento e na vigilância ■ Morre, em Lisboa, com 77 anos, o professor Vasco Magalhães Vilhena ■ A NATO admite, pela primeira vez, a hipótese de uma intervenção directa na Bósnia.

## EDITORIAL

# A queda do escudo cavaquista

**A**s crises que, com crescente regularidade, abanam até aos alicerces o sistema financeiro mundial e, muito particularmente, o Sistema Monetário Europeu sugerem de

imediatos dois ângulos de consideração: um de carácter mais vasto, de âmbito internacional e global, inevitavelmente exigido pela evidente necessidade de encontrar resposta para o estranho facto de se contorcer em sucessivas e crescentes cólicas o que era apresentado como o resultado da definitiva saúde do capitalismo na Europa; a segunda perspectiva - e para nós, portugueses, certamente determinante - é tentar descortinar que consequências terão para a nossa economia estas flutuações que atiram o escudo que o cavaquismo anunciava fortíssimo, para níveis cambiais que batem recordes de quebra.

**A**s sucessivas crises monetárias internacionais revelam realidades que, parecendo contraditórias e sendo-o efectivamente, acabam a evidenciar a própria essência contraditória do sistema.

Todos os protagonistas activos das sucessivas crises que abalam o SME se integram objectiva e subjectivamente na lógica capitalista em geral e quase sempre nas correntes mais fundamentalistas de um liberalismo que deixaria ao mercado a regulação de toda a vida das sociedades.

Faz parte do próprio sistema que os eurocratas arrempelem os cabelos perante o pandemónio dos mercados cambiais e o Lloyds Bank, exactamente no quadro deste pandemónio, veja os seus lucros subirem 60% apenas com as operações cambiais desde o princípio do ano. Não resulta de nenhuma contradição anómala que os governadores dos bancos centrais europeus e respectivos governos vejam estas atribuições financeiras comprometerem os seus planos de propagandeadas recuperações e o capitalista norte-americano George Soros tenha ganho milhões e milhões de dólares com as suas intervenções especulativas contra as moedas europeias.

**A** crise do sistema financeiro mundial, e muito especialmente do SME, não resulta de acidentes estranhos ao sistema capitalista, não é o resultado de um qualquer imprevisível e imprevisível fenómeno a ele alheio: o que é uma transparente evidência é que o sistema não funciona e bloqueia pelas suas próprias contradições internas, pelas contradições internas entre os seus próprios agentes.

Interessa deste facto retirar duas conclusões. A primeira é que, muito longe de ter atingido, com as convulsões da última década e muito especialmente com o desaparecimento do campo socialista, uma situação de estabilidade e ultrapassagem das suas contradições, o capitalista vê-as manter-se e em numerosos sectores agravarem-se dramaticamente, assumindo mesmo contornos novos e inquietantes.

A segunda é a de que, não sendo de excluir que o capitalismo venha a encontrar soluções que, sem alterar a essência do sistema, lhe facultem maior estabilidade e operacionalidade, no quadro europeu o tão propagandeado SME anuncia-se desde já como um estrondoso falhanço com morte anunciada mesmo antes de atingir a maioria.

**T**al falhanço vem dar acrescida razão a quantos em Portugal - como foi nomeadamente o caso do PCP - denunciaram a adesão do País ao SME como precipitada, na linha aliás de todo o atabalhoado processo de adesão às Comunidades.

Já então o Sistema Monetário Europeu denunciava problemas que levavam especialistas das mais variadas orientações a recomendarem, muito particularmente no caso de uma economia débil como a portuguesa, uma prudência que foi completamente ignorada pelo governo cavaquista.

Os resultados de tal precipitação não se fizeram esperar e o cavaquismo agravou ainda toda a situação ao entrar numa desesperada tentativa de salvar a face e manter o escudo em taxas cambiais de completo irrealismo que custaram ao País um inconcebível sorvedouro de reservas.

A política do «escudo forte» constituiu, aliás, um retrato da burlesca petulância e prepotência do primeiro-ministro, desencadeando nas próprias fileiras do cavaquismo fracturas que o desenvolvimento da situação mais não faz do que agravar.

**P**ara além dos sacrifícios impostos às reservas do Banco de Portugal, a manutenção do escudo em taxas artificiais criou dificuldades acrescidas às exportações nacionais e estimulou um furor importador com graves reflexos na produção nacional. Os reflexos no turismo e a massa de importações de produtos agrícolas pelas centrais de compras das grandes superfícies agravando dramaticamente a situação da agricultura portuguesa são apenas alguns dos mais visíveis aspectos da situação.

Para além disso, a artificialidade do «escudo forte» transformou-o inevitavelmente num alvo privilegiado das ofensivas dos especuladores internacionais que tiveram nos últimos dias uma tão espectacular quanto grave expressão.

O trambolhão que fez a moeda portuguesa atingir quebras recorde esta semana surge entretanto num quadro que em quase nada corrige os inconvenientes da sobrevalorização anterior, antes lhes acrescenta os problemas de uma desvalorização descontrolada e de desenvolvimentos imprevisíveis.

Atente-se apenas, e a título de exemplo, no facto de que exactamente contratos de importação de produtos alimentares estrangeiros cada vez mais consumidos em Portugal irão ser brutalmente onerados, com consequências imediatas nos preços de consumo e reflexos directos na bolsa dos consumidores.

**É** neste quadro que Cavaco Silva avança para a operação mediática de diversão em torno do veto do Presidente da República à Lei do Asilo.

A nota da Comissão Política do CC do PCP ontem divulgada sublinha com clareza o que continua a ser uma constante da acção política do cavaquismo: invocar ou criar conflitos institucionais ou miríficas «forças de bloqueio» cada vez que enfrenta fracassos clamorosos e comprovações gritantes dos falhanços das suas orientações.

Seria interessante saber se, no ridiculamente urgente Conselho de Ministros de hoje, se discutirá o problema de 300 mil desempregados ou de uma economia amarrada às convulsões de um capitalismo europeu e mundial a braços com uma crise sem fim à vista.

## Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ª-A, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matricula: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! — Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A, 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 Fax: 815 34 95

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição. Sede: Rua do Norte, 115, 1º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra Telef. (039) 71 35 77 Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilhões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 68/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7ª-A 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ª-A 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composto e Impresso na Heskia Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

### TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.790\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.760\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_  
Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

PCP

## Nota da Comissão Política "Deixem-nos trabalhar"

# é uma reclamação dos milhares de desempregados

Na sua reunião da passada segunda-feira, a Comissão Política do PCP apreciou diversos aspectos da actualidade política nacional, tendo renovado a vigorosa denúncia da natureza e conteúdo crescentemente autoritário e intolerante das afirmações que o Primeiro-Ministro tem vindo a fazer ultimamente.

Na conferência de imprensa entretanto realizada na quarta-feira, a que presidiu o camarada Vítor Dias, da Comissão Política, foi divulgado o teor do comunicado então aprovado, que passamos a publicar, com os subtítulos da responsabilidade da Redacção:

Entre muitos outros aspectos, a qualificação dos seus adversários e opositores políticos como "adversários do progresso de Portugal" que estariam afundados no "misérabilismo" e "pessimismo decadentista" e apostados na "desmoralização dos portugueses" e em não deixar o Governo trabalhar, a pretensão de apresentar o Governo como único e exclusivo defensor do interesse nacional, a proclamação de que "ninguém de boa-fé tem o direito de criar dificuldades ao Governo legítimo de Portugal", espelham sem dúvida um nervosismo e descontrolo que deriva do crescente isolamento e condenação popular da política do seu Governo, mas revelam sobretudo um quadro de pensamento e de concepções antidemocráticas e uma estrutural dificuldade em aceitar as regras, os princípios e os valores democráticos mais elementares.

Cavaco Silva apela, de forma estudadamente pungente, a que "deixem-nos trabalhar" mas o que verdadeiramente gostaria é que a sua nefasta e agressiva política e os seus duros golpes contra os interesses, direitos e condições de vida da generalidade da população pudessem avançar sem resistência e impunemente.

"Deixem-nos trabalhar" é a reclamação que justamente podem devolver ao Governo todos os milhares de trabalhadores que estão perdendo o emprego e sendo impedidos de trabalhar como resultado da errada e injusta política governamental.

Pela sua parte, o PCP não apenas reafirma como se propõe continuar a agir em coerência com o princípio da inteira legitimidade de se criar dificuldades à execução de uma política e a um Governo que tantas e tão dramáticas dificuldades estão teimosamente lançando sobre os cidadãos e o País.

### Fugir à honestidade

A Comissão Política do PCP salienta que o Primeiro-Ministro é seguramente a personalidade com menos autoridade moral e credibilidade política para exigir atitudes de retratação ou para formular acusações de desonestidade política aos seus adversários.

Com efeito, desde que assumiu há vários anos a chefia do PSD e do Governo que Cavaco Silva foge ao honesto confronto com todas as realidades e verdades que lhe são desagradáveis, torce e mistifica múltiplas questões e problemas, só diz o que lhe convém dizer independentemente das interpelações, argumentos e razões com que é confrontado, insiste em clamorosas mentiras e inverdades mesmo depois de estas terem sido exuberante e persistentemente evidenciadas e comprovadas.

Já que o Primeiro-Ministro finge querer introduzir na luta política a figura da retratação pública, é caso para dizer que bem pode começar por dar o exemplo.

Neste sentido, o PCP deixa graciosamente ao Primeiro-Ministro a sugestão de que aproveite o seu discurso do próximo sábado, para, por exemplo:

- se retratar da continuada e indevida apropriação que tem feito, a favor do Governo, da descida da taxa de mortalidade infantil em Portugal, na medida em que é irrefutável que a descida dessa taxa é uma tendência regular e constante da sociedade portuguesa desde há várias décadas, com uma expressão maior na década de 70 e início dos anos 80 por impacte directo e reflexo das transformações operadas pelo 25 de Abril (com particular relevo, designadamente no Sul do País, para a obra das autarquias em matéria de abastecimento de água e saneamento básico), e com uma expressão muito menor desde 1985;

- se retratar por o seu Governo (conforme Comunicado do Conselho de Ministros de 3.4.92) ter qualificado de "decisão histórica" a precipitada adesão do escudo ao

mecanismo de taxas de câmbio do SME, de ter proclamado como "benefícios" dessa participação a "maior estabilidade cambial e menor incerteza nas decisões e futuro dos agentes económicos e consequentemente efeitos positivos sobre as transacções, os investimentos e a eficiência" e ainda "a defesa do emprego";

- se retratar pelas suas repetidas afirmações de que com "mais alguns anos de estabilidade política" (leia-se de governos do PSD) seria possível a Portugal "agarrar o pelotão da frente" dos países mais avançados da Comunidade Europeia quando sabia perfeitamente que, mesmo a manter-se a evolução relativa verificada no final da década de 80 no PIB per capita, Portugal precisaria de 20 anos para atingir o nível actual da Irlanda e da Espanha e cerca de 40 anos para atingir o nível médio actual da Comunidade;

- se retratar das constantes evocações que faz da desastrosa política seguida entre 1983 e 1985, sempre se esquecendo que nesse período o PSD estava no Governo com o PS e que, pelo menos três ministros do actual Governo (Fernando Nogueira, Faria de Oliveira e Ferreira do Amaral) foram membros do governo do "bloco central".

### Manipulação e mentira

A Comissão Política do PCP sublinha a gravidade e o significado político da ostensiva operação de manipulação e mentira em que se envolveram o Primeiro-Ministro e o ministro do Emprego, no final de Julho, a propósito de número de desempregados existente em Portugal.

Com efeito, foram verdadeiramente ridículos os desesperados esforços daqueles dois governantes para, contra todas as evidências, conferir rigor e credibilidade aos números do INE (236 600) e para desvalorizar e pôr em causa os números do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) (324 300).

De facto, só quem pretende esconder a realidade é que pode dar mais crédito aos dados do INE sabendo-se, como se sabe, que estes são obtidos por amostragem (com uma margem de erro que aquele Instituto admite poder ir até aos 8%), com critérios que excluem os desempregados que nos 30 dias anteriores ao inquérito não tenham feito diligências para procurar emprego bem como todos os que, na semana anterior, tenham trabalhado pelo menos uma hora.

Inversamente, só quem pretende esconder a real dimensão da crise social é que pode pretender menosprezar e desvalorizar completamente os dados do IEFP que resultam de inscrições concretas, directas e individuais de desempregados para pedidos de emprego e cujos valores agora divulgados quanto à situação em Junho se seguem, aliás, a uma "operação de limpeza" dos ficheiros.

Acresce que o ministro do Emprego mentiu descaradamente quando, para pôr em causa os números do IEFP, afirmou que estes incluíam, não apenas desempregados, mas também pedidos de outro emprego de trabalhadores actualmente empregados, pois a verdade é que, como consta da documentação do IEFP tornada pública, o número de 324 300 refere-se exclusivamente a trabalhadores efectivamente desempregados, uma vez que o IEFP revelou que, fora desse número, ascendem a cerca de 20 mil os pedidos de emprego de não desempregados.

De salientar ainda que, quando o ministro do Emprego anuncia que a operação de "limpeza" de ficheiros entre Março e Junho conduziu à eliminação de 137 000 inscrições irregulares, acaba por confirmar a gravidade do aumento do desemprego no nosso país.

Na verdade, como o número de desempregados registados no Continente era de 352 400 em Março e de 324 300 em Junho, tendo em conta que entretanto foram eliminados 137 000 registos, isso significa que naquele período, no 2º trimestre do ano corrente, se inscreveram mais 109 000 desempregados, ou seja, uma média de 36 300 novos desempregados por mês e de 1200 por dia (incluindo sábados, domingos e feriados)!

### Demagogia

A Comissão Política chama a atenção para as notícias e declarações (incluindo de altos responsáveis do sistema

bancário) que indiciam que a dispensa de escritura pública para a aquisição de casa própria com empréstimos bancários (que foi tão propagandeada pelo Governo) pode não passar de uma reprovável operação de demagogia conduzindo à frustração das expectativas de poupança de dezenas e centenas de contos que foram criadas.

Essa é a legítima suspeita que está agora estabelecida perante as notícias e afirmações que dão como muito provável que a dispensa de escritura pública e a sua substituição por um documento particular a celebrar com os bancos que serão remunerados por esse serviço se venha a traduzir numa mera privatização de funções notariais sem qualquer redução significativa dos encargos dos cidadãos na aquisição de casa própria.

### Baldios

A Comissão Política do CC do PCP lamenta a promulgação pelo Presidente da República da nova Lei dos Baldios, recentemente aprovada na Assembleia da República pelo PSD e pelo PS, sem ter requerido a fiscalização preventiva da sua constitucionalidade.

No entender do PCP, uma tal iniciativa teria sido inteiramente justificada, não apenas pela flagrante inconstitucionalidade deste diploma, mas também tendo em conta que duas anteriores tentativas legislativas de atentar contra a gestão comunitária dos baldios tinham sido declaradas inconstitucionais pelo Tribunal Constitucional.

Entretanto, a Comissão Política alerta contra a possibilidade de recrudescimento da campanha contra o Presidente da República a propósito do uso normal e legítimo dos seus poderes constitucionais, designadamente em face do veto político da autorização legislativa sobre a restrição do direito de asilo, e de outros eventuais actos presidenciais relativamente à lei do segredo de Estado, às alterações à lei orgânica do Tribunal de Contas para impor incompatibilidades ao seu Presidente, à imposição da escolha de membros do Conselho Superior de Magistratura violando a representação proporcional.

Depois de aprovar diplomas gravosos para os direitos e liberdades públicas e, em alguns casos, reconhecidamente inconstitucionais, o PSD só se tem de queixar de si próprio se esses diplomas são submetidos à fiscalização preventiva de constitucionalidade ou objecto de veto político. Será intolerável se tais decisões forem aproveitadas para voltar a pôr em causa o exercício da função presidencial, o equilíbrio entre instituições e o seu normal funcionamento.

### O SME

Na sequência das posições anteriormente já assumidas, a Comissão Política do PCP salienta que os novos desenvolvimentos da crise do Sistema Monetário Europeu e a sua inserção num quadro de profunda recessão económica, de uma séria degradação social e de uma ofensiva generalizada contra os direitos e regalias conquistados pelos trabalhadores, representam uma clara condenação dos objectivos, orientações, critérios e ritmos dogmáticamente impostos à integração comunitária e põem em evidência a imperiosa necessidade, não de forçar a entrada em vigor do contestado Tratado de Maastricht, mas de o abandonar e de abrir um processo de reexame das questões fundamentais respeitantes à evolução da integração europeia.

### Eleições autárquicas

A Comissão Política analisou a preparação das eleições autárquicas, congratulando-se com o elevado número de candidaturas anunciadas, a sua qualidade e o apoio popular que estão a merecer. É oportuno sublinhar o enraizamento local dos candidatos, o seu conhecimento dos problemas, a participação democrática nas escolhas e a ausência de imposições autoritárias e centralizadas. Estas são regras de trabalho da CDU que contrastam com a prática de outros partidos e candidaturas.

Neste quadro político pré-eleitoral, é de destacar o facto de o PSD se apresentar às eleições, cada vez mais, como antecipadamente derrotado, recorrendo a candidatos de segunda linha, enfrentando dificuldades de mobilização dos principais figuras para a campanha e registando claros fracassos em iniciativas como a de apresentação dos candidatos do Norte da Área Metropolitana de Lisboa no Castelo de S. Jorge, com a participação de Cavaco Silva.

## NACIONAL

## Candidatos CDU

## Avis

A CDU anunciou a recandidatura de António Raimundo Bartolomeu à Câmara Municipal de Avis e a candidatura de Manuel Maria Libério Coelho à Assembleia Municipal.

António Bartolomeu tem 48 anos, é engenheiro técnico agrícola e é o actual presidente da autarquia. Manuel Coelho é estudante universitário de Economia, tem 25 anos e é natural da freguesia de Benavila. A CDU coloca como objectivo «não só reforçar a votação» como «recuperar a freguesia de Valongo, perdida em 1989».

## Caldas da Rainha

Foi durante um almoço em que participaram dezenas de pessoas que a CDU apresentou a candidatura de Ana Maria Rodrigues da Silva à presidência da Câmara Municipal das Caldas da Rainha. Na ocasião foi igualmente divulgado o nome do candidato à Assembleia Municipal - Fernando Tavares Ferreira.

Ana Maria da Silva tem 42 anos, é natural das Caldas da Rainha, licenciada em engenharia química e é professora da Escola Secundária Raul Proença. Pertence ainda à direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Fernando Ferreira tem 55 anos, natural da Póvoa do Varzim, é médico no Centro Hospitalar das Caldas da Rainha. Foi membro da Assembleia Municipal das Caldas da Rainha entre 1980 a 1982 e vereador da Câmara Municipal das Caldas da Rainha de 1983 a 1985.

## Castro Verde

A Comissão Coordenadora da CDU anunciou a recandidatura, à presidência da Câmara de Castro Verde, de Fernando Sousa Caeiros, actual presidente da edilidade, que está à frente da autarquia à vários mandatos. Fernando Caeiros tem participado em diferentes organismos e associações ligadas ao poder local designadamente no Conselho Consultivo Regional, na Assembleia Distrital, na Administração da Associação de Municípios do Distrito de Beja e Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Igualmente anunciada foi a candidatura de Ercília Maria Soares Vitorino Martins à Assembleia Municipal. Ercília Martins tem 35 anos é professora do 1º ciclo do ensino básico e exerce actualmente funções de vogal na Assembleia Municipal.

## Elvas

João Manuel Matias Vintém e João Manuel Restolho Orelhas são os cabeças de lista da CDU no concelho de Elvas, respectivamente à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal.

João Vintém tem 37 anos é funcionário administrativo do Ministério da Justiça, integra a Comissão Concelhia de Elvas e a DORP do PCP. Foi membro da Assembleia Municipal de Elvas, no mandato de 79/82, vereador na Câmara em 1982/85, eleito na Assembleia de freguesia de Vila Fernando no mandato de 1985/89 e cabeça de lista da CDU nas eleições de 89, sendo eleito vereador, cargo que ocupa actualmente.

João Orelhas tem 36 anos, reside em Elvas e é licenciado em Economia, sendo professor efectivo do Ensino Preparatório. É membro da Direcção Distrital do Sindicato dos Professores da Zona Sul e é eleito da Assembleia Municipal no presente mandato.

## Peniche

A Coordenadora CDU apresentou recentemente os candidatos que encabeçam as listas à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal de Peniche. Margarida Taveira é a candidata independente da Coligação à Câmara Municipal, e Jorge Amador lidera a lista à Assembleia Municipal. Margarida Taveira é licenciada em Direito, exerce advocacia em Peniche e é consultora jurídica do Sindicato dos Pescadores do distrito de Leiria.

Jorge Amador é membro actual da Assembleia Municipal, integra o secretariado da DN da JCP e é membro suplente do Comité Central do PCP.

## Promover a divulgação de «O Militante»

Todos compreendemos a necessidade de realizar uma maior divulgação da imprensa do Partido.

Em relação a «O Militante», o próximo número 206, de Setembro-Outubro vai ser colocado no circuito comercial e mais de mil exemplares serão enviados a camaradas e amigos acompanhados de um apelo para a sua assinatura.

Estas decisões, que pretendem estimular a sua leitura, deveriam ser acompanhadas por um esforço das diversas organizações para uma venda militante.

Como é dito em «O Militante» n.º 205 (pág. 4), o próximo número terá 80 páginas, mais 16 que o normal e nele inicia-se a publicação de um conjunto de doze artigos intitulados *Quadros da História de Portugal*.

Podemos desde já dizer que será publicado um artigo sobre a situação da Federação Russa que, estamos certos, irá ao encontro do interesse dos leitores.

# PCP votou contra PDM de Vila Real

«O PCP sempre defendeu a importância e urgência de um Plano Director Municipal em Vila Real», lê-se num comunicado do PCP distribuído naquela cidade transmontana. «Sempre denunciámos», continua o documento do Gabinete de Imprensa do PCP em Vila Real, «a situação anárquica neste concelho, em que ao longo dos anos sempre se foram cometendo os maiores crimes em termos de habitação e urbanismo. Sempre defendemos que um verdadeiro PDM uma ampla discussão e divulgação pública. Tal não foi feito!»

Relatando o acontecido na última Assembleia Municipal, que aprovou o PDM, com os votos do PSD e a cumplicidade do PS e do CDS, o comunicado revela que o eleito da CDU, Manuel Sampaio, colocou várias questões sobre qual a discussão e divulgação públi-

cas realizadas, sobre as recolhas de opiniões a estruturas representativas e associativas, sobre a auscultação e discussão levada a cabo pelos presidentes da Câmara e das Juntas de Freguesia.

«O executivo camarário não respondeu convincentemente a estas questões, ou antes, as respostas obtidas foram a confirmação dessa ausência de debate e informação. Por esse motivo votámos contra».

E o documento distribuído pelo PCP divulga extratos da declaração feita na altura por Manuel Sampaio:

«Ficou aprovado nesta Assembleia que nem a Câmara, nem as Juntas de Freguesia procederam a um debate sério, a um devido esclarecimento das populações.

«Não podemos subscrever um instrumento de desavenças, de conflitos, um instrumento que não



teve a participação democrática que seria necessária e indispensável, a única forma de garantir que o mesmo respondesse às necessidades de desenvolvimento harmonioso do concelho e respeitador dos legítimos direitos e anseios da população.

«Recusámos aprovar o PDM, a "carta magna do concelho de Vila Real", nas costas da sua população!»

«O PCP, a CDU, não pode deixar de denunciar publicamente que os responsáveis desta asneira são o PSD e o PS e CDS que votaram favoravelmente.»

## Concelhia de Braga

Reunida no passado dia 29 de Julho, a Comissão Concelhia de Braga do PCP, congratulou-se com o trabalho já realizado com vista às eleições autárquicas e apelou para o reforço da angariação de fundos, chamando a atenção para a necessidade de se concluírem as listas de candidatos aos órgãos de Freguesia.

O comunicado emitido pela Comissão Concelhia manifesta, por outro lado, o seu protesto pela forma como a Câmara Municipal de Braga «conduziu a pretensa consulta pública sobre o PDM», considerando-se «uma farsa e o documento uma fraude, uma vez que este visa satisfazer fundamentalmente os apetites dos

paridores de loteamentos, pondo-o ao serviço de uma perspectiva de crescimento desenfreado que tudo sacrifica ao todo poderoso betão armado».

A Comissão Concelhia de Braga manifestou ainda o seu repúdio pela «tendência mercantilista reinante em prol das grandes superfícies, numa concorrência desleal

com o comércio tradicional contra os mais elementares direitos ao descanso semanal aos domingos». Manifestou finalmente «grande preocupação pelos constantes cortes de água em certas zonas da cidade e pela degradação do ambiente provocada pelos esgotos que ainda correm a céu aberto em certos locais».

## Situação social e eleições debatidas em Gondomar

No seguimento da sua recente reunião, a Comissão Concelhia de Gondomar, que analisou a grave crise económica que o concelho atravessa, bem como a preparação das próximas eleições autárquicas, publicou um comunicado, onde pode ler-se:

«Da discussão realizada concluiu-se que a nefasta e anti-democrática política do Governo PSD/Cavaco Silva, associada à grave crise económica que o País atravessa, é a principal responsável pela degradação da situação social no Concelho de Gondomar.

«A acentuação da crise e a recessão económica com a diminuição generalizada da actividade produtiva, o encerramento e falência de muitas empresas, o aumento do desemprego e dos salários em atraso são hoje uma realidade na Área Metropolitana do Porto, e no Concelho de Gondomar, que não pode ser escamoteada e está a degradar rapidamente as condições de vida de amplos sectores da população e dos trabalhadores gondomarenses. Tal situação tem agravado vários problemas sociais em Gondomar, já que o aumento das situações de pobreza está a contribuir para o crescimento da marginalidade e da insegurança dos cidadãos.

«Também a política seguida pelo Partido Socialista na Câmara Municipal de Gondomar, ao longo do actual mandato, tem contribuído para o agravamento das condições de vida dos gondomarenses, que se defrontam diariamente com a falta de rede de esgotos, mau estado de conservação dos arruamentos, maus transportes públicos, falta de creches e infantários públicos, falta de zonas de lazer, falta de centros de dia para a 3ª idade e falta de muitas outras infra-estruturas básicas.

«A Comissão Concelhia de Gondomar do PCP analisou, também, o trabalho preparatório das próximas eleições para as Autarquias Locais no Concelho às quais o PCP concorrerá no quadro da CDU. Foi realçado o bom andamento da preparação das listas e dos programas eleitorais, quer ao nível das Freguesias — muitas das quais têm praticamente concluídos o programa e a lista de candidatos — quer ao nível municipal,

sendo importante sublinhar o número de cidadãos independentes que integrarão as listas da CDU».

O comunicado, que reafirma a convicção num bom resultado eleitoral e realça o crescente apoio ao PCP e o facto de reforço das posições da CDU constituir «o mais eficaz instrumento e uma grande contribuição para a derrota da política de direita do Governo PSD/Cavaco Silva», apela finalmente à população e aos trabalhadores de Gondomar à participação na «Festa da Unidade», iniciativa da Organização de Freguesia de S. Pedro da Cova, que vai realizar-se no próximo fim-de-semana (ver Agenda). Álvaro Cunhal, Presidente do Conselho Nacional do PCP, intervirá na iniciativa no próximo domingo, às 17 horas.

## CAMARADAS FALECIDOS

### EUSÉBIO FERNANDES

Faleceu no passado dia 28 o camarada Eusébio do Nascimento Fernandes, de 66 anos, que era membro da Comissão Concelhia de Macedo de Cavaleiros.

Aposentado recentemente da EDP, o camarada durante muitos anos integrou as estruturas representativas dos trabalhadores da empresa. No período de 1985/89 foi membro da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, eleito nas listas da CDU.

### FERNANDO FERNANDES

Faleceu vítima de acidente rodoviário o camarada Fernando Fernandes, tinha 67 anos de idade e militava na Organização do Partido de S. Mamede de Infesta, além de colaborar assiduamente em tarefas no CT da Boavista, no Porto.

À família e amigos dos camaradas falecidos, o «Avante!» apresenta sentidas condolências.

## NACIONAL

Sudoeste alentejano e costa vicentina

## CDU condena projecto do Governo

O projecto de diploma do Governo que pretende elevar a área de paisagem protegida do Sudoeste alentejano e costa vicentina à categoria de parque natural é «inaceitável sem um debate prévio, amplo e aberto, sobre o que tem sido a área de paisagem protegida, a sua gestão e os resultados obtidos, bem

dora na gestão das áreas protegidas em Portugal - recorda a Coligação Democrática Unitária nas conclusões que distribuiu à imprensa.

No entanto, «apesar do envolvimento dos municípios neste processo, verificou-se uma considerável redução das suas competências na administração e gestão dos territórios respectivos e uma atitude de permanente desconfiança por parte dos organismos da administração central», o que contrasta com a «atitude institucionalmente solidária» dos municípios para com a administração central, acusa a CDU.

A gestão da área de paisagem protegida, afirma a coligação, «caracterizou-se pela adopção de medidas quase e apenas restritivas, sobretudo no domínio da gestão urbanística e no investimento, acompanhadas de estudos e mais estudos que até agora não constituíram suporte para qualquer intervenção positiva». «As expectativas criadas com a instituição da APP foram completamente frustradas», constata a Coordenadora da CDU, depois de lembrar que a área não dispõe ainda de um plano de ordenamento, que as populações residentes não sentiram quaisquer efeitos positivos e que não houve medi-

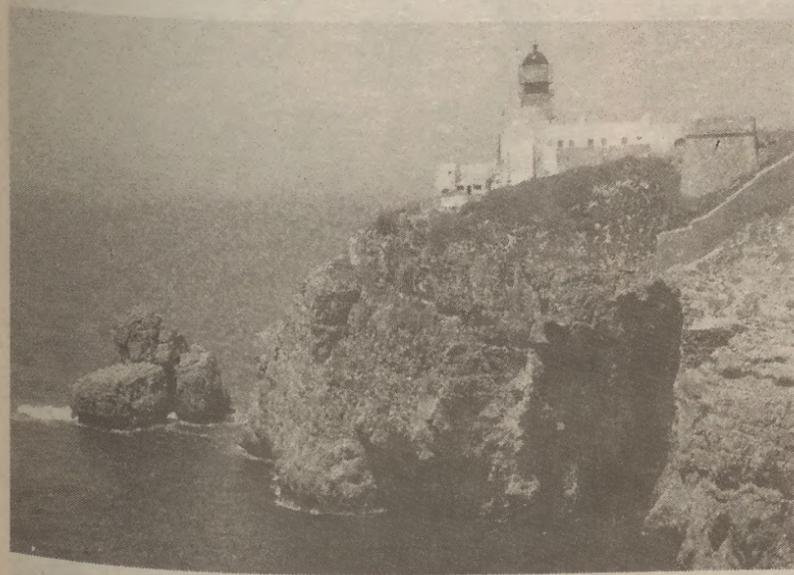
das que permitissem alterar políticas sectoriais com efeitos negativos nas actividades económicas da região.

O território da APP do Sudoeste alentejano e costa vicentina é uma das zonas mais preservadas do litoral europeu, verifica a coligação, contrapondo que é também uma das mais atrasadas e que «também aqui o atraso pode ser o maior inimigo do ambiente», pelo que «não é aceitável a criação de um parque natural numa perspectiva meramente restritiva e conservacionista».

O projecto do Governo, no entender da CDU, «enferma dos mesmos vícios do passado recente da gestão das áreas protegidas em Portugal, legislação assente num carácter centralizador, autoritário, retirando poderes às autarquias (que ficam na prática sem capacidade para gerir a área dos seus concelhos), sem que, para além do mais, se consagre qualquer tipo de responsabilidades do poder central».

Assim, a CDU afirma que «deste projecto resultariam apenas penalizações e custos acrescidos para as actividades da população residente, sem quaisquer contrapartidas ou garantias de um suporte efectivo para as exigências e os custos acrescidos de um parque natural».

A Coordenadora da CDU revela que o PCP e o PEV vão apresentar na AR uma nova lei-quadro das áreas protegidas, e alerta para o facto de que, «a manter-se o conteúdo do diploma e a posição por parte do Governo, fechado ao diálogo e virado para uma política tendente a retirar poderes às autarquias, os municípios que integram a área pode declarar a sua indisponibilidade para participarem no futuro parque».



como quanto aos objectivos e exigências da criação de um parque natural», afirma a Comissão Coordenadora da CDU.

Esta estrutura realizou recentemente uma reunião para fazer o balanço dos cinco anos de existência da área de paisagem protegida. Na iniciativa participaram, entre outros, os presidentes das câmaras municipais envolvidas, todas de maioria CDU - Vila do Bispo, Aljezur, Odemira e Sines -, deputados do PCP e do PEV, o membro do CC do PCP, João Zagalo, e Carlos Luís Figueira, da Comissão Política do PCP e responsável da Organização Regional do Algarve do Partido.

A criação da área, em 7 de Julho de 1988, culminou um processo em que se empenharam os municípios e a Liga para a Protecção da Natureza e representou o reconhecimento pelo Governo da existência de um valioso património natural e cultural que urgia proteger, constituindo uma experiência inovadora

## Três ideias para um parque

No documento divulgado pela Coordenadora da CDU após a sua reunião de 18 de Julho apontam-se três conclusões que partem da experiência da área de paisagem protegida e visam o actual projecto de criação de um parque natural:

- um parque natural não se cria por decreto. É necessário um verdadeiro empenhamento da população residente, que deve saber o que é preciso proteger e porquê;

- há que respeitar a autonomia, as competências próprias dos municípios e os instrumentos de planeamento municipal, dado que é a este nível que é possível tratar as especificidades de uma área que se caracteriza por uma forte humanização e uma grande diversidade. Os municípios deverão, assim, ter uma

maior participação na gestão do parque, ainda que para tal seja necessário alterar a lei-quadro das áreas protegidas;

- um parque natural não pode ser só uma mostra da natureza, dissociada das populações que aí vivem, sem se cuidar da criação de condições que lhes permitam o acesso a melhores níveis de vida. É de vital importância que a administração central assegure os mecanismos administrativos e financeiros necessários para garantir em tais áreas um desenvolvimento equilibrado através do fomento das respectivas actividades económicas. Não há protecção sem desenvolvimento, e esta é uma afirmação que não pode servir apenas para justificar solidariedades com os países do chamado terceiro mundo.

## CGTP comenta crise do SME

A decisão dos ministros das Finanças e governadores dos bancos centrais dos países da Comunidade Europeia de alargar as margens de flutuação de todas as moedas para os 15% acima ou abaixo das respectivas taxas centrais «demonstra que não foi possível chegar a um acordo capaz de contribuir para a resolução dos problemas que o Sistema Monetário Europeu atravessa há quase

um ano», afirma a CGTP-IN.

Num comunicado distribuído pelo seu departamento de informação, a central considera que «mais uma vez, os ministros das Finanças da CE preferiram persistir nas mesmas opções de política económica e financeira que são uma das causas da crise económica em que a CE está mergulhada, em vez de reconhecer os erros praticados e pôr fim aos absurdos critéri-

os de convergência nominal resultantes do Tratado de Maastricht.»

«Particularmente graves» são, para a CGTP, as declarações do ministro das Finanças português que, «face ao fracasso da sua política, correu a afirmar que a política económica em Portugal não será em nada alterada, quando é evidente que esta política se baseou numa situação económica diferen-

te e numa expectativa de estabilidade do SME, duas realidades que se encontram hoje completamente alteradas».

A CGTP-IN considera que «não é possível persistir na mesma política económica que contribuiu para a crise actual do país e que não impediu a crise do SME», sublinhando que «é necessária uma nova política que dê resposta aos problemas dos

## PLENÁRIO HOJE NA GENERAL MOTORS

Os trabalhadores do armazém de peças da General Motors (na Abóboda, Oeiras), na sequência da luta em curso contra a forma como a administração os pretende transferir para a Azambuja, convocaram para hoje de manhã um plenário onde deverão tomar medidas face às comunicações mais recentes dos representantes do patronato. O Sindicato dos Metalúrgicos do distrito de Lisboa, que divulgou a decisão, informou que as paralisações foram «cumpridas pela totalidade dos trabalhadores nelas envolvidas».

Recordamos que foram marcadas greves para os dias 2 de Agosto, das 13.30 às 15.30 horas, e de 3 a 6 de Agosto, das 10 às 12 e das 13.30 às 15.30. Como um dirigente sindical esclareceu à agência Lusa, os trabalhadores não estão contra a transferência da Abóboda para a Azambuja, mas exigem que sejam mantidas as suas funções e turnos de trabalho e que lhes seja garantida uma compensação mensal para a deslocação.

## CAVACO PELAS TRASEIRAS

Cerca de centena e meia de trabalhadores do Centro Regional de Segurança Social de Bragança manifestaram-se junto ao novo edifício do Centro de Saúde, quando Cavaco Silva procedia à sua inauguração, na passada sexta-feira. «Disponível só há um, o Cavaco e mais nenhum» e «Está na hora do Governo se ir embora» foram as palavras de ordem mais gritadas pelos manifestantes. Alvo privilegiado dos trabalhadores indignados foi o presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Duarte Lima, deputado eleito pelo distrito, que não respondeu a uma exposição subscrita por mais de 300 funcionários do CRSS. Idêntico comportamento, contudo, tiveram também os restantes 2 deputados do PSD e o eleito socialista.

A presença dos trabalhadores, entre os quais muitos dos mais de 70 «disponíveis» do Centro, deixou visivelmente irritado o primeiro-ministro, que acabou por sair do novo edifício pelas traseiras, para evitar a concentração.

## DESCONCERTAÇÃO

Na reunião do passado dia 30 os parceiros sociais não chegaram a acordo sobre um programa para o combate ao desemprego. A próxima reunião da Concertação Social para tratar este assunto ficou marcada para 23 de Agosto.

Em declarações à Lusa no final da reunião de sexta-feira, o coordenador da CGTP disse que estão apenas identificadas as posições dos diversos parceiros. Carvalho da Silva acusou o Governo de adoptar meras medidas estratégicas de gestão do desemprego, apresentando ao País uma imagem irreal do problema. Entretanto, em Agosto, «vamos continuar a dar trabalho sério ao Governo», afirmou o dirigente da Inter.

## ESTAFETA

De 26 de Setembro a 1 de Outubro (e não nas datas que, por lapso, referimos na semana passada), a CGTP-IN vai promover uma estafeta nacional para denunciar publicamente os problemas laborais e sociais existentes

nas várias regiões do País, nomeadamente a nível do aparelho produtivo, do Emprego, da Saúde e da Segurança Social.

## ACAMPAMENTO

Decorre até 15 de Agosto, no parque do Sitava em Vila Nova de Milfontes, o 5º Acampamento Nacional da Interjovem. Os dias de praia são completados por programas nocturnos com diversas iniciativas culturais e desportivas. As inscrições continuam abertas (tal como estão abertas as portas aos visitantes).

## CELULOSE DO CAIMA

Exigindo a intervenção do Governo e do primeiro-ministro para evitar o encerramento de mais uma importante unidade fabril, manifestaram-se no dia 28 de Julho em Aveiro cerca de 200 trabalhadores da Celulose do Caima. Os trabalhadores concentraram-se frente ao Governo Civil do distrito para dar a conhecer as suas preocupações a Gilberto Madail e exigir que o executivo de Cavaco Silva intervesse para que a administração da empresa abandone o despedimento colectivo e relance a curto prazo a fábrica de Albergaria-a-Velha.

## HOTELARIA INFANTIL

Crianças em idade escolar estão a ser exploradas em unidades hoteleiras do distrito da Guarda, que lhes pagam baixos salários e não garantem regalias sociais, acusou o dirigente sindical Carlos Nogueira em declarações à Lusa, referindo que a situação abrange toda a região, mas tem especial incidência nos concelhos de maior afluência turística (como Seia, Gouveia, Guarda e Almeida) e menos desenvolvidos. O recurso a mão-de-obra infantil, segundo Carlos Nogueira, acentua-se no Verão, a pretexto de ocupação útil dos tempos livres. Mas, para o sindicato do sector, trata-se de explorar mão-de-obra ainda mais barata: se há trabalhadores que, mesmo em situação legal, ganham pouco mais de 35 contos, os menores auferem salários inferiores a 30 contos.

## INTERNACIONAL

## Grã-Bretanha

Partido Liberal Democrata britânico venceu a eleição legislativa parcial em Christchurch, na passada quinta-feira, para um representante na Câmara dos Comuns. A candidata liberal, Diana Maddock, obteve quase o dobro dos votos do candidato do Partido Conservador (33164 contra 16737).

Os resultados das eleições de Christchurch constituem uma estrondosa derrota para o partido do primeiro-ministro, John Major, já que aquele concelho do Sul da Inglaterra era considerado até à data um "feudo seguro" dos conservadores.

De referir que as últimas sondagens de opinião indicam que apenas 27 por cento do eleitorado apoia o Partido Conservador, e que este - embora tendo vencido as eleições gerais de 1992 - não conseguiu ganhar qualquer das eleições parciais realizadas desde 1989.

## Somália

Organização humanitária 'Médicos sem Fronteiras' (MSF) denunciou a semana passada o bombardeamento de instalações civis na Somália, a 17 de Junho último, por forças das Nações Unidas, classificando-o como uma violação do direito humanitário.

Na sua denúncia, baseada em relatórios detalhados, os MSF afirmam que a 17 de Junho um helicóptero das forças da ONU na Somália (Onusom) bombardeou um edifício onde estava instalada a organização francesa 'Acção Internacional contra a Fome' (AICF) e uma equipa de MSF francesa. Uma outra operação militar da Onusom visou um hospital civil, em Mogadíscio.

Segundo os MSF, estas operações "põem em causa a responsabilidade do Conselho de Segurança das Nações Unidas, instituição responsável pela elaboração dos planos e das condições de utilização da força pelas tropas envolvidas nas operações de manutenção da paz".

Para os MSF, tais operações "violam as convenções de Genebra sobre a imunidade das instalações e pessoal sanitários, sobre a protecção das populações civis próximas dos alvos militares e sobre o acesso às estruturas médicas". Consideram ainda que os acontecimentos de 17 de Junho não devem ser tratados como incidentes isolados, mas antes como reveladores de "um vício de concepção geral das operações da ONU em relação às exigências do direito internacional".

Entretanto, em Mogadíscio, o responsável dos EUA para os assuntos da Somália, David Shinn, afirmou que os Estados Unidos são favoráveis a um reforço das operações militares naquele país.

## Indonésia

Amnistia Internacional (AI) acusou as forças da ordem indonésias de abusos "sistemáticos" contra as populações civis na província de Aceh, norte da ilha de Sumatra.

Num relatório intitulado "Uma terapia de choque: restaurar a ordem em Aceh", a AI afirma que "cerca de 2000 civis foram executados sumariamente" pelas forças indonésias. "A grande maioria das vítimas são pessoas sem qualquer relação com a oposição armada (Aceh Merdeka)", afirma a AI, acrescentando que algumas pessoas foram executadas em público, enquanto outras morreram "misteriosamente", e que as forças indonésias deixaram propositadamente alguns corpos nas ruas para advertir as populações do que as espera se apoiarem o Aceh Merdeka.

O relatório denuncia ainda a detenção arbitrária de mais de mil pessoas e afirma que dezenas delas, "provavelmente centenas", "desapareceram" nas mãos do exército indonésio. A tortura, garante aquela organização, "é prática corrente" e está na origem de algumas mortes registadas nas prisões da Indonésia; entre os métodos mais utilizados, a AI indica as queimaduras com pontas de cigarro, golpes no corpo com garrafas partidas, agressões com barras de ferro, choques eléctricos e simulações de execuções.

A AI refere que os membros do Aceh Merdeka também cometeram violações aos direitos humanos, nomeadamente ao assassinar presumíveis informadores da Polícia indonésia, mas salienta que tal situação não justifica as medidas tomadas pelas forças de segurança do país.

## Angola

Cerca de 4000 crianças morrem por mês em Angola por causa da guerra, mais outras 500 devido a doenças preveníveis por vacinação e outras 200 por sarampo, informou a semana passada o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Segundo aquela organização, Angola tem a mais elevada taxa de mortalidade infantil do mundo, havendo "mensalmente 150 mil (vítimas) de uma morbilidade devido ao acesso limitado às áreas onde habitam". Por outro lado, diz a Unicef, mais de meio milhão de crianças angolanas vivem "privações extremas em consequência da guerra", estando muitas "debilitadas por causa das doenças, traumatismos, falta de amor dos pais".

"Quando se escrever a história de Angola, os protagonistas desta guerra terão de responder pela tragédia da infância, acusa a Unicef, sublinhando que "ninguém está a ganhar esta guerra, porque todo o mundo perde quando as crianças, os futuros líderes de Angola, estão a ser destruídas sem piedade".

## Médio Oriente

# As contas viciadas de Israel

Uma semana depois do início dos bombardeamentos israelitas ao Líbano, Israel deu por terminada a operação "Ajuste de contas". Desta aritmética de guerra resultou um saldo de mais de uma centena de mortos, largas centenas de feridos, meio milhão de desalojados, inúmeras aldeias destruídas, prejuízos materiais incalculáveis.

No 'deve e haver' do Médio Oriente, a política dos dois pesos e duas medidas continua a ser a prática corrente. Israel persiste a ocupação ilegal do Sul do Líbano (consumada em 1985) e o Conselho de Segurança das Nações Unidas perdeu um pouco mais da sua já escassa credibilidade.

Segundo fontes das Nações Unidas, em sete dias a artilharia israelita disparou cerca de 30 000 granadas contra o Líbano, enquanto a aviação largou mais de 1200 bombas, "rockets" e mísseis, em retaliação contra os 370 'Katyusha' disparados pelos guerrilheiros do Hezbollah contra o Norte de Israel e a "zona de segurança" ocupada pelos israelitas no Sul do Líbano.

A operação "Ajuste de contas" ficará registada na história da região ao lado de outras que palestinianos e libaneses não esquecerão, mas que a comunidade internacional parece ter já apagado da sua memória. Como a invasão do Líbano, de Junho a Setembro de 1982, a que Israel chamou "Paz na Galileia". O saldo foi então 20 000 mortos e 30 000 feridos. Os nomes de Sabra e Chatila ficaram para sempre registados nos anais da barbárie israelita, quando milícias libanesas, sob protecção de Israel, entraram naqueles campos de refugiados e massacraram cerca de 1 500 palestinianos.

As Resoluções 425 (de 1978) e 509 (de 1982) do Conselho de Segurança da ONU - ignoradas por Israel - não se juntou desta vez nenhuma outra. Pelos vistos, concluiu-se que nem sequer valia a pena o incómodo.

Esta semana, o secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, está no Médio Oriente para relançar as negociações entre Israel, Síria, Líbano, Jordânia e palestinianos. Não é difícil prever qual o argumento de



O desespero face à morte e à destruição

'peso' que estará em cima da mesa.

Com ou sem Hezbollah (pró-iraniano) e outros grupos fundamentalistas, as "contas" do Médio Oriente há muito que estão viciadas. E quem continua a tratar da "contabilidade" é Israel.

## PCP condena

Na passada quinta-feira, o camarada Albano Nunes, responsável da Secção Internacional do PCP, enviou uma carta, em nome do Secretariado do Comité Central do PCP, ao secretário-geral da ONU, Boutros Ghali, e ao embaixador de Israel em Portugal, manifestando "profunda indignação" pela agressão das forças armadas israelitas contra as populações do Líbano, "em nova e grave violação do direito internacional e da soberania nacional do Líbano".

Na sua missiva, o dirigente do PCP reclamava "a cessação da agressão e a aplicação efectiva das Resoluções das Nações Unidas", sublinhando que as mesmas "exigem a retirada imediata e incondicional do exército israelita dos territórios ocupados do Líbano".

## O fracasso do SME

### — Nota do Gabinete de Imprensa do PCP

Os recentes acontecimentos em torno do Sistema Monetário Europeu revelam o seu profundo fracasso e confirmam as apreensões manifestadas pelo PCP ao longo do tempo.

As convulsões em curso confirmam, como o PCP tem repetidamente afirmado, o fracasso e o irrealismo dos caminhos definidos e dos prazos previstos para a União Económica e Monetária no tratado de Maastricht. Nestas condições, é ainda mais insustentável que o Governo e o PSD pretendam impor duros sacrifícios ao povo português em nome da "convergência nominal" prevista nesse tratado.

A crise do Sistema Monetário Europeu revela que, apesar das repetidas declarações e discursos, as economias reais da Comunidade Europeia mantêm profundos fossos entre si que se refletem a nível da economia monetária. Os objectivos de convergência real das economias revelam-se frustrados e a coesão económica e social continua a ser uma meta declarada mas distante, para a qual os meios são insuficientes e as políticas desadequadas.

A crise é inseparável igualmente dos grandes movimentos especulativos em torno das várias moedas, que se insere no que tem sido repetidamente caracterizado como

"economias de casino", e que tem encontrado um exemplo claro no caso português. Tais movimentos especulativos, e as fortunas que em torno deles se forjam ou ampliam, não são aceitáveis ou normais, antes mostram a natureza e a face do capitalismo, tanto mais importante quanto coexiste com a manutenção ou ampliação de grandes chagas sociais, com destaque

para o desemprego e a marginalização de milhões de trabalhadores e cidadãos.

Finalmente, ficou demonstrado que era completamente irrealista a política de "escudo forte", que tem prejudicado a competitividade da economia portuguesa, a sua capacidade exportadora e os interesses nacionais e obrigou a dispender largos milhões para a sustentar.

## Produção industrial em queda na CE

Em Portugal, a produção industrial total diminuiu 0,3 por cento no primeiro trimestre do ano, sendo a baixa para os bens de investimentos de 5,0 por cento, anunciou a semana passada o organismo estatístico comunitário (Eurostat), num comunicado divulgado em Bruxelas.

O documento refere que o índice de produção industrial da Comunidade Europeia continua a baixar e que a baixa afecta, em particular, a produção de bens de investimento, justamente o sector que é suposto vir a ser o motor do relançamento económico da Comunidade.

Segundo o Eurostat, em Março e Abril últimos o índice de produção comunitário desceu 4,2 por cento e 5,6 por cento, respectivamente, em comparação com os mesmos meses no ano passado. No sector de bens de investimento, a taxa de variação foi de -6,3 por cento em Março e de -7,7 por cento em Abril.

De acordo com o referido comunicado, nos índices de produção industrial total, as baixas maiores registaram-se na Espanha (-0,7 por cento) e na Grécia (-0,9).

Os únicos Estados-membros onde a produção de bens de investimento aumentou foram a Bélgica (+2,5 por cento), Dinamarca (+4,6), Reino Unido (+3,3) e Irlanda (+0,8). Comparativamente ao trimestre anterior, entre Fevereiro e Abril a produção industrial comunitária desceu 0,4 por cento contra uma alta de 0,9 por cento registada nos Estados Unidos.

Por sectores, o índice europeu registava -2,8 por cento no sector dos bens de investimento contra 1,0 por cento nos EUA e 0,1 por cento no sector dos bens de consumo contra 0,6 por cento nos EUA.

Ainda segundo o Eurostat, a produção no sector da construção sofreu uma baixa de 2,0 por cento no decurso do primeiro trimestre deste ano.

# Forum de S. Paulo América Latina à procura de alternativas

Entre 21 e 24 de Julho realizou-se em Havana o IV Encontro do "Forum de São Paulo", em que o PCP esteve representado pelo camarada Albano Nunes, membro do Secretariado do CC e responsável da Secção Internacional.

Realizado na sequência dos encontros de São Paulo, México e Manágua, pode dizer-se que este encontro em Havana representou um

alargamento e consolidação do "Forum de São Paulo" como ponto de encontro e de debate das forças progressistas da América Latina e das Caraíbas. Forças sem dúvida muito diversificadas quanto à sua definição ideológica, enraizamento popular, influência política e consistência organizativa, mas quase todas convergindo quanto à imperiosa necessidade de alternativas de desenvolvi-

mento que ponham termo à dramática situação de saque imperialista, agravada dependência e continuada pauperização das grandes massas que afecta todo o continente: "mais de 200 milhões de latino-americanos e caribenhos vivem em condições de pobreza crítica e crónica; mais de 95 milhões deambulam na indigência nas nossas cidades desproporcionadas e campos empobrecidos", como salientou o camarada Balaguer, membro do Bureau Político do Partido Comunista de Cuba, na sessão inaugural realizada no magnífico Palácio das Convenções de Havana.

No encontro participaram 112 organizações membros e 25 observadores da região - com a presença pela primeira vez de um grande número de forças políticas das Caraíbas - e ainda, a título de observadores, 45 partidos da Europa, América do Norte, Ásia e África. Algumas delegações eram encabeçadas pelos seus principais dirigentes, sendo ainda de destacar a presença de personalidades como José Inácio "Lula" (Brasil), Cuanhthemoc Cardenas (México) e Eugénio Pizarro (Chile), candidatos a próximas eleições para Presidente de República dos países respectivos. O camarada Fidel Castro, Secretário-Geral do Partido Comunista e Presidente do Conselho de Estado de Cuba, esteve presente em todas as Sessões Plenárias e pronunciou o discurso de encerramento.

O tema deste Encontro foi "A evolução da situação económica, política e social da América Latina".

Durante quatro dias, em Sessões Plenárias e também nas duas secções que funcionaram no dia 23 ("Relação entre partidos políticos e movimentos sociais" e "Educação política e comunicação") foi possível, ainda que de forma necessariamente concentrada, proceder a um amplo intercâmbio de informações e opiniões sobre a situação nos diferentes países e a problemática da América Latina e Caraíbas em geral.

Para os comunistas portugueses, que consideram a sua luta em Portugal inseparável da luta dos outros povos e sempre rejeitaram uma visão "eurocentrista" do desenvolvimento mundial, que têm como absolutamente necessárias para a sua própria reflexão as experiências e reflexões dos outros partidos comunistas e forças progressistas, foi de grande interesse seguir as diferentes intervenções e tomar contacto directo com a expressão latino-americana do intenso e decisivo debate de ideias que percorre o mundo. Os



O 4º Forum de S. Paulo, em Havana, condenou o embargo dos EUA a Cuba e reafirmou a solidariedade com a Revolução cubana

encontros realizados com numerosas delegações não só constituíram um útil intercâmbio de informações, como contribuíram para o estreitamento dos laços de solidariedade internacionalista que unem o PCP aos partidos comunistas e outras forças progressistas latino-americanas e caribenhas.

## Solidariedade com Cuba

Num quadro muito diversificado de situações e orientações, algumas questões merecem ser realçadas: a unânime solidariedade com Cuba e a condenação do criminoso bloqueio norte-americano; as consequências dramáticas das políticas neoliberais; a necessidade de profundas transformações económicas e sociais em benefício das amplas massas, de conteúdo anticapitalista e anti-imperialista; a democracia, valorizando a sua componente participativa - e concebida, não apenas em termos políticos, mas também nas suas vertentes económica, social e cultural; o poder, como instrumento fundamental das mudanças necessárias, que não deve confundir-se com o mero acesso ao governo pelas forças democráticas, o que, aliás, poderá verificar-se em breve com vitórias eleitorais nalguns países; a necessidade imperiosa de articular a acção dos partidos políticos com os movimentos sociais e a luta eleitoral com a intervenção popular; a integração económica e política latino-americana, segundo o "ideal de Bolívar", como caminho necessário para romper com o ciclo de

dependência em relação ao imperialismo (particularmente norte-americano) e assegurar, no actual contexto económico mundial, o desenvolvimento soberano de cada um e de todos os países do continente.

A Declaração final, aprovada por consenso, se não traduz, como não podia traduzir, toda a riqueza do debate realizado, expressa no entanto uma larga convergência de posições em questões fulcrais para a construção de alternativas soberanas, democráticas e progressistas. As decisões tomadas no sentido de aprofundar o exame de várias questões comuns contribuirão certamente para novos avanços no difícil caminho da "unidade na diversidade" que tem caracterizado o Forum de São Paulo.

As dificuldades que se deparam ao desenvolvimento da acção de forças progressistas e revolucionárias da América-Latina e Caraíbas são numerosas e desde logo (como sublinharam os camaradas cubanos e numerosos participantes) as resultantes da correlação de forças desfavorável criada com a desagregação da URSS e do socialismo como sistema mundial. O imperialismo norte-americano e a reacção latino-americana constituem uma real ameaça (com bem o demonstraram o Panamá, o Haiti, ou o Peru de Fujimori) para as próprias liberdades tão duramente conquistadas nos últimos anos. Simultaneamente, é evidente que o capitalismo é incapaz de dar resposta aos dramáticos problemas existentes, se agudizam contradições, se expressa a nível de amplas massas uma profunda rejeição do estado de

coisas existente, se desenvolvem importantes movimentos sociais e lutas políticas (apesar dos problemas existentes no plano sindical) e que as forças democráticas e em particular os comunistas têm diante de si inegáveis possibilidades de recuperação e crescimento. E tanto maiores quanto mais unidas se apresentarem em torno de "projectos de desenvolvimento que, expressando os interesses e a força organizada dos movimentos populares, apontem para um crescimento económico sustentado e independente, ambientalmente equilibrado e com distribuição equitativa da riqueza, num marco de aprofundamento da democracia em todos os terrenos", como se afirma na Declaração de Havana.

## No México

O camarada Albano Nunes representou também o PCP no II Congresso Nacional do Partido da Revolução Democrática que se realizou na cidade do México.

O PRD, partido fundado na sequência das fraudulentas eleições de 1988, é hoje uma grande força democrática contando com indiscutível apoio popular. Como objectivo político central, o II Congresso Nacional decidiu lançar uma grande campanha nacional com o objectivo de eleger Cuanhthemoc Cardenas, o seu mais destacado e popular dirigente, nas eleições para a Presidência da República que terão lugar em 1994.

Esta visita ao México permitiu também encontros com dirigentes do Partido Popular Socialista.

## Caravana detida nos EUA

Mais de 100 toneladas de medicamentos, alimentos e outros produtos de primeira necessidade foram recolhidos nos Estados Unidos por um largo espectro de forças e personalidades americanas, no âmbito de uma Caravana de Solidariedade do povo americano com o povo cubano. No início da semana, a Caravana foi detida pelas autoridades norte-americanas na fronteira dos EUA com o México, de onde deveria ser encaminhada para Havana.

O reverendo Lucius Walker, dirigente da Caravana, e mais treze activistas,

entraram em greve de fome em protesto com mais esta prepotência da administração Cliton, reclamando a livre passagem da ajuda humanitária.

Os participantes na iniciativa, que com a sua acção se juntam aos protestos internacionais contra o prosseguimento da ilegal e desumana política de bloqueio a Cuba por parte dos EUA, apelaram entretanto à solidariedade internacional, designadamente através de protestos junto da ONU e do governo dos EUA, de forma a libertar a Caravana e a permitir a sua marcha para Cuba.

## Condenação dos EUA

A Declaração final aprovada no 4º Encontro do Forum de S. Paulo condena inequivocamente o bloqueio norte-americano a Cuba.

O documento salienta que a escolha de Havana para sede do evento se revelou de particular importância, já que, por um lado, permitiu a adesão de 30 forças anticolonialistas populares e democráticas das Caraíbas, que consolida o este esforço de unidade; por outro lado, ajudou-nos a tomar contacto com a difícil situação que atravessa o povo irmão cubano e constatar as graves consequências do embargo económico e da política de agressão sistemática que lhe é imposto pela administração norte-americana, bem como testemunhar a firmeza e a disposição de luta do povo cubano para salvaguardar as suas conquistas económicas e sociais. Num continente onde mais de 180 milhões de latino-americanos e caribenhos vivem na miséria, e 88 milhões vivem num estado de pobreza crítica ou de indigência, essas conquistas revolucionárias são ainda mais significativas.

Assim, afirma-se, o 4º Encontro condena firmemente esse embargo imoral e empenha-se em intensificar as acções políticas que levem ao seu levantamento e que assegurem a integração total e incondicional de Cuba na comunidade de que ela é parte integrante.

Esta tomada de posição é tanto mais importante quando ocorre num momento em que os EUA, quais abutres rondando o corpo em agonia, antecipam as medidas para "o dia seguinte" à derrocada de Cuba. Na semana passada, em Washington, um congressista 'democrata', Robert Menendez, apresentou um projecto de lei para a 'transição pacífica de Cuba para a democracia', considerando "imminente a queda do governo de Fidel Castro".

Segundo informa a Lusa, a apresentação do projecto da acta de assistência para a 'liberdade e independência de Cuba' contou com o apoio de outros 14 congressistas.

Em conferência de imprensa, Menendez afirmou que o projecto foi elaborado porque "o regime de Cuba não poderá sobreviver às fortes pressões que enfrenta", pelo que "agora é o momento oportuno".

O projecto estipula que os EUA apoiem o regime provisório que se instalar em Cuba quando Fidel abandonar o Poder, e determina um prazo de 180 dias, após a sua aprovação, para que o governo norte-americano apresente ao Congresso um plano de assistência a Cuba, comprometendo-se a apoiar a realização de eleições 'livres' na ilha.

Se este chocante exemplo de ingerência dispensa comentários, exige, por outro lado, o reforço da solidariedade internacional com Cuba.

Conscientes disso estão os eurodeputados do Parlamento Europeu que recentemente constituíram um Intergupo parlamentar para o levantamento do embargo contra Cuba.

Em carta ao presidente do PE, Egon Klepsch, o eurodeputado do PCP, Rogério Brito, dá conta da iniciativa, informando que o Intergupo é constituído por deputados de seis grupos políticos do Parlamento Europeu que se propõem desenvolver a sua actividade "em cooperação com a delegação do PE para as relações com a América Central e com outras instituições europeias e internacionais".

# Três dias em Nova Iorque

Voltar a Nova Iorque é sempre um desencontro. O que se ouve, o que se lê, o espectáculo da vida quotidiana raramente correspondem aos estímulos da memória.

Desta vez, em breve visita de três dias, o toque do diferente parecia-me marcar quase tudo. O permanente era a sensação indefinível e amarga de fim de civilização que na grande cidade envolve o forasteiro de passagem.

Há um ano, quando ali estive, a campanha eleitoral arrancava em força e George Bush começava a perder a Presidência. Agora, William Clinton, instalado na Casa Branca, já perdeu o encanto que lhe embelezava a imagem fabricada. A sua quota de popularidade é baixíssima e a quebra de prestígio acentuada pela tendência do americano médio para identificar no presidente um político de pequena dimensão. Clinton não é levado muito a sério nem pelos defensores nem pelos adversários.

Um diplomata europeu dizia-me nas Nações Unidas:

«Ele é inteligente, mas falta-lhe personalidade. Não tinha asas para o voo do Arkansas para a Casa Branca. Nunca se sabe o que vai fazer, porque governa ao sabor de influências contraditórias. E, como todos os fracos, gosta de exibir uma fachada de forte. Daí iniciativas irresponsáveis e perigosas como o bombardeamento de Bagdad e a transformação da aventura somali de Bush numa guerra de tipo colonial.»

## Racismo recua

Uma vaga de calor abatia-se sobre a Costa Leste quando ali cheguei. Com o termómetro a rondar os 40 graus e uma humidade pegajosa, Nova Iorque imitava o Rio de Janeiro durante as grandes canículas. A dureza do Verão acentuava a informalidade no comportamento social. Um concerto matinal na Times Square, a meio da semana, levou a Polícia a cortar o trânsito em vários quarteirões da Broadway e da 7.<sup>a</sup> Avenida. Resultado: um engarrafamento colossal a meio do dia em pleno centro da cidade.

Em Lisboa teria sido o assunto do dia. Em Nova Iorque, a comunicação social nem referiu o facto. O egoísmo tornou-se nas grandes cidades atitude defensiva. Um abismo dia a dia mais fundo separa a massa da população do pequeno mundo em que se movimentam aqueles que controlam o poder a partir de altos cargos públicos e dos centros de decisão das grandes empresas.

Em Nova Iorque (como em Los Angeles ou Chicago) o cidadão comum é totalmente indiferente ao que se passa longe do país, no Médio Oriente, na África Austral, na Bósnia, a acontecimentos que ocupam as primeiras páginas do NY Times ou do Washington Post. Indiferente também às posições que o governo dos EUA assume relativamente a eles. O homem de rua acha que o assunto não lhe diz respeito. Não o comenta e considera-o enfadonho. Desaparecido o perigo russo, a política externa passou a ser coisa secundária. Com excepção do terrorismo internacional. O atentado do World Trade Center deixou feridas abertas na consciência social.

Nova Iorque é, aliás, uma cidade cada vez menos americana na acepção tradicional da palavra. Os *wasp* — brancos, anglo-saxões, protestantes — são hoje minoria. A gigantesca megalópolis transformou-se em cidade terceiro-mundizada. Mais de metade da população é constituída por latino-americanos, mulatos, negros e asiáticos.

A mudança humaniza-a. A mistura de raças, não obstante as desigualdades económicas e sociais a ela inerentes, antecipa o rosto da humanidade do futuro.

A cada ano que passa, fala-se mais espanhol e a miscigenação avança. Os afro-americanos (os termos *negro* e *black* adquiriram conotação pejorativa) invadem, pouco a pouco, a administração, as chefias das Forças Armadas, as grandes universidades. Na Redacção do «The New Iorque Times» muitos editores são hoje negros. O racismo não desapareceu, mas recua, menos por mérito dos governantes do que pelo ímpeto da afirmação dos sectores educados da minoria negra.

## Medo

A sobrançeria do discurso oficial oculta (mal) a insegurança dos responsáveis pelo sistema. Sob a fachada da serenidade imperial, cresce o medo. É transparente. Clinton, as forças e grupos que o levaram à Presidência e a oposição Republicana têm consciência de que a Nova Ordem Internacional é uma simples figura de retórica. Na prática é a Ordem ditada por aquilo a que Raymond Aron — longe de prever o futuro próximo — definiu como a «República Imperial dos EUA».

O grande medo que domina actualmente as elites norte-americanas — na acepção que à palavra emprestam os cientistas das grandes universidades — é um sentimento de fronteiras difusas, mas avassalador e inseparável da consciência

de que, apesar do seu enorme poderio, os EUA não têm soluções para os grandes problemas internos e externos, sequer para que a União recupere a antiga prosperidade.

— Afinal, de que têm vocês medo? — perguntei a um jornalista do «The New Iorque Times», amigo de muitos anos.

«De tudo — respondeu-me. — O Governo tem, em primeiro lugar, medo da verdade. Medo de que o povo compreenda que a recessão continua porque o crescimento do PIB e o aumento da produtividade são ilusórios e estão a ser obtidos à custa de uma redução da mão-de-obra: geram desemprego e não trabalho. Agora até temos medo do México. A «Newsweek» perguntou, com espanto, em artigo de capa, como podem os mexicanos realizar o milagre de produzir com alta qualidade com salários tão baixos? Temos medo, e muito, da China, um medo distanciado do gigante cuja economia cresce com segurança a uma taxa de 12%. Temos sobretudo medo de descobrir um dia destes que as nossas fórmulas liberais, longe de nos terem conduzido, como vencedores, ao fim da história, deixaram de produzir os efeitos que as tornaram famosas».

Um professor de Ciências Políticas, comentando também o sentimento de insegurança que alastra pela União, foi mais longe:

«O nosso modelo de desenvolvimento — disse-me após um jantar que entrou pela madrugada — esgotou as suas potencialidades. Funcionou num mundo que já não existe. Os nossos governantes atrasaram-se na compreensão de fenómenos sociais e económicos de enorme complexidade. Não entendem o rumo da viragem do milénio. Clinton, no seu discurso de estereótipos envernizados, fala monocórdicamente da mundialização da economia, mas pensa que a hegemonia militar e política dos EUA é suficiente para nos garantir uma supremacia eterna. E não é. Teimamos em aconselhar os europeus e africanos a levarem adiante políticas de privatização maciça como panaceia para todos os males. É um disparate. Na Ásia, os países mais dinâmicos, como a Coreia do Sul, Taiwan e Singapura (para já não falar da China, um caso à parte) optaram por modelos de capitalismo de Estado. Falamos de concorrência sadia, mas o Estado americano reforça a sua política proteccionista. Aliás, como podemos nós, com indústrias em parte obsoletas, concorrer com países em que os trabalhadores recebem salários vinte e trinta vezes inferiores? O chamado modelo asiático, baseado em exportações agressivas em sobreexploração da mão-de-obra, está a vencer o modelo tradicional do *laissez faire*, *laissez passer*, que nós, americanos, somos, registe-se, os primeiros a desrespeitar.

## Casino Europa: à beira do colapso

O Casino Europa continua em pleno funcionamento. Melhor: conhece o mais febril dos ambientes. A crise que fará do Casino um hospital agrava-se diariamente.

Quem dá um momento de paz aos governantes europeus? O Sistema Monetário Europeu acha-se em ruína. Maastricht não passará apenas de um mero sonho de alucinados projectistas?

As decisões do «Bundesbank» têm de compreender-se. O Banco actua segundo a sua obrigação constitucional de proteger a moeda germânica contra os efeitos da inflação interna. Pelo menos, a Grã-Bretanha e a Itália, chegadas à beira de catástrofe, abandonaram o fatídico SME já há quase um ano. Mas os governos modernizadores de Felipe Gonzalez e de Aníbal Cavaco Silva fazem-nos pena. Para que atoleiro se dirigem?

## Vida moderna = enlouquecimento

Entretanto, as consequências sociais, e outras, resultantes da corrida para o inferno em que o capitalismo entrou, vão-nos fornecendo todos os dias novos motivos de chocantes sofrimentos e misérias ou exemplos sobre os quais vale a pena meditar:

1. Os suicídios em Inglaterra, referidos ao grupo etário entre os 15 e os 44 anos, subiram 27%. Disseram os «Samaritanos»: «São as pressões resultantes da vida moderna e a relutância das pessoas em abrirem-se à discussão dos seus problemas»;

2. Os Serviços Estatísticos do Governo Britânico declararam, recentemente, que o grupo dos 10% mais pobres na sociedade viu os seus rendimentos reduzidos em 14%. Nesse grupo, a proporção de desempregados aumentou, também, em 28%;

3. A «Wedding Wardrobe», uma firma de Chiswick especializada na confecção e venda de vestidos para noivas da

alta sociedade, acaba de encerrar. Mais de 100 jovens noivas, assim, viram os seus vestidos confiscados pelos credores da referida casa;

4. Para evitarem o aumento estatístico dos desempregados, os «Serviços dos Subsídios de Desemprego» britânicos estão a mandar as pessoas para os médicos a fim de estes os declarem incapacitados por doença. Deixam de estar desempregadas, essas pessoas. Passam à condição de enfermos permanentes;

5. Um juiz de Nottingham foi acusado do roubo de milhares de libras que se achavam nos cofres do seu próprio tribunal. Ladrões, acercando-se rapidamente da cena de um desastre de viação, retiraram do corpo, já sem vida, de uma senhora, os anéis, os brincos e um colar;

6. Antigamente, artistas do «Kirov» ou do «Bolshoi» fugiam para o Ocidente, não porque o Estado soviético os não glorificasse, ou os oprimisse, mas porque a sedução do dinheiro se lhes tornava incontível. Agora, Farouk Ruzimatov, antes do Kirov, abandonou Londres após dois espectáculos apenas («Le Corsaire» e a «A Bela Adormecida») e fugiu para Leninegrado (algunha: S. Petersburg). Já antes fugira do «American Ballet Theatre», dizendo: «Fui educado na base das peças clássicas russas e, aqui, não consigo entender-me. O ambiente faz diminuir as minhas qualidades». Os críticos ocidentais, fugindo a compará-lo a Nureyev ou a Mikhail Baryshnikov, queriam fazer dele um Mick Jagger ou um Michael Jackson, no palco do Ballet. Queriam enlouquecer Farouk Ruzimatov. E quase o conseguiram.

8. Georges Soros, o conhecido financeiro baseado em New York que, na especulação resultante da falência da libra, em Setembro passado, realizou um lucro de £600 milhões (150 milhões de contos), acaba de prometer o seu apoio ao SME declarando que não especulará contra o franco francês apesar das óbvias tentações.

Tire-se-lhe o chapéu. Homem de consciência. Homem de rasgada visão.

Assim, voltando-se para mais construtivas planuras, acaba de «investir» 50 milhões de dólares em «projectos significativos» para Portugal, através de um Fundo intitulado «Espírito Santo Development Capital Investors», Limited». Ficamos à espera da materialização desses projectos.

## Férias em Portugal

Este ano, as nossas férias foram em Portugal. E não gostámos de tudo o que vimos, francamente. Mas abraçámo-nos ao sol português generoso, com toda a gana, depois de algumas semanas de chuva constante que experimentámos no Norte da Escócia onde o Verão, simplesmente, falhou. A gloriosa Sines, de Vasco da Gama, encontrámo-la linda, tranquila, brilhantíssima, e as praias de Porto Covo e a Vila de Milfontes viviam já dias inesquecíveis. Mas o nosso destino era o Algarve — toda uma outra história. Multidões de portugueses e de portuguesas, em trânsito sólido, enchiam a estrada. As costumadas barbaridades, ao volante. O nosso carro é sempre o melhor. As nossas mãos, as mais firmes. A nossa rapidez de reflexos, sempre superior. E a velha Armação de Pêra, para onde nos dirigíamos, já estava transformada em estranha e chocante feira de restaurantes. Muitos apartamentos e quartos achavam-se ainda vazios. Poucos estrangeiros. Mas o Portugal norte-nho, vimo-lo bem representado. Muita gente da zona do Porto, de Aveiro, de Coimbra, de Leiria. Povo de Lisboa, também. E disse-nos uma família alemã: «Os portugueses andam muito calados.» O que tem Armação de Pêra para oferecer-nos?

Nos múltiplos restaurantes (muitos, improvisados) consomem-se milhões de litros de cerveja e água mineral. Mas paira na atmosfera um quase revoltante odor a frangos no espeto e a sardinhas assadas. Silencioso, o Portugal em férias de 1993 surge da praia e senta-se à mesa. Mas as

### Miguel Urbano Rodrigues

«A Austrália já começou a alterar o modelo tradicional. Rompe com a Europa e volta-se para o Pacífico, abre portas à emigração asiática. A Tailândia, a Indonésia, a Malásia, as Filipinas estão a conquistar fatias do mercado mundial com receitas que se distanciam das preconizadas pelo neoliberalismo. E que respostas temos nós, americanos para essa ofensiva e para a espantosa miséria dos países onde se morre de fome após a aplicação rigorosa dos Programas de Ajuste Estrutural do FMI e do Banco Mundial? Nenhunas.»

Perguntei-lhe apenas: «O que fazer?»  
«Registo factos — respondeu. — Não me cabe encontrar soluções. Veja bem: os EUA juntam aos erros internos os da política externa. Conseguiram transformar as Nações Unidas e, de modo especial, o Conselho de Segurança em instrumento da sua estratégia planetária. Os resultados são desastrosos para a Humanidade.»

### No Metropolitan Museum

Fui confrontado com um discurso diferente, mas paralelo, em diálogos mantidos na atmosfera encantatória da pinacoteca dos grandes clássicos do Metropolitan Museum of Art.

Quando passamos sob o pórtico de estilo greco-romano do palácio-monumento da Quinta Avenida, a mudança é imediata. Caminhamos por outras épocas, por mundos diferentes.

Meti logo conversa com um casal de universitários que comentava quadros de paisagistas flamengos do século XVII.

«Foi esta gente que fundou na Ilha de Manhattan, a cidade mãe de Nova Iorque, Nova Amsterdam» — dizia ela contemplando uma tela de Ruysdael. — É prodigioso o que conseguiu: fixar em pormenores fascinantes e fundamentais a vida da Holanda do seu tempo. Nenhuma descrição literária poderia transmitir-nos isto. É genial. Olhe para os camponeses, para o vestido da mulher, para o carro. Veja o recorte do telhado da casa, os arreios dos cavalos, os cornos da vaca, as enxadas, o sorriso dos meninos. E as árvores, as flores, o ervaçal...»

O companheiro interrompeu-a: «Os primeiros colonos que aqui chegaram e os soldados que substituíram os holandeses nas fortalezas da Ilha não eram, afinal, muito diferentes. Havia muito de comum na mundividência dos dois povos...»

Na sala dos Rembrandt saltamos para as guerras religiosas e daí para a actualidade. Os dois jovens expressaram desapeço pelo presidente dos EUA.

«Clinton — observou o moço, professor assistente em Princeton, especializado em História da Revolução Holandesa — conta menos do que se pensa. A mulher domina-o completamente e tem ambição. Mas o Presidente é apenas peça, embora influente, numa engrenagem. O mal está no sistema, que agoniza. Os EUA devem muitíssimo ao federalismo. Não teria sido possível construir este país sem uma autonomia com aspectos então revolucionários. Herdámos paradoxalmente esse espírito das antigas colónias do Rei, na Costa Leste. O Poder Central resolveu contradições explosivas durante dois séculos. Hoje, os moldes tradicionais não servem para o ataque a problemas novos. Nada funciona. A organização tornou-se desorganização. Tudo rebenta pelas costuras. Fala-se exaustivamente da recessão, quando o perigo vem da crise global da sociedade, uma crise que não pode ser entendida através da leitura das colunas financeiras do Wall Street Journal ou dos discursos pretensiosos e ociosos do Presidente e dos burocratas que o cercam. Quanto ao bombardeamento desinformativo da televisão é ainda mais perigoso e estúpido. A ditadura mediática perverte e não aponta caminho algum para a saída do túnel...»

Haverá saída? — pergunta ela.

Ele estava parado, diante de uma obra-prima da pintura mundial: a «Mulher jovem com um jarro de água», de Vermeer. Sorriu e comentou, em resposta indirecta:

«A Holanda nasceu como república dos "mendigos do mar", quando era uma colónia de Espanha, tinha uma esquadra e um sonho sem território. E, transcorrido meio século, o seu povo tornava-se sujeito de uma grande revolução. Quando Vermeer pintou este quadro a Holanda já era o país mais rico do mundo. Há sempre uma saída, para cima ou para baixo...»

### Operários na Broadway

Caminhei quilómetros a pé até ao meu hotel na Broadway. Naquela manhã, a avenida do show business estava sujíssima, imunda, com o lixo (recolhido apenas duas vezes por semana) a transbordar dos sacos de plástico rebentados.

Era meio-dia e o concerto no Times Square prosseguia. Umhas trinta mil pessoas apinhavam-se na pequena praça e nas proximidades.

Muita gente passava, apressada, sem olhar, indiferente à algazarra do rock. Encostados às paredes, nos passeios da própria Broadway, trabalhadores da construção civil almoça-

vam, sentados no chão, em fila interrompida somente pelas portas dos estabelecimentos. Comiam coisas baratas, compradas em restaurantes também baratos. Comida embrulhada em papel: salsichas, hamburguers, pizzas, grossas sandes de aspecto pouco apetitoso. Bebiham cerveja de lata ou coca-cola e mastigavam batatas fritas. Comida de plástico. Alguns conservavam o capacete de trabalho na cabeça.

Não era a Broadway do cinema, apenas a Broadway real num dia útil de Verão, sem aragem, escaldante.

Com surpresa, notei que havia entre eles mais brancos do que negros e asiáticos. É a crise.

Que pensarão esses operários americanos de Clinton, dos novos impostos, de manifestações como a do dia anterior quando, a uma dezena de quarteirões, um pequeno grupo de hispânicos, com congressistas pelo meio, desfilou perante o edifício das Nações Unidas, exigindo que estas imponham o bloqueio mundial a Cuba?

### A crise

Rever Nova Iorque apenas durante três dias provoca um sentimento de frustração. A leitura dos jornais, a televisão e sobretudo as conversas, rápidas e ocasionais, geram um acumular de interrogações para as quais não podemos encontrar respostas próprias.

A única evidência é a crise. Muito mais profunda do que parece.

Seria ilusório concluir que os EUA vão perder em breve a capacidade de impor a vontade dos seus governantes (e dos grandes grupos) em acções condenadas pela consciência da humanidade. São a potência hegemónica num mundo que, após a implosão da URSS, passou a ser unipolar. E, contudo, o poderio dos EUA apresenta sintomas de uma decadência irreversível. A sociedade norte-americana está doente. Sofre de males que não são apenas seus.

Ao seguir para o aeroporto, num táxi conduzido por um paquistanês (poucos motoristas são americanos), meditava no que vira e ouvira naqueles breves dias. A despedida confirmou a sensação de que o país da organização é agora saudade. O avião atrasou duas horas. O céu de Nova Iorque estava também congestionado. O meu terminal, no aeroporto John Kennedy, imenso, sujo, barulhento, desorganizado, era também uma imagem da crise, da incerteza, da falta de respostas e da angústia que caracterizam a vida quotidiana da bela e dramática cidade.

### Manoel de Lencastre

famílias só monologam entre si. Vimos «cataplanas» horrorosamente preparadas, mas facturadas a preços inadmissíveis. Vinhos de marcas duvidosas e de precárias qualidades. Os produtos estrangeiros dominam todo o mercado. «A nossa praia é a mais bonita», disse-nos um velho pescador.

Contudo, havendo tantos milhares de veraneantes no Concelho, Silves não oferece coisa alguma no plano recreativo ou cultural. Não vimos que existissem teatros, concertos, exposições, programas que transmitissem às férias dos portugueses uma categoria diferente, para melhor. Para a Câmara de Silves e para a Junta de Armação de Pêra, a longos dias na areia, a lutas, desconfortáveis e caras comezanas, tal como a noites atrozes sob o ruído feroz de bicicletas motorizadas ou o de vozes grosseiras, devem reduzir-se as férias dos seus compatriotas. Nada oferecem. E a «Festa da Cerveja», em Silves, ou, a melhor nível, a «Feira das Actividades Económicas», em Messines, não chegam para convencer. Difícilmente regressaremos.

### Carlos Carvalhas no banco dos réus

Mas a TV anunciou uma entrevista com Carlos Carvalhas e isso fez-nos esquecer, por instantes, as feridas reais que a nossa velha Armação, assassina e já sem alma, não era capaz de esconder. Fomos agarrar-nos ao pequeno televisor existente no nosso apartamento.

Já víramos, há anos, Álvaro Cunhal ser entrevistado (?) por um bárbaro, na TV, e admirámos-lhe a paciência. Carlos Carvalhas teve mais sorte porque não eram essencialmente bárbaros os seus entrevistadores. Mas o estilo das perguntas, assim como o nível de conhecimentos revelado pelos três jornalistas, pareceu-nos abismal. Entrevistar um

comunista requer certa profundidade, algum conhecimento da história, uma visão mínima da situação das coisas do Mundo. Mas os jornalistas em questão, apresentaram-se completamente fechados às realidades. As suas concepções, em absoluto naufrágio, é que constituíam resposta automática às incipientes questões colocadas sem inteligência e, algumas, sem elegância. Carlos Carvalhas estava sentado no banco dos réus.

«Você é comunista?», perguntaram-lhe. «O seu Partido é comunista?», insistiram. Perguntas estranhas. Impróprias. Qual o crime de Carlos Carvalhas? Ser comunista numa época em que se-lo traduz a capacidade para compreender que o socialismo de ontem ruiu, mas acompanhado pelos desmoronar (não, pelo triunfo!) dos alicerces do capitalismo. Ali, frente aos seus três inquisidores, o Secretário-Geral do PCP limitou-se a demonstrar que os comunistas, nos dias de hoje, voltam a colocar-se na vanguarda das lutas dos povos. Mas porquê? Como é isso possível? Os entrevistadores não compreendem. Vimo-los sofrendo, apanhados em tenebrosa ratoeira psicológica. Deixou-nos pena, o trabalho daqueles três funcionários do capitalismo.

### Uma operária com problemas (3ª parte)

Não era um juiz, era uma juíza, a senhora elegante e relativamente jovem que se sentava diante de Annie. As duas mulheres eram dois mundos. Pulseiras e anéis, colares e um bonito vestido, às ramagens, ornamentavam a magistrada. Mas a operária, em lágrimas, parecia ter chegado ali surgida das catacumbas do tempo para receber a sentença final. Na parede, um retrato da família real inglesa.

«Sente-se», disse a juíza. «A, senhora, afinal, é uma mulher cheia de sorte». A operária ergueu os olhos, sem

perceber. «Ganha tão pouco na fábrica do salmão, que não nos deixa a possibilidade de confiscarmos-lhe uma porção do seu salário a favor da instituição bancária sua credora». Annie Bannister, agora resoluta, ergueu-se e afirmou energicamente: «É assim que o Tribunal trabalha? Não sabe a senhora que tem de haver em tudo isto um tremendo equívoco? Não devo nada a ninguém, Nunca entrei num Banco. Só sei trabalhar?» E mostrou as mãos à juíza.

Esta desviou a cara. Mas procurou um esclarecimento que liquidasse a questão. «Teve 28 dias para dizer tudo isso, oficialmente. Porque não arranjou advogado?»

Annie, agora em fúria, replicou:

«Acha que ganho para advogados?»

«Requeria ajuda legal ao Estado.»

A operária voltou a sentar-se. Chorando, cruzando os dedos das mãos. Apertando estas uma contra a outra. Tremendo. Mas a juíza insistiu: «Se não resgatar a dívida, o seu estado de falida permanecerá nos nossos registos durante 5 anos. Não pode ser parte de quaisquer transacções financeiras sem autorização deste tribunal. Não pode entrar em negócios, ser directora de empresas...»

Tinha-se feito claridade no espírito de Annie. Bob Bannister, o marido, haveria de encontra-lhe resposta para tudo isto o que estava acontecendo. Mas Bob estava encerrado em Barlinnie, na escura e aterradora penitenciária de Glasgow e nunca lhe escrevera. Que importava? Iria a Glasgow, à grande cidade do Clyde da qual sempre ouvira maravilhas. Iria, enfim, ver uma grande capital, aquela onde vivia a alma da Escócia, onde se achavam as maiores fábricas de todo o país e laboravam os lendários estaleiros de onde saíam para os oceanos os maiores navios do mundo. Decisão irrevogável e luminosa: iria a Glasgow.

Levantou-se, como quem ergue uma bandeira de vitória, dizendo à juíza um ténue «Goodbye». E foi-se embora.

## EM FOCO

# Poder Local forte, precisa-se

Neste Verão acumulam-se diplomas gravosos para a liberdade e democracia à espera de promulgação, veto ou submissão à fiscalização preventiva de constitucionalidade, tais como a lei do segredo de Estado, a chamada lei anticorrupção, as alterações à lei orgânica do Tribunal de Contas, ao regime do direito de asilo e ao estatuto dos magistrados judiciais. Qualquer deles insere-se na cavalcada do PSD em direcção à tentativa de uma integral governamentalização do poder, à ausência de fiscalização e controlo, à limitação das liberdades e direitos de participação dos cidadãos.

Como passos fundamentais da tentativa de esvaziamento da separação e interdependência dos órgãos de soberania e da fiscalização do poder situam-se episódios tais como a contestação do que deveria ser o exercício normal de poderes do Presidente da República, a menorização da Assembleia da República, os ataques à independência dos tribunais e à autonomia do Ministério Público, além da ofensiva contra outros órgãos, transformados todos em «forças de bloqueio» sempre que não renunciavam ao exercício normal das competências que lhes cabem num Estado democrático.

## Maior papel para as autarquias

Neste quadro de centralização e concentração obsessiva de poderes não poderiam ficar de fora as autarquias. Teoricamente, dever-lhes-ia caber um papel acrescido face às transformações do chamado Estado representativo moderno, agravadas entre nós pelas orientações próprias do PSD: a separação horizontal de poderes entre governos e parlamentos é posta em causa por razões de ordem geral e também pelo facto de, por detrás de uns e de outros estar o mesmo centro de poder, o partido e o seu líder; logo, existem ainda mais razões para, numa óptica democrática, reforçar o Poder Local, cuja composição é plural, permitindo assim a repartição de poderes, que na prática já não existe verdadeiramente a nível horizontal entre parlamentos e governos. Acresce que o Poder Local está mais próximo dos cidadãos, viabiliza a participação e permite o controlo popular em melhores condições. Tudo isso, com a descentralização, é transformável em vida democrática mais rica, favorece a participação, a desburocratização e a administração aberta e pode levar, em termos adequados, à poupança de recursos e estimular o desenvolvimento. E não se diga que assim se dissolve o Estado: as autarquias obedecem à Constituição e às leis do País e estão sujeitas à tutela (que aliás só deveria ser inspectiva e de legalidade e continua a ser por vezes de oportunidade).

O PSD, porém, não poderia logicamente centralizar e concentrar poderes no Governo ao nível dos órgãos de soberania e descentralizar aos outros níveis. Por isso, conduziu uma permanente e grave ofensiva, que suscitou oposição generalizada, mesmo dos seus próprios eleitos. O «cadastro» nesta matéria é vastíssimo, com destaque para o esbulho de 53 milhões de contos em 1992 e 64 milhões em 1993 da verba do Fundo de Equilíbrio Financeiro, além de isenções de impostos locais sem a compensação legalmente assegurada às autarquias. Pense-se noutros exemplos: imposição aos municípios, por chantagem, da obrigação de co-financiar ou ceder terrenos para escolas C+S e equipamentos de saúde, apesar de serem da responsabilidade exclusiva da Administração Central; imposição de outros encargos sem contrapartidas como rede complementar de estradas e limpeza de linhas de água; imposição de encargos com o programa de erradicação das barracas nas áreas metropolitanas, o que só na AML corresponde a cerca de 240 milhões de contos, 30 vezes mais do que o FEF recebido em 1993 pelas autarquias da região para despesas de capital; tentativa de impor outros encargos, tais como com o financiamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social, o pagamento ao pessoal não docente do ensino básico, o financiamento da construção dos quartéis de

forças de segurança, de alguns museus e monumentos, e a cobrança de impostos locais; a retirada aos municípios do direito de licenciar obras da Administração Central; a inviabilização das regiões administrativas; o debilitamento das áreas metropolitanas, a frustração das reivindicações das freguesias; a tentativa de adulterar a proporcionalidade na eleição das câmaras municipais com maioria relativa, impondo maiorias artificiais (o PS, por sua vez, quer acabar pura e simplesmente com a eleição directa e proporcional das câmaras).

## Novos atentados

Tudo isto poderia parecer muito, mas o PSD não acha suficiente. Por um lado, no final de Julho era anunciado que as autarquias poderiam ter um crescimento zero ou próximo de zero nas verbas inscritas no OE para 1993 o que, contando com a inflação, significa um corte em termos reais, para mais em comparação com um ano em que a lei de finanças locais foi, segundo o eufemismo do PSD, «suspensa», isto é, brutalmente violada. Não adianta tentar contornar esta questão falando em verbas que os municípios receberão das Comunidades Europeias. Não só são questões distintas como a própria capacidade de candidaturas do Poder Local a fundos comunitários perderá ficar afectada. Por outro lado, mostrando simultaneamente o que para ele vale o Poder Local e a instrumentalização despudorada do Estado, o PSD impôs uma alteração ao regime de incompatibilidades dos cargos públicos que permite que os presidentes de câmaras e



vereadores acumulem essas funções com outras funções privadas. Isto é: por mera comunicação à Assembleia Municipal — sem sequer autorização —, um Presidente da Câmara ou um vereador «a meio tempo» ou a «tempo inteiro» pode dedicar-se aos negócios privados sem perda de remuneração! No imenso regafo em que se tornou o Estado laranja, este é mais um passo, dado expressamente para permitir ao PSD formar as suas listas para as autárquicas com «pessoas críveis», o que quer dizer, dispostas a dar uma olhadela pelos assuntos do município, a troco de uns desprezíveis 400-500 contos, num intervalo ou outro dos seus negócios privados. Assim anda a dignidade do acto de legislar... E recorde-se a cumplicidade vergonhosa do PS, expressa na abstenção perante normas vergonhosas como as que permitem o presidente ou os vereadores receberem da fazenda pública como se estivessem a tempo inteiro e só exercerem a sua actividade no tempo deixado pelos negócios privados. Uma questão passa a ser obrigatório os candidatos a lugares a tempo inteiro ou meio tempo responderem: que espaço da sua vida vão dedicar à câmara e que espaço e tempo vão dedicar à actividade privada, ou melhor, se vão ou não dedicar-se a tempo inteiro a funções para as quais serão pagos para dedicação integral. É verdade que o artigo 40º do velho Código Administrativo dispunha que as funções de vereador eram gratuitas; mas dentro de um pressuposto, o do papel menor e restrito que cabia às câmaras do tempo da ditadura. Hoje o que se pede a uma câmara é infinitamente mais. Os trabalhadores ao seu serviço e as suas actividades cresceram muito, mesmo nas câmaras que não realizaram a obra das que são geridas pela CDU. Se não tem sentido não exercer funções a tempo inteiro, menos ainda tem receber da



LUIS SÁ  
Membro da Comissão  
Política

Se não tem sentido não exercer funções a tempo inteiro, menos ainda tem receber da câmara por dedicação integral e depois ir «tratar da vidinha». Os eleitos da CDU não usarão desta aberrante faculdade agora criada. Cabe aos do PSD, PS e CDS dizer como se colocam face a ela.

câmara por dedicação integral e depois ir «tratar da vidinha». Os eleitos da CDU não usarão desta aberrante faculdade agora criada. Cabe aos do PSD, PS e CDS dizer como se colocam face a ela.

## Aversão a repartir poder

Poder-se-ia dizer que tudo isto se deve ao facto de o PSD ter sido derrotado em 1989 em muitos dos principais municípios, de ter perdido a posição de partido com maior número de presidências de câmaras, de não acreditar, mesmo quando diz o contrário, que a vai recuperar nas eleições de Dezembro, de temer mesmo a perda de mais municípios, alguns tão importantes como o de Sintra, em que a CDU está bem colocada para disputar a presidência. Nestas condições, pensa, dar força ao Poder Local seria repartir poder e dar força à oposição. De resto, o próprio facto de o PSD apresentar sistematicamente figuras de segunda linha é a falta de mobilização e entusiasmo em iniciativas como o do Castelo de São Jorge, mostram essa apreensão não confessada com os resultados eleitorais.

O problema é, porém, mais profundo do que a mera questão da repartição do poder entre «maioria» e «oposição» e a contagem de lugares em órgãos de poder local. O que está verdadeiramente em causa em toda esta ofensiva contra o Poder Local é uma aversão

geral à repartição «descendente» das competências do Estado, qualquer que ela seja. Só se for para imputar às autarquias os custos sociais dos cortes de despesas e investimentos públicos. Partilha do poder? Só com grupos económicos, multinacionais ou Bruxelas. Tudo o resto tem que ser bem concentrado e centralizado.

Na véspera de um novo mandato das autarquias seria natural, necessário e vantajoso, que fosse definido um conjunto claro de medidas, algumas das quais há muito reivindicadas, que correspondessem à definição de um quadro de trabalho claro e a um acréscimo efectivo da capacidade de realização das autarquias.

Em alguns casos estamos no domínio da aberração pura. Por exemplo: como se explica que as freguesias possam contratar dezenas ou centenas de trabalhadores e não possam determinar que aqueles que o povo elegeu trabalhem a tempo inteiro? O que leva a lei a vedar que as associações de municípios tenham quadro de pessoal próprio? O que leva alguns a defender o Comité das Regiões a nível comunitário e que não sejam criadas a nível nacional? Noutros casos, como o elenco de atribuições e competências ou o regime de financiamento, também poderia haver vantagem em introduzir alterações, se tudo decorresse num clima de participação e consenso e sem a preversão do próprio conceito de descentralização que é a imposição de encargos sem contrapartidas.

Por isso é caso para dizer: mais e melhor Poder Local, precisa-se. Mas não é do PSD que poderá vir uma tal política, atolado como está numa orientação que, em muitos aspectos, nem os seus próprios eleitos ousam defender.

# Gazetilha

## Reunião

Cavaco vai para férias.  
Um descanso bem preciso.  
Crises? Lérias.  
Vamos à foto. Um sorriso...

O melhor governo do mundo.  
O país, com tal prejuízo,  
vai ao fundo?  
Calma. Olha a foto. Um sorriso...

Governo esquece as matérias  
dentro de um sorriso eterno.  
Férias? Lérias.  
Ele vai mas para o inferno.

## Férias lérias

A floresta arde.  
Diz o governo: não é tarde.

Diz o governo que não é tarde  
diz, e a floresta arde.

— Se a floresta arde  
por que é que não é tarde?

— Porque se a floresta ainda não arde  
toda (responde o governo que arde)  
ainda não é tarde...

## Que sorte!

Castelo de S. Jorge sem ninguém.  
Alegria, nenhuma.  
Cantava o Cid El-Rei D. Sebastião  
mas foi Cavaco quem saiu da bruma.

Ardem archotes  
risos e dichotes  
Ah, o triste destino  
de quem, no mundo vário,  
só tem o Isaltino  
e o Macário...

E tudo tão de fumo, tão de nada,  
tudo tão de anedota, tão pigmeu!  
Não estava lá S. Jorge e sua espada...

... foi o que lhes valeu.

## Soneto para um infante ferido

A Fábrica tremeu na explosão.  
Grande nuvem toldou a luz do dia.  
«Parecia um terramoto» — assim dizia  
a vizinhança, na televisão.

Quatro feridos graves. Todos são  
operários. No hospital que os acolhia  
entre eles, e já quase na agonia,  
uma criança. «Não sei», diz o patrão.

Claro. Ninguém, aqui, pode culpar  
ninguém. Foi tudo acaso. Foi enguiço.  
Este menino, a que ninguém acode,

estava lá na fábrica a pensar  
que era o pátio da escola. Sim, foi isso.  
E o coração deste soneto explode.

■ IGNOTUS SUM

## PONTOS CARDEAIS

### SME OU... SM FOI?

A «solução» foi encontrada ao «sprint», numa noite sem sono, enquanto não acordavam os mercados mais a Oriente. Propostas de solucionar o irresolúvel havia muitas, ao que parece. Algumas apontavam mesmo para acabar com o Sistema Monetário Europeu, onde tão gostosamente Cavaco havia entrado, com o aplauso socialista. Trata-se (ou tratava-se) de um sistema que não permitia senão variações mínimas entre os valores das moedas dos países membros da Comunidade Europeia, visando, pela via monetária, uma integração política mais forte, após Maastricht. A Grã-Bretanha foi o primeiro país a abandonar o sistema, quando viu que perdia dinheiro, sob a pressão das jogatinas especuladoras dos mercados de dinheiro. Portugal, sempre na cauda, gastou muitos milhões, antes de se render à evidência e «abrir» mais o leque das flutuações permitidas pelo SME. De repente, zás, o SME foi abaixo.

Culpa dos especuladores, foi o que se disse. Metelo, um comentador televisivo, veio ao ecrã dizer que, mesmo assim, os especuladores eram pessoas respeitáveis que apenas queriam realizar os seus proventos investindo na... moeda. Cavaco foi bastante mais céptico e chegou a acusar os especuladores... americanos. Ferraz da Costa, da CIP, disse que o SME não podia ser, porque assim os negócios — os verdadeiros, em bens e mercadorias — ficavam sujeitos a flutuações tais que os lucros se podiam perder nas nuvens da especulação cambial.

Só Braga de Macedo, o ministro das Finanças, achou que a «solução» da margem dos 15 por cento — que toda a gente afirma ser o mesmo que acabar com o SME —, foi «boa para Portugal»...

### FLUTUAÇÕES

Mas as flutuações europeias não páram. Se o SME acabou na prática, Maastricht, em teoria, não chegou a nascer. Embora o trabalho de parto continue e os parentes se arrisquem ainda a apostar no nascimento de um monstro, com tantas cabeças quantas as sentenças que os maiores da Europa podem dar, e com tantas caudas quantas os mais pequenos podem personificar. As últimas de Maastricht foram as que, lembrados estão os leitores, andaram à roda das votações no parlamento britânico. John Major, que, segundo o «Diário de Notícias» de sábado, 24 de Julho, ganhara «a aposta», com alguns dos seus críticos conservadores a alinharem na votação com medo de perderem os tachos, voltou a «vencer», segundo o mesmo jornal, desta vez de anteontem, a ratificação de Maastricht. Agora, diz-se, porque os mesmos críticos temem a «crise no SME»... Flutuando, tanto as notícias como os factos, também se fica a saber que o Primeiro britânico «pagou um preço muito caro pelas suas convicções europeias», minada que terá ficado «a sua autoridade», o seu partido «martirizado e dividido». O pior, nestas flutuações europeias, é que, martirizados ficam, a sério, os trabalhadores. Oxalá as suas organizações de classe e partidos saibam tirar proveito da divisão do

patronato e dos seus governos.

### ÁGUAS TURVAS

O caso da semana, em Portugal, foi o drama das duas crianças afogadas num parque de diversões aquático. Para além das proporções trágicas do acontecimento, há algumas questões, em redor deste, que fazem pensar o cidadão comum, quando a ira e a dor acalmam e a indignação já não transtorna a inteligência. É que, em Portugal, arriscamo-nos ao hábito da tragédia, em que ninguém é responsável a nível superior pelo que acontece de mal. Só o sucesso — mesmo quando é mentira — é atribuído ao mais alto nível. E só a filosofia desse «sucesso» pode impor as suas leis injustas e desumanas. Os comboios descarrilam e matam? As pessagens de nível são outros tantos locais de assassínio? Então a culpa é do «erro humano» de um maquinista, ou da desatenção de um transeunte. As máquinas de um hospital levam à morte os doentes? Então os culpados são os serviços camarários. Ou os técnicos. Ou os médicos. Nunca os governos e as administrações da sua responsabilidade podem ser apontadas. Os autocarros que levam crianças à praia marcham sem travões e sem segurança? O culpado, se houver acidente, será o motorista, ou a professora que não fechou a porta, nunca as instâncias superiores que deveriam velar pela segurança. Duas crianças morrem numa diversão? Não se pode esvaziar a piscina, que só dá lucro cheia de água. E de morte.

## frases da Semana

«Identifico-me com a Padeira de Aljubarrota.»

☞ (Silva Marques, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD - «O Diabo», 3.08.93)

«Pacheco Pereira recolheu bastante material do meu livro.»

☞ (Idem)

«Ficava surpreendido se Macário ganhasse a Câmara de Lisboa.»

☞ (Idem)

«Só por distração é que os analistas políticos não se debruçam sobre este fenómeno único na Europa que une, em Lisboa, os desacreditados socialistas com os retrógrados do comunismo, da extrema esquerda e até revolucionários.»

☞ (Cavaco Silva, citado em «Público», 29.07.93)

«Felizmente, nasci num século em que as bocarras grandes é que estão a dar.»

☞ (Manuela Moura Guedes - «Diário de Notícias», 24.07.93)

«Foi ela (Manuela Moura Guedes), e não eu, quem começou como locutora de continuidade e tem sido sucessivamente promovida...»

☞ (Margarida Marante - «O Independente», 30.07.93)

«Tenho muitas ligações com a direita de Inglaterra porque é a que tem sentido de humor.»

☞ (Sousa Jamba - «O Diabo», 3.08.93)

«O projecto europeu foi identificado no continente com as catástrofes políticas dirigidas. De agora em diante, o grande problema vai ser convencer as pessoas e as nações de que o sonho europeu ainda é possível, e sobretudo desejável, com políticas inteiramente diferentes.»

☞ (João Carlos Espada - «Público», 2.08.93)

«(...) o SME continuará a ser um factor de estabilidade e convergência.»

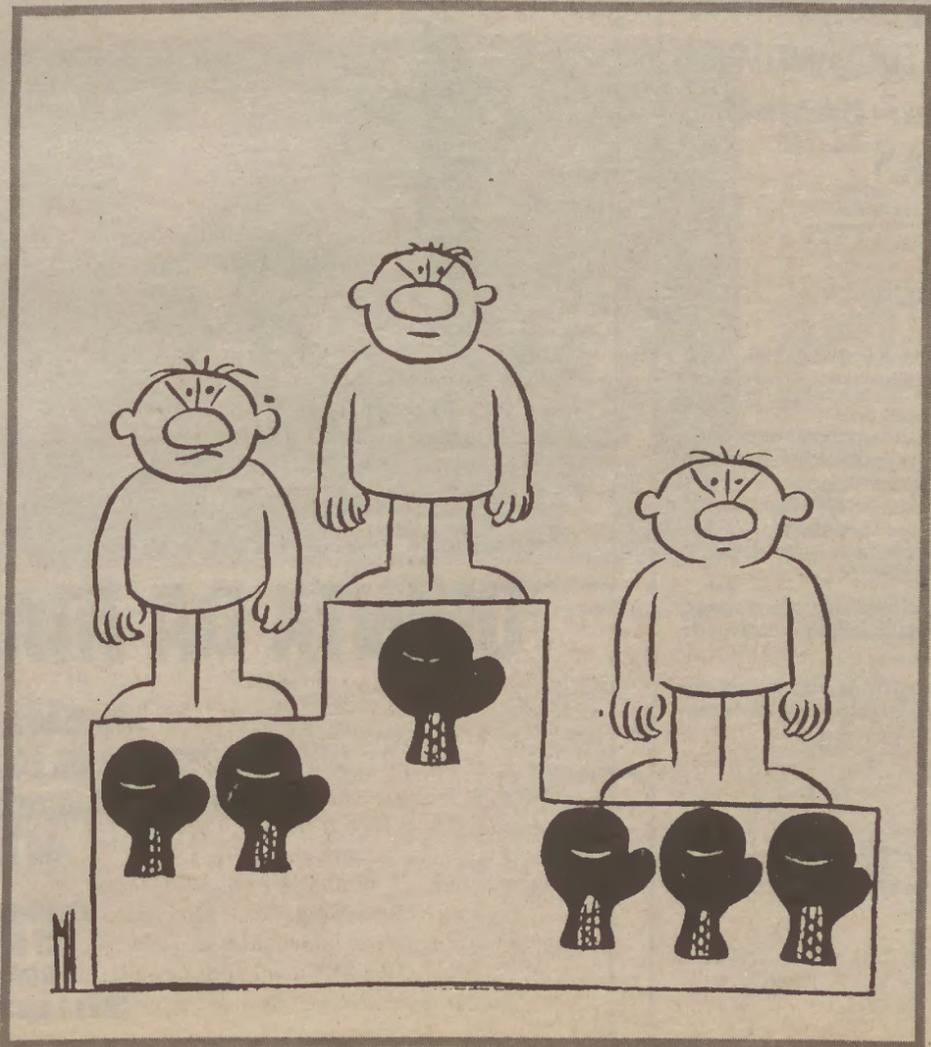
☞ (José Brás, secretário de Estado do Tesouro - «Público», 3.08.93)

«(...) o CDS foi o único a levantar, com alguma credibilidade, reservas ao Tratado (de Maastricht) - motivando uma discussão que doutra forma não se teria feito.»

☞ (José António Saraiva, «Política à Portuguesa» - «Expresso», 31.07.93)

«Gostava muito (de castanhas piladas) na minha meninice, demorava duas horas a roê-las.»

☞ (Cavaco Silva, citado em Carraceda de Montenegro - «Diário de Notícias», 1.08.93)

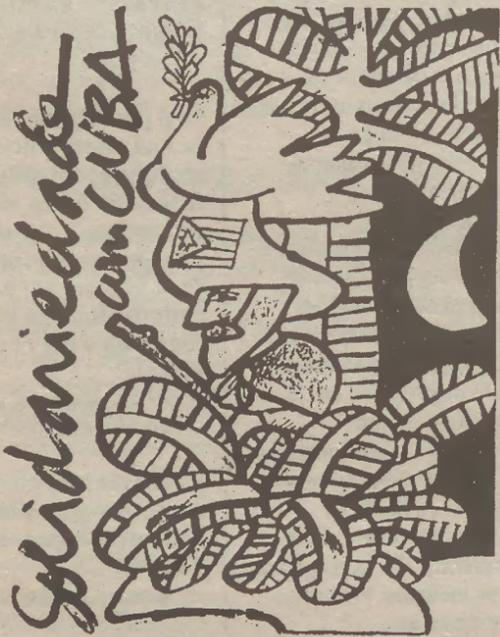


## S. Pedro da Cova

Sábado e domingo  
Lugar das Regadas

### Festa da Unidade

Domingo às 17h  
**Comício**  
com a participação do camarada  
**Álvaro Cunhal**



## EXCURSÕES A CUBA

Faça turismo  
e conheça a revolução cubana  
visitando as suas instituições  
(hipótese de apenas 1 semana de férias)

**VIAGEM 19/8 A 2/9**  
**220 000\$00**

Inscrições:  
Associação de Amizade Portugal-Cuba  
Rua Rodrigo da Fonseca, 107, r/c Esq., Lisboa  
- Tel. 65 73 05

### "EMBAIXADA DE PAZ E SOLIDARIEDADE"

19 de Agosto a 3 de Setembro/9 a 24 de Setembro

**15 DIAS**

Viagem de avião Lisboa/Havana/Lisboa (pela Ibéria, via Madrid), em regime de meia pensão (dormida, pequeno almoço e uma refeição) em hotéis de 3 e 4 estrelas . . . . . Esc. 225.000\$00

Esta viagem é organizada pelo CPPC de colaboração com o Movimento Cubano para a Paz e a Soberania dos Povos, que preparará para todos os interessados um importante e oportuno programa político-cultural, que prevê visitas a uma escola, a um acampamento da juventude, à Câmara Municipal de Havana e ao Departamento de Turismo e Artesanato, à Associação de Amizade com os Povos, e encontros com o movimento sindical, com o Conselho Ecuménico, com o Movimento da Paz, etc.

No plano cultural, estão previstas visitas aos centros históricos das cidades que visitar bem como a museus, restaurantes e cafés tradicionais e espectáculos.

O programa turístico prevê visitas às regiões de Havana, Cienfuegos (incluindo Trinidad, património mundial) ou Santiago, e ainda, Varadero onde desfrutaremos as magníficas praias.

**AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS**



CONSELHO PORTUGUÊS PARA A PAZ E COOPERAÇÃO  
Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 2.º - 1200 LISBOA  
Tel. 386 33 75 - Fax 386 32 11



## CDU CASCAIS Alcabideche

Eleitos e candidatos da CDU em Alcabideche e na Câmara e Assembleia Municipal de Cascais visitam a freguesia de Alcabideche no próximo sábado, dia 7.

Partem, às 9h, da porta principal da CM de Cascais e visitam durante a manhã Malveira da Serra, Janes, Murches, Alvide, Carrascal de Alvide, Alcabideche, Cabreiro e Atrozela.

Às 13h, almoço em Alcabideche.

A partir das 17h30, realiza-se no Centro de Trabalho do PCP, também no sábado, um convívio com a participação de eleitos, aberto a todos os activistas e apoiantes da CDU.

## S. Domingos de Rana

Para discussão da situação política, Festa do "Avante!" e eleições autárquicas, realiza-se, na sexta-feira, dia 6, um plenário de militantes do PCP de S. Domingos de Rana. No Centro de Trabalho de Tires, com início às 21h e a participação do camarada Júlio Filipe.

## Espaço CDU Sintra

Cacém - Rua D. Maria II

### Música ao Vivo

nas noites de sexta e sábado a partir das 22h

Esta semana

### Noites africanas com o grupo SOM ÁFRICA

Entrada livre

## CDU OURIQUE

### Festa-convívio em Garvão

No decorrer da festa-convívio que se realiza em Garvão no próximo sábado, tem lugar às 17h um comício de apresentação pública dos cabeças de lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Garvão e à Câmara Municipal e Assembleia Municipal de Ourique e em que estará também presente José Moreira Rita, do CC do PCP.

A festa tem início às 10h com um jogo de Futebol de 5 no campo anexo ao Centro Social, Cultural e Recreativo de Garvão e inclui dois momentos de animação musical: às 15.30, com o Grupo Coral Infantil de Garvão e o Grupo Coral de Garvão "Alma Alentejana" e às 18h30 com a organista e vocalista Ana Lúcia.

## CDU ODEMIRA

### Visita à freguesia de Colos

Cláudio Percheiro, candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Odemira, visita, no sábado, a partir das 10h, a freguesia de Colos, participando em sucessivos encontros com o Executivo da Junta de Freguesia, Direcção da Sociedade Recreativa, Associação de Jovens de Campo Redondo e Ribeira do Seissal, Comissão Unitária de Reformados e Comissão de Moradores, ambas de Campo Redondo/Ribeira do Seissal.

Participa ainda na sessão pública de apresentação dos cabeças de listas à Câmara e à Assembleia de Freguesia de Colos que tem início às 22h, no Centro Social da Ribeira do Seissal.

No mesmo local haverá, em fim-de-festa, um baile animado por Ana Lúcia, Carlos Godinho e Nádia Brito, organistas e vocalistas.



## QUINTA DA ATALAIA

**8 DE  
AGOSTO**

**Jornada de trabalho e convívio  
de oriundos da zona de Bragança e outros amigos  
de apoio à implantação do Pavilhão da DOR de Bragança  
na Festa do "Avante!"**

Confirma a tua presença junto de  
CT Bragança - Tel. 07323365  
Atalaia - Cam. Vítor Martins  
Dinis Lousada (Fogueteiro) - Tel. 2253258

Avante! Agenda Televisão

Quinta, 5

- 08.05 Notícias
08.10 Rua Sésamo
08.40 Novas Aventuras de He-Man
09.05 Ginástica
09.15 Crônicas de Hollywood
09.40 As Diabruras do Pimentinha
10.10 O Reino Animal
10.30 America's Music
11.00 O Treinador
11.25 Notas para Si
11.55 Culinária
12.10 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 Vietnam Depois da Guerra
14.30 As Aventuras de Robin Hood
14.50 Os Batoteiros
16.50 Era Uma Vez na América
17.10 Brinca Brincando
17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
18.30 Roda da Sorte
19.00 A Banqueira do Povo
20.00 Telegiornal
20.30 O Dono do Mundo
21.40 Isto Só Vídeo
22.10 Palavra Puxa Palavra
23.00 Toda a Noite
23.55 24 Horas

- 11.05 Infantil
11.40 Os Mais Odiados
12.40 TV2 Desporto
14.55 Whoopi Goldberg Show
15.30 A Máquina do Sonho
16.30 Infantil
17.20 Os Prós e os Contras
18.15 Vamp
19.05 O Melhor de Ed Sullivan Show
19.45 Letras com Todos
20.15 Noel Coward - Histórias



«Parceiros no Crime»: Tommy e Tuppence continuam a desvendar mistérios. Ao sábado, às 13.30, na TV2

- de Um Mestre
21.25 Deus Nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 Remate
23.10 Modigliani
24.00 Musical - «Pasadenas»

- 16.30 Notícias
16.40 Gladiadores Americanos
17.25 Santa Bárbara
18.10 Notícias
18.20 Roque Santeiro
19.10 Praça Pública
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Minas e Armadilhas
22.20 Holocausto
23.30 Último Jornal
23.55 Repórter da Meia-Noite
00.50 MTV

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Uma Casa na Pradaria
14.15 O Papá das Pernas Altas
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.45 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.10 Fórum
20.40 Pai Sofre
21.05 Já Tocou!
21.35 As Cores da Vitória
23.10 Informação
23.25 A Máscara da Morte Vermelha
01.00 Meteorologia

Sexta, 6

- 08.05 Notícias
08.10 Rua Sésamo
08.40 Novas Aventuras de He-Man
09.05 Ginástica
09.15 Crônicas de Hollywood
09.40 As Diabruras do Pimentinha
10.10 Reino Animal
10.30 Isto é Magia
11.00 O Treinador
11.25 Notas para Si
11.55 Culinária
12.10 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
13.55 Instinto de Sobrevivência
15.00 Ondas Perigosas
17.05 Brinca Brincando
17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
18.25 Roda da Sorte
19.00 A Banqueira do Povo
20.00 Telegiornal
20.30 O Dono do Mundo
21.40 Marina, Marina
22.10 Uma Mulher de Sucesso
24.00 24 Horas
00.30 Enigma

- 11.05 Infantil
12.00 TV2 Desporto
12.45 O Clima de Mudança
13.15 Agora Escolha
14.45 TV2 Desporto
15.45 Whoopi Goldberg Show
16.15 À Sombra do Sol de Espanha
17.05 Infantil
18.05 Vamp
18.55 Rotações
19.55 Arquitectar
20.25 Fiel a Si Próprio

- 12.00 O Soldado Joe
12.30 Aventuras dos T-Rex
13.00 Stingray, o Super Submarino
13.30 Batman
14.00 Notícias
14.10 As Mais Belas Máquinas
14.35 Selvagens e Perigosos
15.00 A Paixão da Velocidade
16.45 Justiça Negra
17.55 Grandes Planos
18.25 Portugal Radical
18.50 Campeonato Nacional de Volley de Praia
19.50 Príncipe de Bel Air
20.15 Cara Chapada
20.45 Jornal da Noite
21.30 Belezas de Verão
23.35 Último Jornal
24.00 Água na Boca
00.50 Diamantes
01.25 Boxe

- 10.00 Os Construtores da História
11.00 Documentário
12.00 África Nossa
13.00 Informação
13.10 Desporto

- 16.30 Notícias
16.40 Gladiadores Americanos
17.25 Santa Bárbara
18.10 Notícias
18.20 Roque Santeiro
19.10 Praça Pública
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Labirinto
22.05 A Fúria de Um Herói
00.10 Último Jornal
00.30 Playboy
01.35 MTV

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Uma Casa na Pradaria
14.15 O Papá das Pernas Altas
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.45 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.10 Fórum
20.40 Pai Sofre
21.05 Já Tocou!
21.35 Desporto - «Na Maior»
22.05 A Ameaça da Verdade
23.00 Informação
23.15 Taggart
01.05 Despertar Fatal
02.40 Meteorologia

Sábado, 7

- 08.00 Programa Infantil e Juvenil
12.10 Luta Livre Americana
13.05 Crônicas de Narnia
13.30 Cientificamente
14.00 A Minha Gente
14.20 Fort Boyard
15.50 Marilyn, as Privacidades de uma Estrela
17.25 Floradas na Serra
18.40 Marés Vivas
19.45 Totoloto
20.00 Jornal de Sábado
20.30 Câmara do Cândido
21.00 Despedida de Solteiro
22.50 Memórias da Meia-Noite
23.45 Nos Limites do Medo
01.15 A Bela e o Monstro

- 08.00 Caminhos
08.30 Novos Horizontes
09.00 Embaraçados
09.30 Viagem ao País da Maçonaria
10.30 No Gume da Lâmina
12.00 O Santo e o Casino
13.10 Parceiros no Crime
14.10 Pé Grande e os Amigos
15.00 Dias de Esperança
16.00 TV2 Desporto
20.00 Tauromaquia
20.30 Assassinato de Qualidade
22.20 No Cumprimento do Dever
23.00 Ópera: «Os Chineses»
00.10 O Meteorologista

- 12.00 O Soldado Joe
12.30 Aventuras dos T-Rex
13.00 Stingray, o Super Submarino
13.30 Batman
14.00 Notícias
14.10 As Mais Belas Máquinas
14.35 Selvagens e Perigosos
15.00 A Paixão da Velocidade
16.45 Justiça Negra
17.55 Grandes Planos
18.25 Portugal Radical
18.50 Campeonato Nacional de Volley de Praia
19.50 Príncipe de Bel Air
20.15 Cara Chapada
20.45 Jornal da Noite
21.30 Belezas de Verão
23.35 Último Jornal
24.00 Água na Boca
00.50 Diamantes
01.25 Boxe

- 10.00 Os Construtores da História
11.00 Documentário
12.00 África Nossa
13.00 Informação
13.10 Desporto



«Proezas de Hollywood» («Assalto ao Aeroporto», por exemplo, é uma sucessão de proezas...), passa a ser transmitido diariamente, a partir de 2ª feira, no Canal 1

- 14.05 Cagney & Lacey
15.00 Lágrimas (compacto)
19.30 Informação Quatro
20.05 Covington Cross
20.55 O Melhor do Fado
21.25 A Cruz de Ferro
24.00 Meteorologia

Domingo, 8

- 08.00 Programa Juvenil
10.30 70 x 7
11.00 Missa
11.50 Programa Juvenil
13.00 Notícias
13.10 A Família Twist
13.35 Top +
14.20 Clips e Spots
14.50 A Lei do Deserto
15.50 Letem Voar o Barão
17.25 Tequila & Bonetti
18.20 Beverly Hills 90210
19.15 Clube Paraíso
20.00 Jornal de Domingo
20.30 Casa Cheia
21.20 Despedida de Solteiro
23.00 As Vozes da Ira

- 08.00 Clínica Veterinária
09.00 Gente Fantástica
10.00 Arte Fantástica
10.30 Programa Juvenil
11.30 Regiões
12.30 A Música do Séc. XX - Pierre Boulez
13.25 Realce
14.00 A Família Chisholms
15.00 TV2 Desporto
20.00 Meu Filho, Meu Filho
20.55 Musical - «Os Prémios Americanos da Música»
21.55 Conspiração e Silêncio
22.50 Na Boca da Morte

- 12.00 Livro da Selva
12.30 Rugrats
12.55 Pássaros de Fogo
13.45 Três é Companhia
14.10 Notícias
14.20 Aventura
14.50 Viva a Música - I
16.35 Tarzan
17.00 National Geographic Magazine
17.55 Falso Suspeito
18.20 Benny Hill
18.45 Cosby Show
19.15 Verão Radical
19.45 Biografias
20.45 Jornal da Noite
21.30 Imagem Fatal
23.25 Último Jornal
24.00 Fórmula Indy

- 10.00 A Casa do Tio Carlos
11.00 As Histórias Mais Bonitas
11.30 Actualidade Religiosa
12.15 Vaticano em Directo
12.30 Missa
13.30 Janelas Virtuais
14.00 Telhados de Vidro
15.45 Punky
16.15 Lassie
16.45 O Longo Caminho para o Lar
18.20 Animação
18.35 O Marido da

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
14.15 O Jardim Mágico
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.40 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.05 Pai Sofre
20.40 O Jardim Mágico
21.00 Já Tocou!
21.35 Crianças sob Fogo Cruzado
23.15 Informação
23.30 Sala do Parlamento
00.05 Informação
00.15 Meteorologia

- 19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.05 Pai Sofre
20.40 O Jardim Mágico
21.00 Já Tocou!
21.35 Crianças sob Fogo Cruzado
23.15 Informação
23.30 Sala do Parlamento
00.05 Informação
00.15 Meteorologia

Segunda, 9

- 08.10 Rua Sésamo
08.40 Novas Aventuras de He-Man
09.05 Ginástica
09.15 Crônicas de Hollywood
09.40 Vitor e Hugo
10.10 O Reino Animal
10.30 Isto é Magia
11.00 O Treinador
11.25 Notas para Si
11.55 Culinária
12.10 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
13.55 Instinto Animal
14.55 Homens das Cavernas
16.30 As Diabruras do Pimentinha
17.00 Brinca Brincando
17.35 E.N.G. - Imagens Vivas
18.25 A Roda da Sorte
19.00 A Banqueira do Povo
20.00 Telegiornal
20.30 O Dono do Mundo
21.40 Jogos Sem Fronteiras
23.10 Acto de Traição
00.05 As Proezas de Hollywood
00.30 24 Horas

- 11.05 Infantil
12.05 Eternos Novatos
12.30 Disfarces
13.15 Agora, Escolha!
14.30 Volta a Portugal em Bicicleta
15.30 Whoopi Goldberg Show
16.00 Guia de Viagens
16.50 Programa Infantil
17.50 Vamp
18.45 Uma Mão Cheia de Pé
20.45 Letras Com Todos
21.20 Deus nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 Remate
23.30 Uma Questão de Consciência
24.00 Os Trintões

- 16.30 Notícias
16.40 Gladiadores Americanos
17.25 Santa Bárbara
18.10 Notícias
18.10 Roque Santeiro
19.00 Praça Pública
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Encontros Imediatos
22.00 Pizza, Amor e Fantasia
24.00 Último Jornal
00.15 Prince
01.15 MTV

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
14.15 O Jardim Mágico
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.40 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Uma Casa na Pradaria
14.15 O Jardim Mágico
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.40 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.05 Pai Sofre
20.40 O Jardim Mágico
21.00 Já Tocou!
21.35 Crianças sob Fogo Cruzado
23.15 Informação
23.30 Sala do Parlamento
00.05 Informação
00.15 Meteorologia

- 19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.05 Pai Sofre
20.40 O Jardim Mágico
21.00 Já Tocou!
21.35 Crianças sob Fogo Cruzado
23.15 Informação
23.30 Sala do Parlamento
00.05 Informação
00.15 Meteorologia

Terça, 10

- 08.10 Rua Sésamo
08.40 Piratas de Águas Turvas
09.05 Ginástica
09.15 «Follow Through»
09.40 Os Esquilos Vão ao Cinema
10.10 O Reino Animal
10.30 Música da América
11.00 O Treinador
11.25 Notas para Si
11.55 Culinária
12.10 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
13.55 A Revolução Electrónica
14.25 As Aventuras de Robin Hood
14.45 O Diabo Não Morre



«Jogos sem Fronteiras», uma rubrica habitual do Verão, à segunda-feira à noite no Canal 1

- 16.45 Era Uma Vez na América
17.05 Brinca Brincando
17.40 E.N.G. - Imagens Vivas
18.30 A Roda da Sorte
19.05 A Banqueira do Povo
20.00 Telegiornal
20.30 O Dono do Mundo
21.40 Vamos Jogar no Totobola
21.55 Fuga sem Fim
23.50 Chefe, Mas Pouco
00.20 As Proezas de Hollywood
00.20 24 Horas

- 11.05 Infantil
11.40 Os Mais Odiados
12.35 Sinead O'Connor
13.00 Agora Escolha!
14.20 Volta a Portugal em Bicicleta
15.20 Whoopi Goldberg Show
15.50 Para Além do Ano 2000
16.40 Infantil
17.30 Musical
18.00 Vamp
18.50 Musical-Hall
19.45 Arquitectar
20.15 Artes e Letras - «Noel Coward»
21.15 Deus Nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 Remate
23.30 Corrida de Toiros

- 16.30 Notícias
16.40 Gladiadores Americanos
17.25 Santa Bárbara
18.10 Notícias
18.20 Roque Santeiro
19.00 Praça Pública
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 A Brincar, a Brincar
22.00 Polícias e Espiões
23.00 Café Bagdad
23.35 Último Jornal
23.55 Internacional SIC
00.30 MTV

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Uma Casa na Pradaria
14.15 O Jardim Mágico
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.40 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.05 Pai Sofre
20.40 O Jardim Mágico
21.00 Já Tocou!
21.35 Vencer em Manhattan
22.35 Mancuso
23.20 Informação
24.00 Espírito Criativo
01.00 Fórum
01.35 Meteorologia

Quarta, 11

- 08.10 Rua Sésamo
08.40 Piratas de Águas Turvas
09.05 Ginástica
09.15 «Follow Through»
09.40 Inspector Engenhocas
10.10 Reino Animal
10.30 Isto é Magia
11.00 O Treinador
11.25 Notas para Si
11.55 Culinária
12.15 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
13.55 Meados do Século
14.25 As Aventuras de Robin Hood
14.50 Mulheres sem Homens
16.15 Era Uma Vez na América

- 17.00 Brinca Brincando
17.30 E.N.G. - Imagens Vivas
18.30 Roda da Sorte
19.00 A Banqueira do Povo
20.00 Telegiornal
20.30 O Dono do Mundo
21.40 Vamos Jogar no Totobola
21.55 Fuga sem Fim
23.50 Chefe, Mas Pouco
00.20 As Proezas de Hollywood
00.45 24 Horas

- 11.05 Infantil
12.00 Volta a Portugal em Bicicleta
13.00 Amor à Primeira Vista
13.30 Agora, Escolha!
14.55 Whoopi Goldberg Show
16.30 Na Idade da Pedra
16.25 Infantil
17.10 Os Prós e os Contras
18.50 Arsène Lupin
19.45 Letras com Todos
20.25 Quem Matou Kennedy?
21.25 Deus nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 Remate
23.30 Carlos Cruz - Quarta-Feira

- 16.30 Notícias
16.40 Gladiadores Americanos
17.25 Santa Bárbara
18.10 Notícias
18.20 Roque Santeiro
19.00 Praça Pública
19.45 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Falas Tu ou Falo Eu
22.30 Estilos
23.35 Último Jornal
23.55 Deseja-me Sorte
00.55 MTV

- 12.00 Rica Saúde
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Uma Casa na Pradaria
14.15 O Jardim Mágico
17.05 A Casa do Tio Carlos
17.40 Lágrimas
18.30 Telhados de Vidro
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação
20.05 Pai Sofre
20.40 O Jardim Mágico
21.00 Já Tocou!
21.35 Vencer em Manhattan
22.35 Mancuso
23.20 Informação
24.00 Espírito Criativo
01.00 Fórum
01.35 Meteorologia

## Filmes na TV

### QUINTA, 5

#### Os Batoteiros

«Les Tricheurs» (Fr./1958). Real.: Marcel Carné. Int.: Jacques Charrier, Laurent Terzieff, Pascale Petit, Andréa Parisy. P/B, 121 min. Ver *Destaque*. (14.50, Canal 1)

#### A Máscara da Morte Vermelha

«Mask of the Red Death» (EUA/1964). Real.: Roger Corman. Int.: Vincent Price, Hazel Court, Jane Asher, David Weston. Cor, 89 min. Ver *Destaque*. (23.25, Quatro)

### SEXTA, 6

#### Ondas Perigosas

«Further up the Creek» (Gr.Br./1958). Real.: Val Guest. Int.: David Tomlinson, Frankie Howard, Shirley Eaton, Yhora Hird. P/B, 87 min. *Comédia*. (15.00, Canal 1)

#### Uma Mulher de Sucesso

«Working Girl» (EUA/1988). Real.: Mike Nichols. Int.: Harrison Ford, Sigourney Weaver, Melanie Griffith, Alec Baldwin, Joan Cusack. Cor, 109 min. Ver *Destaque*. (22.10, Canal 1)

#### A Fúria de um Herói

«The Great Santini» / «The Ace» (EUA/1980). Real.: Lewis John Carlino. Int.: Robert Duvall, Blythe Danner, Michael O'Keefe, Lina Jane Persky. Cor, 116 min. Ver *Destaque*. (22.05, SIC)

#### Despertar Final

«She Woke Up» (EUA). Real.: Waris Hussein. Int.: Lindsay Wagner, David Dukes, Frances Sternhagen, Maureen Mueller. Cor, 97 min. *Drama*. (00.15, Quatro)

#### Enigma

«Enigma» (Gr.Br./Fr./1982). Real.: Keannot Szwarc. Int.: Martin Sheen, Sam Neill, Brigitte Fossey, Michael Lonsdale. Cor, 98 min. Ver *Destaque*. (00.30, Canal 1)

#### A Cobradora de Impostos Ataca de Novo

«Marusa No Onna II» (Japão/1988). Real.: Juzo Itami. Int.: Nobuko Miyamoto, Rentaro Mikuni, Masahiko Tsugawa, Tetsuro Tamba. Cor, 123 min. *Comédia*. (01.00, TV 2)

### SÁBADO, 7

#### O Santo e o Casino

«The Saint's Return» (Gr.Br./1953). Real.: Seymour Friedman. Int.: Louis Howard, Naomi Chance, Charles Victor. P/B, 71 min. Ver *Destaque*. (12.00, TV 2)

#### A Paixão da Velocidade

«Checked Flag» (EUA/1990). Real.: John Glen. Int.: William Campbell, Robert Forster, Pernell Roberts. Cor, 93 min. *Aventuras*. (15.00, SIC)

#### Marilyn, As Privacidades de uma Estrela

«Marilyn and Me» (EUA/1991). Real.: John Patterson. Int.: Susan Griffiths, Jesse Dabson, Joel Grey, Terry Moore, Sandy McPeak. Cor, 90 min. *Telefilme*. (15.50, Canal 1)

#### Assassinato de Qualidade

«A Murder of Quality» (Gr.Br./1991). Real.: Gavin Miller. Int.: Denholm Elliott, Joss Ackland, Glenda Jackson, Billie Whitelaw. Cor, 106 min. Ver *Destaque*. (20.30, TV 2)

#### As Mentiras do meu Pai

«Lies My Father Told Me» (Can./1975). Real.: Jun Kadar. Int.: Yossi Vadin, Jeffrey Lynas, Len Birman, Marilyn Lightstone. Cor, 103 min. *Comédia*. (23.25, Quatro)

#### Nos Limites do Medo

«Dead Run» (EUA/1991). Real.: Vincent McEveety. Int.: Markie Post, Robert Ulrich, Michael Beck, James Gammon. Cor, 95 min. *Telefilme*. (23.45, Canal 1)

#### O Meteorologista

«Meteo» (Hungria/1989). Real.: András M. Monory. Int.:

Károly Eperjes, Laszlo Kistamas, Zoltan Varga, Cecilia Esztergalyos. Cor, 100 min. Ver *Destaque*. (00.20, TV 2)

#### A Bela e o Monstro

«Dr. Jekyll and Sister Hyde» (Gr.Br./1972). Real.: Roy Ward Baker. Int.: Ralph Bates, Martine Beswick, Gerald Sim, Lewis Fiander. Cor, 93 min. Ver *Destaque*. (01.15, Canal 1)

### DOMINGO, 8

#### Viva a Música I

«Purple Rain» (EUA/1984). Real.: Albert Magnoli. Int.: Prince, Apollonia Koter, Morris Day, Olga Karlatos. Cor, 111 min. Ver *Destaque*. (14.50, SIC)

#### Deixem Voar o Balão

«Let the Balloon Go» (Australiá/1976). Real.: Oliver Howes. Int.: Robert Beates, Jan Kingsbury, Ben Gabriel, Sally White-man. Cor, 74 min. *Comédia*. (15.50, Canal 1)

#### O Longo Caminho para o Mar

«A Long Way Home» (EUA). Real.: Colin Nutley. Int.: Melinda Kinnaman, Kate Buffery, Alexander Goodman. Cor, 77 min. *Drama*. (16.50, Quatro)

#### Na Boca da Morte

«La Gueule Ouverte» (Fr./1973). Real.: Maurice Pialat. Int.: Monique Mélinand, Hubert Deschamps, Nathalie Baye, Philippe Léotard. Cor, 80 min. Ver *Destaque*. (22.50, TV 2)

#### As Vozes da Ira

«Talk Radio» (EUA/1988). Real.: Oliver Stone. Int.: Eric Bogosian, Alec Baldwin, Ellen Greene, Leslie Hope, John C. McGinley. Cor, 105 min. Ver *Destaque*. (23.00, Canal 1)

### SEGUNDA, 9

#### Homens das Cavernas

«One Million B.C.» (EUA/1940). Real.: Hal Roach e Hal Roach, Jr. Int.: Victor Mature, Carole Landis, Lon Chaney, Jr., John Hubbard. *Histórico*. (15.00, Canal 1)

#### Uma Mão Cheia de Pó

«A Handful of Dust» (Gr.Br./1987). Real.: Charles Sturridge. Int.: James Wilby, Alec Guinness, Kristin Scott Thomas, Richard Beale, Angelica Huston. Cor, 114 min. Ver *Destaque*. (18.45, TV 2)

#### Crianças

#### Sob Fogo Cruzado

«Children in the Crossfire» (EUA/1984). Real.: George Schaefer. Int.: Julia Duffy, Charles Haid, David Huffman, Karen Valentine. Cor, 100 min. *Telefilme dramático*. (21.35, Quatro)

#### Pizza, Amor e Fantasia

«Mystic Pizza» (EUA/1988). Real.: Donald Petrie. Int.: Julia Roberts, Annabeth Gish, Lili Taylor, Vincent D'Onofrio, William R. Moses. Cor, 104 min. *Comédia*. (22.00, SIC)

### TERÇA, 10

#### O Diabo não Dorme

«Satan Never Sleeps» (EUA/1962). Real.: Leo McCarey. Int.: William Holden, Clifton Webb, France Nuyen, Weaver Lee. Cor, 120 min. Ver *Destaque*. (14.45, Canal 1)

#### Sorriso Amargo

«Mickey One» (EUA/1965). Real.: Arthur Penn. Int.: Warren Beatty, Teddy Hart, Hurt Hatfield, Alexandra Stewart. Cor, 93 min. Ver *Destaque*. (21.35, Quatro)

### QUARTA, 11

#### Mulheres Sem Homem

«Woman Without Men» (Gr.Br./1956). Real.: Elmo Williams. Int.: Beverly Michaels, Joan Rice, Thora Hird, Paul Carpenter. P/B, 70 min. *Comédia romântica*. (14.50, Canal 1)

#### Fuga sem Fim

«Running on Empty» (EUA/1988). Real.: Sidney Lumet. Int.: Christine Lahti, River Phoenix, Judd Hirsch, Jonas Abry. Cor, 111 min. Ver *Destaque*. (21.55, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

## — Por isto e por aquilo... —

### Os Batoteiros

(Quinta, 14.50, Canal 1)

Como bem observa Jean Tulard, a obra deste realizador francês acaba por se ver dividida em dois períodos distintos: o primeiro, em que a sua colaboração com Jacques Prévert dá origem a várias grandes obras-primas (como *Quai des Brumes*, *Le Jour se Lève* ou *Les Enfants du Paradis*, entre outras); e o segundo, em que a generalidade das suas obras se aproxima de uma, por vezes, conflagrada mediocridade. O que não quer dizer que, não ignorando a excelência da escrita para o cinema de Prévert, a grandeza da primeira fase da obra de Carné não radique nas suas próprias e imensas qualidades cinematográficas de realizador. Sem deixar de mencionar a circunstância de então ter disposto de intérpretes inesquecíveis. Inesquecíveis não eram, ainda, os intérpretes deste filme que o Canal 1 hoje transmite e pertence, já, aos finais dos anos 50: de facto, Jean-Paul Belmondo, Danny Saval ou Jacques

Perrin davam, então, os primeiros passos no cinema, ainda em papéis secundários. E apenas Laurent Terzieff ou Jacques Charrier se destacam da mediania das interpretações, neste filme que, pertencendo à segunda fase da carreira de Carné, influenciada pela «nouvelle vague», retrata os conflitos no seio de uma certa juventude *beatnick* do Bairro Latino de Saint-Germain-des-Près, em Paris. Destaque para uma excelente banda sonora, com alguns dos maiores nomes do jazz *mainstream* norte-americano.

### A Máscara da Morte Vermelha

(Quinta, 23.25, Quatro)

Para quem é um apaixonado do cinema *fantástico*, não pode haver distrações acerca da visão «obrigatória» deste filme, inserido na série dedicada a Roger Corman pela Quatro, já que ele é um dos mais impressionantes que este conhecido mestre da série B realizou a partir das obras de Edgar Poe. Mergulhando até às profundezas na história de Prospero, um príncipe que venera Satanás e vive retirado no seu castelo, em pleno século XII italiano, com a sua amante e a jovem Francesca, para além do noivo e do pai desta, prisioneiros desse ser monstruoso, a atmosfera do filme, a movimentação da câmara, a grandiosidade dos cenários e o perfeito domínio, por Corman, dos efeitos de *suspense* e *horror*, tornam este filme um dos objectos indispensáveis do ciclo. Mais uma vez, com uma aterradora interpretação de Vincent Price e um espectacular baile de máscaras final.

### Uma Mulher de Sucesso

(Sexta, 22.10, Canal 1)

Já transmitido pelo Canal 1 há menos de um ano (Outubro de 92), e agora repetido pelo mesmo canal com estranha presteza, não vem mal ao Mundo que vejamos de novo este filme que foi um dos grandes êxitos dos anos 80. Uma interessante comédia que conta a história da ascensão profissional da anónima secretária de uma firma que, servindo-se da sua grande intuição e não menor beleza, procura «subir na vida» para conseguir o cargo profissional que ambiciona, vingando-se, aliás, da sobrançeria da sua «patroa» retida no leito por causa da fractura de uma perna. E um par de actores e actrizes no topo da sua forma (com Griffith e Ford em dois excelentes papéis principais e Weaver, surpreendentemente, a fazer de «secundária»), num filme bem engendrado por um talentoso Mike Nichols. A canção-tema «*Let The River Run*», de Carly Simon, conquistou o Oscar da categoria.



Melanie Griffith, Harrison Ford e Sigourney Weaver, em «Uma Mulher de Sucesso», de Mike Nichols

### A Fúria de um Herói

(Sexta, 22.05, SIC)

Com uma estrutura dramática que, segundo as referências, deixa muito a desejar, este filme, girando à volta da história de um oficial de marinha de carreira que, sem guerra para fazer, impõe a disciplina militar no seio da sua própria família, com especial incidência no filho (o que conduz às mais inesperadas consequências), é, sobretudo, um espectáculo de representação levado a cabo, com impressionante força, por Robert Duvall e, mesmo, por Michael O'Keefe (no papel do filho), este nomeado para o Oscar da especialidade.

### Enigma

(Sexta, 00.30, Canal 1)

«Co-produção entre a Grã-Bretanha e a França, *Enigma* é um emocionante e sinuoso filme de espionagem que se desenrola em Berlim então ainda dividida pelo muro que por sua vez mantinha o Mundo em permanente conflito surdo e ao que se diz frio (sic)». Conhecedor deste saboroso texto inserido no sempre impagável Boletim de Informação da RTP, o leitor-espectador calculará por certo o que o espera...

### O Santo e o Casino

(Sábado, 12.00, TV 2)

A única curiosidade deste filme radica no facto de ter constituído uma entre várias tentativas de dar vida, no celulóide, ao célebre «herói» dos romances de Leslie Charteris, antes de se ter transformado na figura principal de uma série televisiva de grande impacte popular. Foram várias as tentativas ensaiadas, entre 1938 e 1942, pela RKO, para transpor para o cinema a figura do «Santo», experimentando-se, para tal, nada menos do que três actores para o seu desempenho: Louis Hayward, George Sanders e Hugh Sinclair. Mas acabaria por ser Roger Moore a dar,

na TV, mais «credibilidade» ao figurado herói. Aqui, é ainda Louis Hayward que disso se encarrega, em mais um filme da série, este datado de 1953, que apenas é de ver se não houver nada de mais útil a fazer, como seja, por exemplo, abrir o televisor o mais tarde possível...

### Assassinato de Qualidade

(Sábado, 20.30, TV 2)

É inegável que este telefilme, naturalmente desconhecido, apresenta algumas «recomendações»: o argumento é de



A actriz britânica Glenda Jackson, intérprete principal de «Assassinato de Qualidade»

John Le Carré, entre os seus intérpretes figuram Denholm Elliott e Glenda Jackson, e o «produto» sai da perfeccionista fábrica da Thames Television. Dito isto, e apenas referindo a RTP tratar-se de uma «história de crime e mistério» (o que não acrescenta propriamente grande coisa), talvez valha a pena tentar...

**O Meteorologista**  
(Sábado, 00.20, TV 2)

Remetendo-nos, igualmente, às indicações fornecidas pela RTP (na circunstância, a única fonte de referência), fica-se a saber que este filme foi realizado pelo húngaro András M. Monory, tem, na sua ficha técnica, muitos Lazlos, Szabos e Zoltans, como seria natural, e foi muito aplaudido no (aliás, prestigiado) Festival de Berlim de 1990. A história, segundo se diz «fantástica, bizarra e fascinante», gira à volta de três amigos num quarteirão abandonado de uma grande cidade. É tudo uma questão de ver, para julgar.

**A Bela e o Monstro** (Sábado, 01.15, Canal 1)

Aproveitando a temática do clássico conto de Stevenson, o filme apresenta-se com uma reviravolta no argumento: o médico já não se transforma num horrível monstro, mas sim numa bela mulher (sem deixar, entretanto, de ser má como as cobras), tirando o realizador, ainda por cima, um óptimo efeito das «parecenças» entre Ralph Bates (*Dr. Jeckyll*) e Martine Beswick (*Sister Hyde*)... No meio do horror, as inevitáveis pinceladas de humor negro tipicamente britânico e uma atmosfera a condizer com os ingredientes habituais no género.

**Viva a Música I** (Domingo, 14.50, SIC)

Embora não-biográfico, este filme, que é a primeira experiência de Prince no cinema, fica naturalmente por inteiro ligado a esta carismática e polémica figura do rock. É por isso que se diz que, para os adeptos do cantor, será porventura completamente secundário que as excelentes passagens encenando concertos em público sejam subvertidas pela erupção das personagens a que o enredo do filme dá origem, extremamente desinteressantes e, mesmo, desagradáveis, a começar pela incarnada pelo próprio Prince, na pele de um cantor de rock negro que tenta impor a sua música. Para os incondicionais.

**Na Boca da Morte** (Domingo, 22.50, TV 2)

Ensaio impressionantemente duro sobre a morte, este filme de Maurice Pialat vai buscar a sua força terrível aos longos e insuportáveis planos fixos, contariando frontalmente os modernos malabarismos técnicos do actual e prepotente cinema de grande consumo. Nesse sentido, é como que uma descoberta, para o espectador, de que pode haver um cinema assim, que recusa os maneirismos fáceis e as aquisições tecnológicas da «indústria», para servir da melhor maneira o dramatismo seco e despojado de uma história em que a morte ocupa um lugar predominante. Naturalmente, o melhor filme da semana.

**As Vozes da Ira** (Domingo, 23.00, Canal 1)

Como avisadamente previne Leonard Maltin, é preciso que o espectador que nutra especial aversão pelos talk-shows radiofónicos (em que um senhor todo-sabedor dá concelhos aos desesperados ouvintes que lhe telefonam a contar as suas desgraças) ultrapasse essa irreprimível alergia para poder aderir a este filme que tem, como pano de fundo, precisamente, as contradições entre a complexa vida privada de uma dessas figuras da rádio e a «linearidade» e «auto-suficiência» da sua postura radiofónica. Um excelente filme de Oliver Stone, brilhantemente interpretado por Eric Bogosian que também é o autor da peça de que foi extraído o argumento.

**O Diabo não Dorme** (Terça, 14.55, Canal 1)

(...) «recebido de forma muito polémica pela crítica em geral pelo seu cariz profundamente anticomunista» (...) «O Diabo Não Dorme continua a ser o que sempre foi mas que todos os preconceitos políticos da época não deixaram ver: um melodrama romântico» (...) «é a história de dois padres missionários na China às portas de ser dominada pelo avanço do exército comunista» (...) «tem um pouco de tudo isto e muito da enorme qualidade e grandeza de um cineasta que teve a infelicidade de assinar filmes políticos controversos numa época em que a controvérsia parecia ser mais política que a frontalidade». É assim que a RTP, no seu Boletim de



Robert Duvall, em «A Fúria de um Herói»

Informação, dá um retrato de si própria e daqueles a quem serve. Bem haja pela frontalidade...

**Sorriso Amargo**  
(Terça, 21.35, Quatro)

Brilhantemente interpretado por Warren Beatty, *Sorriso Amargo* é um filme realizado por um dos mais talentosos realizadores de Hollywood - Arthur Penn - que, através dos inúmeros exemplares da sua obra, edificou, no dizer de Olivier Eyquem, uma verdadeira «parábola da América moderna». Aqui, um normalíssimo e mediano *entertainer* de um clube nocturno procura ultrapassar a complexidade da sua vida, em busca de valores que o façam recuperar de um passado que o persegue. Embora se tenha tratado de um filme fortemente subestimado na época da estreia, é, porventura, o segundo melhor filme da semana. A confirmar.

**Fuga sem Fim** (Quarta, 21.55, Canal 1)

História da longa perseguição, pelo FBI, de um casal implicado num atentado à bomba a uma fábrica de *napalm* há década e meia, em plenos anos 70, este filme de Sidney Lumet (um outro, por vezes, subestimado realizador liberal de Hollywood) representa uma forma original de retratar esses tempos de luta contra a guerra do Vietname e, também, a chamada «quebra dos ideais» dos anos 60. Um filme intenso e comovente, brilhantemente interpretado.

**Cinema**

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
<b>A</b> Nascida Ontem	★★	-	★★
<b>B</b> Noite de Estreia	-	★★★★	★★★★★
<b>C</b> Uma Mulher entre Dois Homens	★★★	★★★	-

Classificação de ★ a ★★★★★

A - Real. Luís Mandoki - *Alfa/5* (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00), *Amoreiras/3* (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) - Lisboa.  
B - Real. John Cassavetes - *Nimas* (15.00, 18.15, 21.30) - Lisboa.  
C - Real. John McNaughton - *Quarteto/2* (14.45, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00, 24.00) - Lisboa.

**Teatro**

**CINEARTE**

Lisboa, Largo de Santos. Tel. 3965360. De 3ª a sáb. às 21.45, dom. às 17.00. **MACBETH UMA HISTÓRIA DE BRUXAS**, de Ionesco, encenação de Helder Costa.

**PALÁCIO RIBAMAR**

Algés. 6ª e sáb. às 21.45. **A BODA (OS NOIVOS E OS CONVIDADOS)**, de Bertolt Brecht, encenação de Armando Caldas, pelo Intervalo - Grupo de Teatro.

**TEATRO ABERTO**

Lisboa, Pç. de Espanha. Tel. 770969. De 3ª a sáb. às

21.30, dom. às 16.00. **TOP GIRLS**, de Caryl Churchill, encenação de Fernanda Lapa.

**TEATRO MUNICIPAL S. LUIZ**

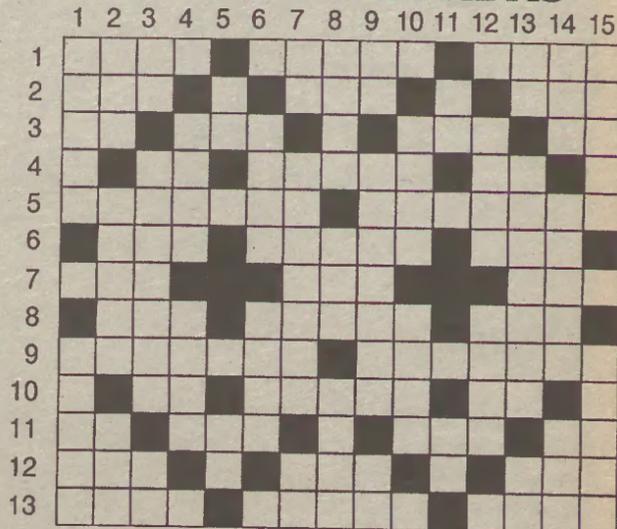
Lisboa, Rua António Maria Cardoso. Tel. 3427172. *Companhia Teatral do Chiado* - Sábado e domingo às 19.30: **A ÚLTIMA BANDANA DE KRAPP**, de Samuel Beckett, encenação e interpretação de Mário Viegas. Sábado às 23.00; domingo às 16.00: **TOTÓ**, encenação e interpretação de Mário Viegas.



**Tempo**

Períodos de céu muito nublado e vento fraco ou moderado.

**PALAVRAS CRUZADAS**



**HORIZONTAIS:** 1 - Ave columbina; tomar como alimento; calca com os pés. 2 - Letra grega; isolados; grande quantidade. 3 - Nota musical; coloração; protóxido de cálcio; estudei. 4 - Cobalto (s.q.); lavrada; Ósmio (s.q.). 5 - Carinhosa; resposta dada por uma divindade a quem a consultava. 6 - Época; árvore da fam. das salicáceas, espontânea em lugares húmidos; estime. 7 - Oceano; nome de mulher; cem metros quadrados. 8 - Exprime por palavras; reverência; nome de homem. 9 - Porção de folhas de papel unidas e sobrepostas, à guisa de livro; determinam o valor. 10 - Atmosfera; ferro distendido; satélite de Júpiter. 11 - Escândio (s.q.); origem (fig.); transpira; Alumínio (s.q.). 12 - Inflexão de voz; nocivas; emprega. 13 - Verbal; agrava-se; tombar.

**VERTICAIS:** 1 - Camada de erva rasteira; esforço (fig.). 2 - Base aérea portuguesa; porção de fio dobrado; tinta de pintar. 3 - Pêlo de certos animais; prova de velocidade; cânhamo de Manila. 4 - Branqueia; algarismo sem valor. 5 - Pedra de moinho; observa. 6 - Cheia; homem de estatura inferior ao normal. 7 - Aqueles; que rala; nota musical. 8 - Reside; insignificância (fig.); grande cão de fila. 9 - Existe; domesticaram; Estrôncio (s.q.). 10 - Dispendioso; pássaros. 11 - Vazia; antiga cidade da Caldeia. 12 - Esconderijo de peixe; combina. 13 - Caminhar; resumo; uma (ant.). 14 - Astro-rei; fala astuciosa; empunhei. 15 - Seco; dente queixal.

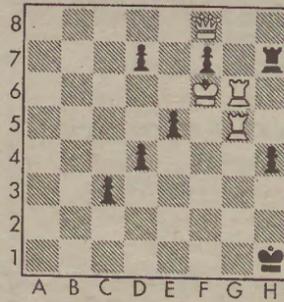
**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS:** 1 - Animado; amargos. 2 - Sama; cria. 3 - Oo; era; ás. 4 - Moi; rematam; céu. 5 - Ermo; sais. 6 - Olé; Aar; sol. 7 - Cravos; isolam. 8 - Aio; aço; mad. 9 - Ária; rota. 10 - Eis; utiliza; sãs. 11 - SM; aos; zê. 12 - Coas; cura. 13 - Amassam; pulavam. **VERTICAIS:** 1 - AS; mel; mãe; BA. 2 - Cor; rim. 3 - Is; imorais; cá. 4 - Mão; oláia; sós. 5 - Amor; evo; umas. 6 - Dá; és; ut; Sá. 7 - Em; asa; ia. 8 - Orada; calor. 9 - AT; rio; is. 10 - MC; ão; az; CU. 11 - Aram; som; azul. 12 - Ris; solar; era. 13 - GA; calados; av. 14 - Sei; tal. 15 - Sé; usa; gás; FM.

**XADREZ**

CDXXII - 5 de Agosto de 1993  
PROPOSIÇÃO Nº 1993X061  
Por: JOHAN SCHEEL  
Cas. Česk. Šach, 1916

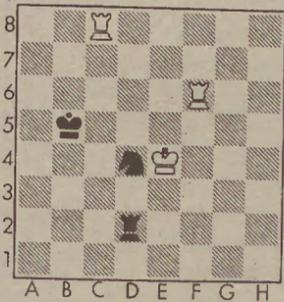
Pr.: [8]: Ps.g3, d4, d7, e5, f7, h4-Th7-Rh1  
Br.: [4]: Ts.g5, g6-Df8-Rf6



Mate em 3 lances

PROPOSIÇÃO Nº 1993X062  
Por: HENRI RINCK  
Sydsvenska Dagbladet Snällposten, 1924

Pr.: [3]: Cd4-Td2-Rb5  
Br.: [4]: Ts.g8, f6-Ré4



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO Nº CDXXII**

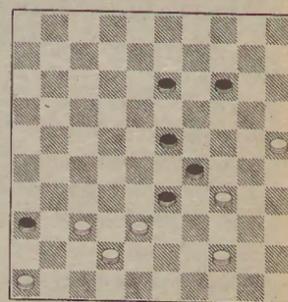
Nº 1993X061 [J.Sch.]: 1. Dh6! [Ameaça: 2. D: h7], Rh2; 2. Tg2+, Rh3; 3. T6g3++ 1. .... h3; 2. Tg1+, Rg2; 3. T6g2++  
Nº 1993X062 [H.R.]: 1. Tf1, Cb3; 2. Tb1, Td4+; 3. Ré3, Tb4; 4. Tb2, Ra4 (a5); 5. Ta8+ (Ta2+), Rb5; 6. Tb8+, Rç4; 7. Tç2++

A. de M.M.

**DAMAS**

CDXXII - 5 de Agosto de 1993  
PROPOSIÇÃO Nº 1993D061  
Por: A. A. POLMAN  
- 1928

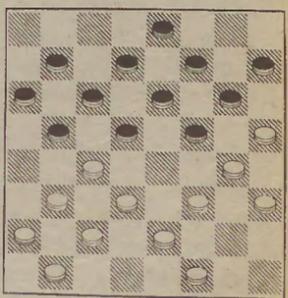
Pr.: [6]: 13-14-23-29-33-36  
Br.: [7]: 25-34-37-38-42-44-46



Branças jogam e ganham

PROPOSIÇÃO Nº 1993D062  
GOLPE Nº 30/93  
Autor desconhecido

1. 10-13, 21-18; 2. 5-10, 23-19; 3. 11-15, 28-23; 4. 6-11, 25-21; 5. 13-17, 31-28; 6. 1-5, 23-20; 7. 10-13, 29-25; 8. 3-6, 28-23; 9. 5-10, 32-28 **DIAGRAMA:**



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO Nº CDXXII**

Nº 1993D061 [A.A.P.]: 1. 25-20, (29X49=D); 2. 20X29, (49X41); 3. 29X38, (41-47); 4. 46-41+ SE: 3. .... (41-5); 4. 42-37+  
Nº 1993D062 [A. Desc.]: 10. 12-16, 19-3; 11. 4-7, 3-12; 12. 8-15+

A. de M.M.

# a talhe de FOICE

## O susto

*A 'ti Benta' é daquelas mulheres que, contra ventos e marés, consegue sempre encontrar razões para se alegrar. Não há calamidade, desastre, contrariedade, acidente, adversidade, onde não veja uma luz ao fundo do túnel, munida como está desde o berço da convicção de que seja o que for que aconteça podia sempre ter sido pior, como atesta de resto com um imenso rol de provérbios de que dispõe para todas as ocasiões, prova da sabedoria popular em que há muito se diplomou com distinção. Alguém partiu um pé? Foi uma sorte, imaginem se tivesse partido os dois! O ordenado escasseia? Oh filha, não há fome que não dê fartura! O marido fugiu com a mulher do patrão? Olha, mais vale só que mal acompanhado. E etc., etc., etc.*

*Nunca, em longos anos de convivência, a 'ti Benta' desiludiu as expectativas, inabalável na convicção de que o que não tem remédio remediado está, pelo que não vale a pena a gente chorar sobre o leite derramado.*

*Percebe-se assim o espantoso espanto que me deixou sem fala quando outro dia me entra porta dentro, lavada em lágrimas, clamando entre soluços "filha, filha, o mundo está perdido". Só ao fim de muitos abanos, saís de cheiro e golinhos de água com açúcar é que acalmou o suficiente para contar as razões do abalo. A pobre tinha estado a ver televisão, como de costume, com um olho no ecrã e outro nas malhas da camisola que está a fazer para oferecer ao sobrinho no Natal. Foi a meio de um torcido artístico na malha que o apelo pungente lhe chegou aos ouvidos: deixeeeem-nos trabalhaaaaar!, deixeeeem-nos trabalhaaaaaaar! Levantou os olhos comovidos para ver a cara do desgraçado que assim baliu a desgraça de ter sido lançado para o desemprego e deu de caras com o primeiro-ministro.*

*Deixou cair as malhas, o coração saltou-lhe para a garganta, as pernas foram atacadas de tremedeira súbita, os olhos embaciaram-se e nem sabe como conseguiu subir as escadas e bater-me à porta, atropelando no caminho um estarrecido 'boavida', bichano pachorrento que nunca vira a dona em tais desatinos.*

*Ao que isto chegou, ao que isto chegou! Se já nem os governantes podem trabalhar, o que será de nós? - interrogava baixinho entre golos de água. O caso foi tão sério que levei o resto da noite a sossegá-la, que tinha percebido mal, que não senhora os ministros não tinham ido para o desemprego, que aquilo era campanha eleitoral, que o que o homem queria era acusar as forças de bloqueio de miserabilistas, que para agitar as massas os políticos dizem qualquer coisa. E os mouros, filha, os mouros não tomaram conta de Lisboa? - perguntava ainda duvidosa. - Eu bem os ouvi falar dos mouros.*

*Tenho que confessar que foi uma noite para esquecer. Quando finalmente despachei a 'ti Benta' para a cama, de madrugada, estava convencida de que perdera para sempre a boa disposição e confiança no futuro que me habituara a ver-lhe como atributo natural. Puro engano. No dia seguinte, já a manhã ia alta, ouvi-a cantar a plenos pulmões pelo respiradouro da casa de banho "deixeeeem-nos trabalhaaar, deixeeeem-nos trabalhaaaaaaar". Endoidara, a pobre senhora? Que ideia! Tocou-me à porta com um sorriso de orelha a orelha e um brilhinho nos olhos, atirando-me à laia de bons dias - o último a rir é o que ri melhor.*

■ AF

# CNA contra destruição dos baldios

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) lamentou em comunicado que o Presidente da República não tenha, no uso dos seus poderes constitucionais, enviado para análise preventiva do Tribunal Constitucional a Lei dos Baldios, tal como já fizera em relação às duas iniciativas anteriores do PSD e que mereceram um retumbante

## José Saramago premiado

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) atribuiu por unanimidade o Prémio Vida Literária a José Saramago. Anunciado, fez ontem oito dias, o galardão, no valor de cinco mil contos, distingue anualmente um autor português cuja obra, no decurso da carreira dedicada às letras, tenha atingido "alta projecção" no País e no estrangeiro.

No dia seguinte, em Londres, José Saramago voltava a estar no centro das atenções ao receber o prémio de ficção estrangeira do jornal "The Independent" pelo seu livro "O Ano da Morte de Ricardo Reis".

O livro foi escolhido entre as obras de mais cinco escritores estrangeiros por um júri constituído por doze personalidades literárias, que apreciaram no último ano o conteúdo dos livros e a escolha dos leitores.

O escritor comunista e o seu tradutor para inglês, Giovanni Pontieri, recebem um prémio de 5000 libras.

O livro de Saramago, publicado pela editora Harvill, de Londres, foi o favorito dos membros do júri, entre os outros finalistas: "My Golden Trade", de Ivn Clima; "The Place of Dreams", de Ismail Kadare; "The Call of the Toad", de Gunter Grass; "Mr. Mani", de A. B. Yhosua; e "Makbara", de Juan Goytisolo.

## Deficientes contra despacho

A Associação Portuguesa de Deficientes rejeitou o recente despacho governamental que define os critérios e estabelece os montantes de atribuição de subsídios às organizações não governamentais do Grupo de Diálogo e garante ter perdido a confiança no Secretário Nacional de Reabilitação.

Para a Associação Portuguesa de Deficientes, que acusa o Secretário Nacional de Reabilitação de ter uma "concepção administrativa e dogmática" e de encerrar o diálogo como uma "questão secundária", o despacho não assenta em pressupostos legais e não teve audiência prévia das organizações interessadas.

"chumbo" daquele órgão de soberania.

Promulgada por Mário Soares no passado dia 28 de Julho, a Lei dos Baldios que a maioria governamental fez aprovar na última sessão legislativa, desta feita com o apoio conivente do PS, continua a ser considerada pela CNA como "uma grave afronta ao secular direito dos povos serranos à posse, uso, fruição e administração dos seus baldios".

Ao aprovarem um diploma eivado "de diversas inconstitucionalidades", na perspectiva da CNA, o PSD e o PS tomaram ainda um "gesto de claro desprezo pelos usos, costumes e interesses dos povos serranos", em benefício de "vorazes interesses de grandes industriais (das celu-

loses, turismo de montanha, etc.) e de especuladores de terrenos.

Em comunicado assinado pela sua Direcção, a CNA alerta ainda para o facto de o diploma poder vir a destruir esta forma de propriedade comunitária, designadamente pelo carácter restritivo das formas de aproveitamento dos baldios previstas no diploma (artigo 3º) que não contemplam, propositadamente, um diversificado conjunto de novas potencialidades destas terras serranas, para desta forma tornar mais fácil a "invocação da figura de não-uso para declarar a confessada intenção" de as extinguir.

Ao favorecer uma abusiva intronização do Estado na vida das comunidades na

gestão dos seus baldios, no entender da CNA, o diploma não esconde igualmente a intenção dos seus autores de destruir esta propriedade comunitária, um objectivo central que está simultaneamente patente nas diversas formas previstas de apropriação (cessação de exploração, delegação de poderes de administração, extinção dos baldios, usucapião, utilização precária) e no modo como favorece a alienação deste valioso património.

"Contra o roubo dos baldios lutaram os nossos antepassados, a pensar em nós. Contra o roubo dos baldios lutaremos nós, a pensar nos nossos filhos", conclui a Direcção da CNA, assim deixando expressa a vontade e determinação dos povos serranos.

## Morreu Vasco Magalhães Vilhena

O pensamento filosófico e a cultura portuguesa contemporânea de expressão mais avançada e o Partido Comunista Português acabam de perder um dos seus vultos mais destacados: após mais de uma dezena de anos de intenso sofrimento, faleceu na última terça-feira o professor e camarada Vasco Manuel Magalhães Vilhena. É uma grande perda.

Desde muito jovem, Magalhães Vilhena fez a sua opção ideológica e política.

Estudante universitário, primeiro em Lisboa depois em Coimbra, frequentador assíduo da Universidade Popular de Lisboa, na altura dirigida pelo seu último presidente, o professor Bento de Jesus Caraça, aderiu sucessivamente ao Bloco Académico Antifascista, a FJCP e ao PCP então na clandestinidade; colaborou nos jornais "A Liberdade", depois em "O Diabo" e "Sol Nascente", extintos pelo regime fascista em 1941, além de colaborador na "Seara Nova", foi um dos pioneiros do Movimento Neo-Realista português e um activo resistente contra a ditadura fascista.

Licenciado em 1938 e depois assistente da Universidade de Coimbra, publica a obra conhecida como a primeira da filosofia marxista em Portugal, "Progresso - História Breve de Uma Ideia", também o primeiro de uma bibliografia que o iria situar entre os mais destacados estudiosos da filosofia marxista e do materialismo dialéctico.

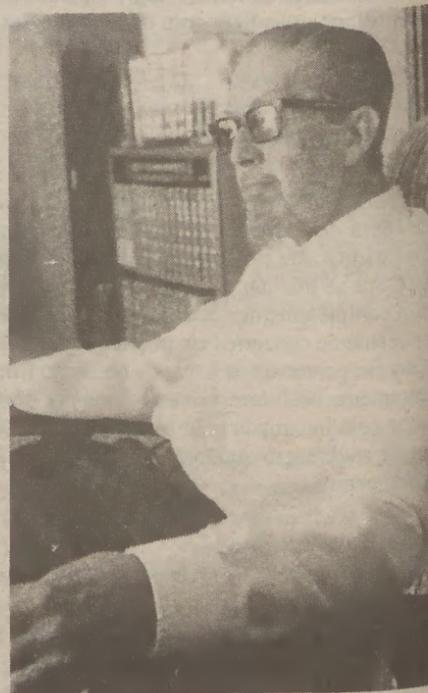
Forçado a emigrar para França em 1945 pelos obstáculos postos pela ditadura de Salazar à continuação dos seus trabalhos, torna-se aí um distinto professor catedrático da Sorbonne onde alcançou uma elevada classificação e membro do CNRS (Centre Nationale de Recherches Scientifiques) onde pôde aprofundar os seus estudos filosóficos pela óptica científica do marxismo.

Em França, juntamente com o professor Manuel Valadares, ele também emigrado, seu companheiro de ideias e físico eminente, colaborador dos esposos Curie, Magalhães Vilhena é eleito, em 1955, Membro do Conselho Mundial da Paz (mais tarde também membro da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação).

Ainda em Paris, é nomeado para a presidência da Sociedade Hegel e para a direcção da Sociedade Portuguesa de Filosofia.

Após o 25 de Abril, de regresso ao novo Portugal democrático no avião que ficou conhecido pelo "avião da liberdade" em que regressaram a Portugal

Álvaro Cunhal e outros camaradas e antifascistas no exílio, é condecorado com a medalha de ouro de Lênine para a Paz



pelo então Estado Soviético, e em 1985 recebeu do Presidente da República a Ordem da Liberdade.

Magalhães Vilhena distinguiu-se pelos seus trabalhos de divulgação e defesa do carácter científico do marxismo e no combate às dogmatizações das doutrinas de Marx, Engels e Lênine.

No Portugal de Abril deu a sua valiosa contribuição ao trabalho bibliográfico da Editorial Avante na publicação de importantes obras relativas ao marxismo-leninismo.

É impossível dar, numa breve notícia cronológica, o quadro da válida contribuição filosófica, cultural e política e da vida e obra de Vasco Magalhães Vilhena.

É um trabalho que não deixará de se fazer.

A Helene, sua dedicada companheira e colaboradora, e à sua família, endereça o "Avante!" a expressão de todo o seu pesar.

Álvaro Cunhal, Presidente do Conselho Nacional do PCP, ao tomar conhecimento do falecimento de Vasco Magalhães Vilhena, enviou uma carta de condolências à viúva Helena Magalhães Vilhena.

Por sua vez, o Secretariado do CC do PCP enviou o seguinte telegrama à família do falecido: «Tomando conhecimento do falecimento do camarada Vasco Magalhães Vilhena, recordamos a grande figura do intelectual e democrata, o amigo, o lutador antifascista e comunista consequente.

Comovidamente, endereçamos a nossa solidariedade e condolências.»



**FESTA**  
1993  
*Avante!*

# MÚSICA TRADICIONAL CHINESA



«Tecendo uma Esteira de Ervas», dança de nacionalidade Miao

Da China vem à Festa o Grupo Artístico de Minorias Nacionais da Província de Yunnan. Músicas e danças populares que serão exibidas em vários palcos da Atalaia, mostrando em Portugal expressões populares de várias nacionalidades chinesas: Yi, Hani, Miao, Mang serão alguns dos povos e regiões representadas. «Pegar enguias», «Amor de Chapéu de Bambu», «Danças de Campainhas de Mão», «Ela Vem de Pintura», «Flor de Alga», «Alegria do Povo Yao», «Canto Lírico», «Amor de Bengalas» e «Tecendo uma Esteira de Ervas» são os títulos de algumas das danças que este grupo poderá apresentar, títulos esses que tornam evidente as referências camponesas, diríamos bucólicas, da música e bailado que nos chegam do Oriente.

A actuação destes músicos dará também a conhecer instrumentos muito pouco conhecidos no Ocidente, caso do Bawu – um instrumento de cordas – ou do Lusheng, um instrumento de sopro compostos de flautas de junco.



Música instrumental

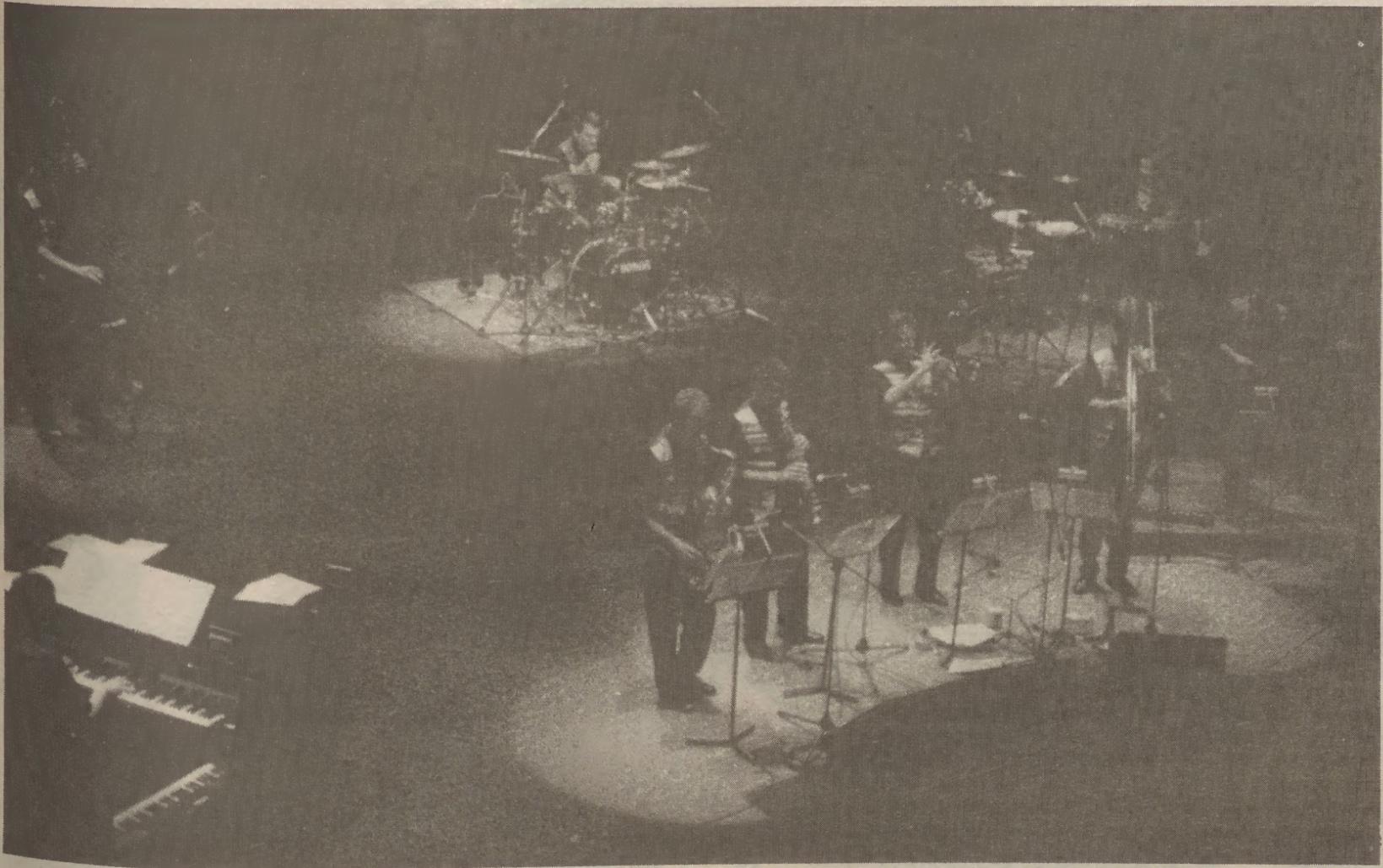


«Amor de Bengalas», dança do povo Mang



## Old Rope String Band

O SIGNIFICADO DE



FESTA  
1993  
Avante!

# Laurent Filipe e a Orquestra Som do Mundo UM MUNDO QUE SOA A DANÇA

A Orquestra Som do Mundo, de Laurent Filipe, junta nove músicos, geralmente considerados de primeira fila do jazz português, para uma experiência musical que pretende reunir num corpo único os ritmos tropicais afro-cubanos, o reggae, ska, a salsa, o blues, o swing, os

boleros, a latinidade, enfim, uma viagem sonora por três continentes para um apelo ao público que só pode ter uma resposta: a dança.

Criatividade e competência profissional são garantias dadas por uma orquestra que pode servir como um dos exemplos maiores para demonstrar a actual vitalidade do jazz nacional, envolvido num conjunto muito vasto de projectos, enriquecido pela proposta de discursos diversos, tendo em comum a demonstração de uma cultura musical que talvez há alguns anos fosse insuspeita.

Neste caso os protagonistas - para além do trompetista e director musical da orquestra, o suíço-português nascido há 31 anos em São Paulo (Brasil), Laurent Filipe - são Carlos Martins (sax tenor), Edgar Caramelo (sax soprano-tenor), Claus Nymark (trombone), Bernardo Sasseti (piano/teclados), Bernardo Moreira (contrabaixo), Alex Frazão (bateria), José Salgueiro (percussão) e Mário Delgado (guitarra). Tudo gente com créditos mais que firmados no circuito do jazz português.

Do *curriculum* de Laurent Filipe conta-se a colaboração com músicos como Jimmy Mosher, Bob Sands, Aldo Romano, Pat Metheny, Tete Montoliu, Charles Benavent, a cantora Ida McBeth e o trabalho actual como trompetista, professor, compositor-orquestrador e produtor *free-lance*. Filipe, para além da sua Orquestra Som do Mundo, toca com o grupo «Mozaic», «Koniec Contemporary Ensemble» e a «Orquestra del Foro de Madrid».

Entre várias colaborações discográficas, salienta-se o seu disco a solo intitulado «Laura», com o baterista Aldo Romano. Estudou com os trompetistas Roger Stoner, Greg Hopkins e participou em seminários de Wynton Marsalis. Antes obtera o diploma de composição musical pela universidade de Kansas e o Masters em composição musical para cinema pela Berklee College of Music, também nos Estados Unidos da América.

Sendo autor de um extenso reportório nos campos da música tradicional, contemporânea, jazz e afro-cubana, Laurent Filipe compôs a banda sonora do documentário norte-americano «City at Night» e participou na série televisiva «Cobi» (Olimpíada 92).

O trompetista recebeu o prémio «Art Farner Performance Award» (EUA em 1985), o prémio de melhor solista no Festival Internacional de Jazz em Getxo (Espanha 1990), onde o seu grupo recebeu também o prémio de «melhor grupo». Laurent Filipe colaborou ainda como compositor e instrumentista na «Olimpíada Cultural Barcelona 92» e na «Madrid Capital da Cultura»

Pete Challenor e Tim Dalling. Scurfield está há muitos anos envolvido no mundo da música folk e foi membro de várias formações de música céltica. Violinista, Scurfield esteve também com grupos de *country* e de *bluegrass*. Os exemplos passam pelo «Flop Eared Mule Ceilidh Band» ou pelo grupo «Red Music» e ainda pelo «Joey the Musical Clown», neste caso um espectáculo dedicado às crianças.

Pete Challenor toca violino e banjo, esteve com Scurfield na formação fundadora do Flop Eared Mule Ceilidh Band e a sua carreira inclui trabalhos com Ian Carr, o poeta Keith Armstrong e como violinista acompanhante de Jane Vipond, a campeã de *clog dancer*.

Finalmente, Tim Dalling é actor e músico que trabalhou com algumas das principais companhias do North-East britânico, até se fixar em Newcastle, onde conheceu os outros membros da Old Rope String Band. Como músico fez parte de várias formações de jazz e blues, dedicando nos últimos anos a sua atenção à música folk e ao instrumento entretanto adoptado: o acordeão.

Em cima de vários palcos ou por entre a multidão, tudo poderá acontecer... é que à Festa vem a Old Rope String Band, uma formação de Newcastle e Tyne, composta por três músicos talentosos, capazes de revelar em todos os ambientes o verdadeiro significado da palavra *entertainer*. A Old Rope juntou-se para criar um desenfreado e enérgico trio de música folk, utilizando todas as suas capacidades musicais e teatrais com dois únicos propósitos: passar um bom bocado com todos os que os escutam e vêem e ser, **definitivamente**, antiaborrecimento. O reportório que a Old Rope String Band apresenta, parte das raízes musicais das nações Celtas, passa pelo continente americano e inclui melodias tradicionais da Irlanda. A viagem pode incluir *polkas* mexicanas ou canções de amor espanholas, muitas delas conhecidas do grande público. O espectáculo pode incluir números de prestidigitação, acrobacia e coreografias diversas, mas essencialmente a Old Rope é uma banda de três dotados músicos capazes de conceber um espectáculo excelente. A banda foi fundada em 1988 por Joe Scurfield,

PALAVRA «ENTERTAINER»

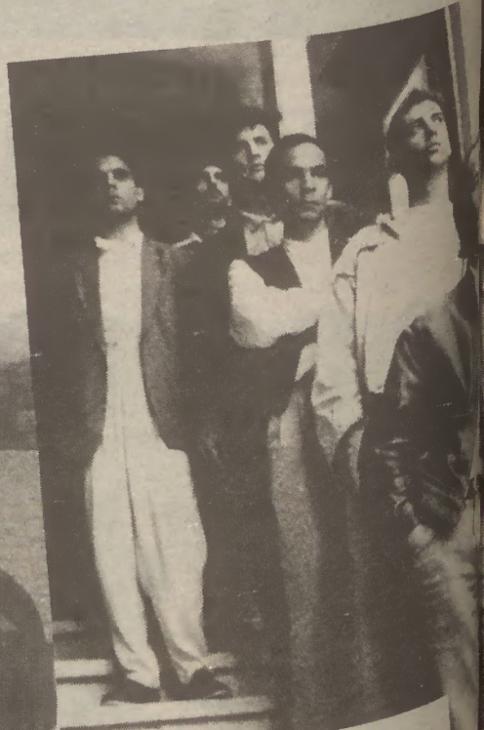


Alias Ron Kavana

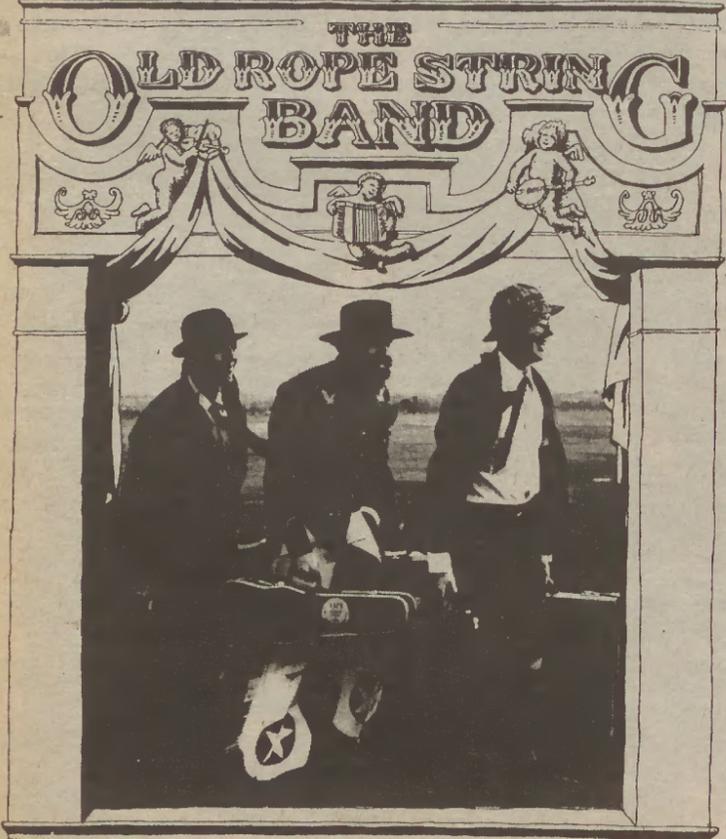
# Gente que agor na Festa



Madredeus



Sétima Legião



Orquestra Som do Mundo



Wolfstone



Fernando Girão

# ...a encontramos

Quadrilha



Mafalda Veiga



Teresa Maiuko



Amélia Muge



Paulo Gonzo

# 12

grupos  
e artistas

que pela primeira vez actuam na



**Manuel Freire**

que

# Gente voltamos a na Festa

Jorge

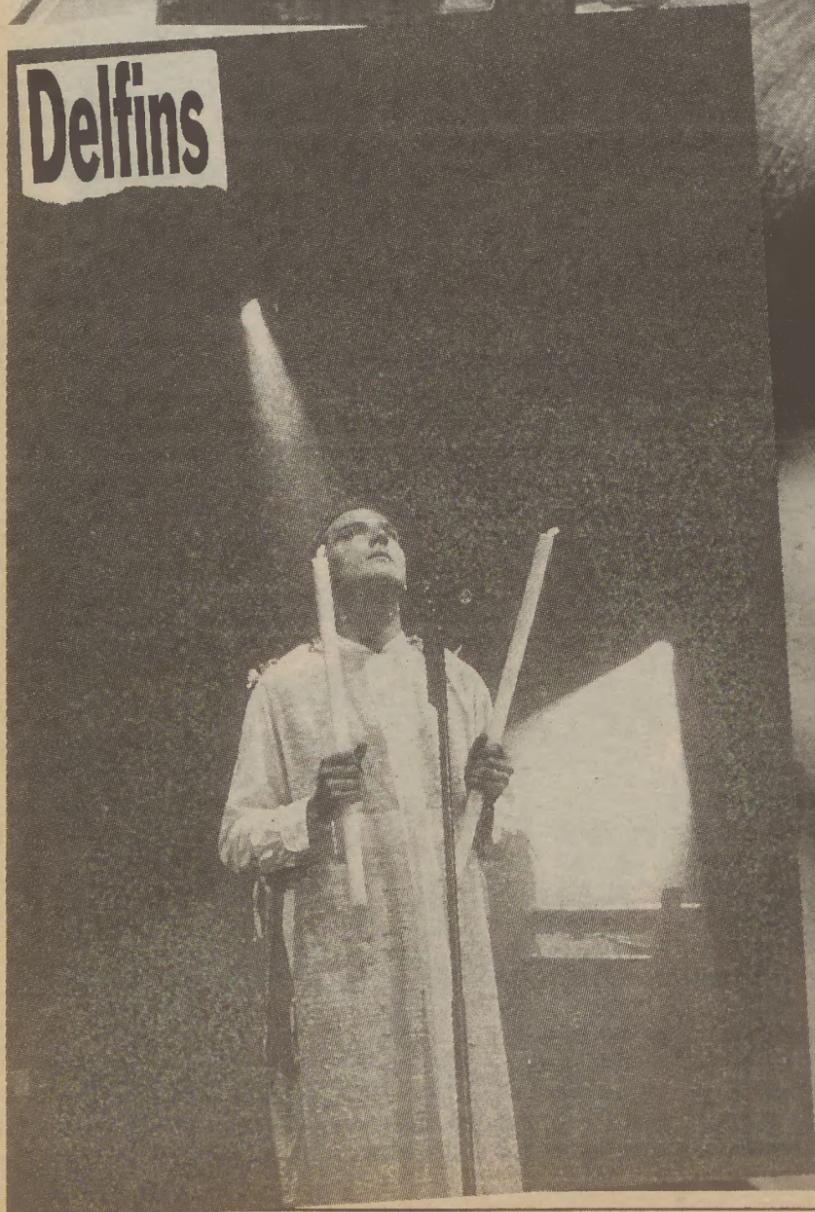


**Brigada Victor Jara**

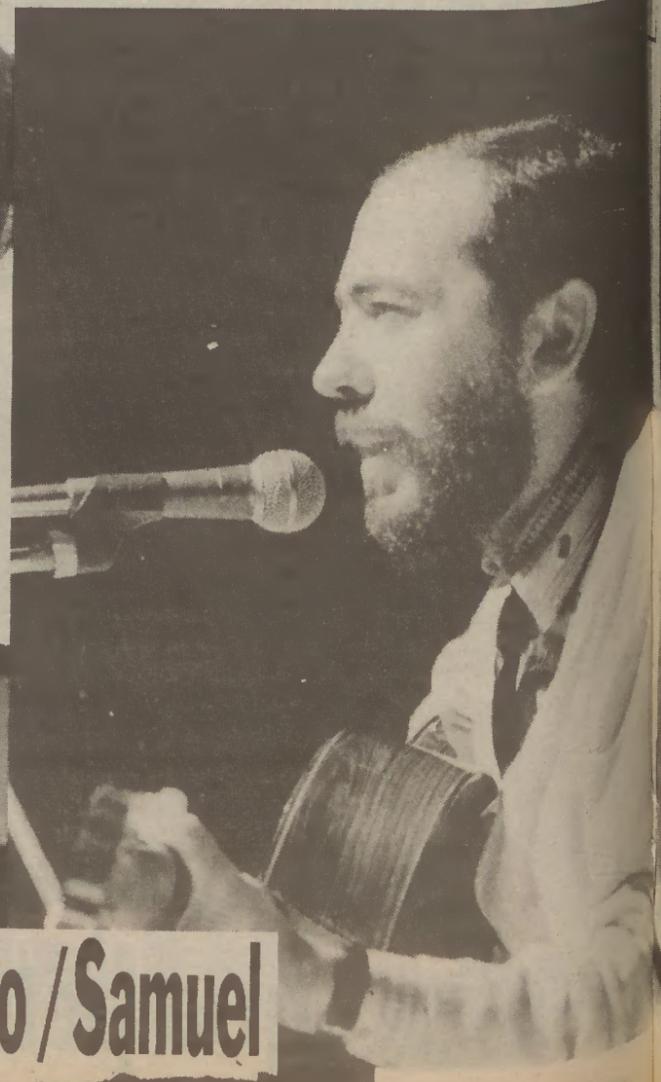


**Sitiados**

**Delfins**



**Maria do Amparo / Samuel**



Palma



Dany Silva

# encontrar

ISSABARY

Xutos e Pontapés

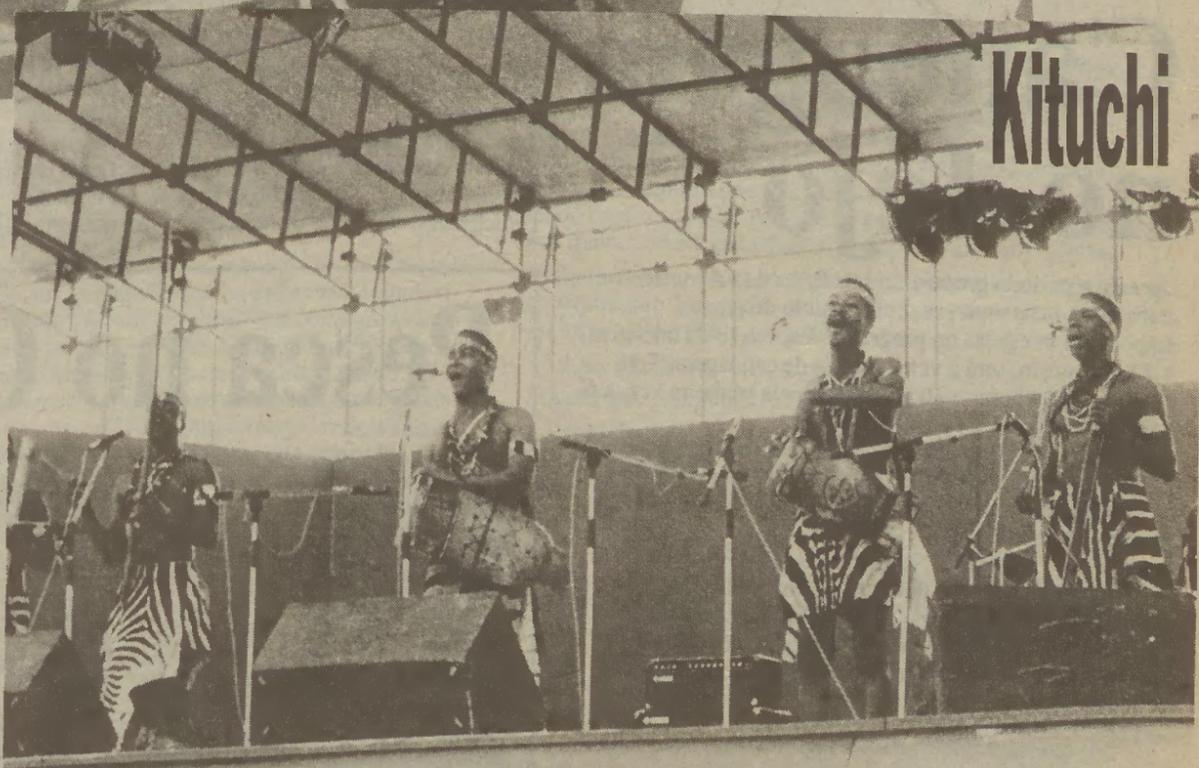


Luísa Basto

José Eduardo



Kituchi



# 12

grupos e artistas que voltam a actuar na

FESTA 1993  
Avante!

# Corrida da Festa

## REGULAMENTO

Aqui estamos novamente a convidar os atletas a participar na Corrida da Festa do «Avante!», prova já considerada de reconhecido mérito e desportivismo.

Esta é uma das oportunidades de atletas de alto rendimento confraternizarem com os chamados atletas de pelotão, numa corrida de cariz essencialmente popular. A Festa do «Avante!» organiza, no próximo dia 5 de Setembro de 1993, «Atalaia-Amora-Seixal...» uma corrida aberta a todos, com início pelas 9 e 30 horas. A Corrida da Festa do «Avante!» terá a distância de 14 km (aprox.).

### 1 – Trajecto

**Partida** — Junto ao Campo do Amora, Quinta da Medideira, Fábrica de Resina, R. 1º de Maio, Cruzeiro, Rua 25 de Abril, EN/10, Rua MFA, Ponte da Fraternidade, EN/328, Rotunda (T. da Marinha), EN/10-2, Farinheiras, Av. Gen. Humberto Delgado, Paio Pires, Cruz. do Seixal, Av. dos Metalúrgicos, Av. Vasco da Gama, Largo dos Restauradores, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Praça 1º de Maio, Av. da República-Arrentela, Ponte da Fraternidade, Rua MFA, Av. Silva Gomes, Rua dos Lobatos, Largo Manuel da Costa, Rua da Fonte de Prata, Qº da Medideira, Campo do Amora — **Chegada.**

### 2 – Escalões

Juniões M/F — Nascidos em 1974/75;  
Seniores M/F — Nascidos em 1973;  
Veteranas — Atletas c/35 anos e mais a);  
Veteranos I — Atletas c/40 a 44 anos a);

Veteranos II — Atletas c/45 a 49 anos a);  
Veteranos III — Atletas c/50 a 54 anos a);  
Veteranos IV — Atletas c/55 anos e mais a).  
a) No dia da prova.

### 3 – Inscrições

As inscrições serão gratuitas e deverão ser efectuadas entre **26 de Julho e 27 de Agosto de 1993**, da seguinte forma:

— Para a Corrida da Festa do «Avante!», Av. António Serpa, nº 26, 2º Esqº — 1000 LISBOA, das **9 e 30 às 13 horas e das 14 às 18 e 30 — Telef. 793 09 73.**

— A entrega do dorsal, no dia da corrida a partir das 8 horas, junto do Campo do Amora.

**Atenção:** Em caso algum serão aceites inscrições no dia da Prova.

### 4 – Prémios

Estarão em disputa alguns dos seguintes prémios: Para os vencedores absolutos **Femininos e Masculinos:**

- Viagem turística à Madeira com a duração de 3 dias, com alojamento e pequeno-almoço. Válido até finais de Outubro de 1993.
- Troféus ou Taças às 15 primeiras equipas.
- Para a classificação colectiva contam os 5 melhores atletas.

• Troféus ou Taças do 1º ao 4º classificado de cada escalão.

• Todos os Atletas

que terminarem a Prova terão uma entrada gratuita na Festa do «Avante!».

• Até ao 1000º classificado — camisolas.

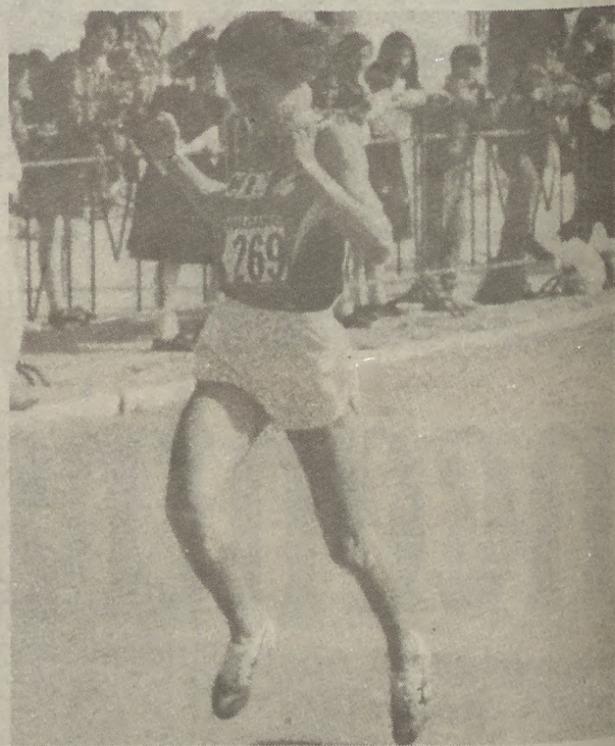
• 100 livros da Editorial Caminho para os primeiros 100 atletas.

### 5 – Abastecimentos

Haverá, nos locais respectivos, abastecimento aos 5 kms, 10 kms e no final da prova.

**Local da Entrega dos Prémios**  
12.30 H – Polidesportivo da Festa «Avante!»

Ano após ano, a Corrida da Festa do «Avante!» tem vindo a registar elevada adesão. Não só de Atletas de elevado nível técnico, que a integram já no seu calendário anual, como de muita gente anónima que corre por prazer e por gosto.



## Albertina Dias Novamente presente

«Foi com grande prazer que participei pela primeira vez na Corrida da Festa, esperando estar presente este ano pois adoro correr este tipo de provas, abertas, desde os atletas de fim-de-semana aos de alta competição, fazendo das mesmas um grande convívio entre todos. Bem haja a organização que tem primado pelo brilhantismo da mesma.»

## Chinquilho para a Festa

O Torneio Distrital de Chinquilho (Setúbal), com a finalidade de apurar os primeiro e segundo classificados para a fase final para a Festa do «Avante!», realizou-se no passado domingo, na Freguesia de Pontes-Gâmbia e Alto da Guerra, concelho de Setúbal. Foi, para além das provas e dos seus resultados, uma grande jornada de convívio entre os mais de 120 participantes,

familiares e amigos, que vieram de vários concelhos do distrito. Enquanto as provas eram vivamente disputadas em três campos — dois deles preparados expressamente e o outro que há muito ali foi construído de peda e cal na zona da Cooperativa de Habitação «Força de Todos», nas Pontes — os aromas dos petiscos (febras, caracóis) davam ao ar da tarde de

domingo um sabor de festa de Verão. As provas começaram cerca das 15 horas e duraram a tarde toda, terminando já de noite, quando foi anunciada a classificação e distribuídos troféus. Na organização da jornada encontrava-se o camarada Manuel Damásio, eleito da Junta de Freguesia e actual cabeça de lista da candidatura CDU. Heitor de Matos, o camarada recentemente

apresentado como candidato CDU à presidência da Câmara Municipal de Setúbal, também ali passou algumas horas de convívio, juntamente com membros da Direcção da Organização Regional e da Comissão Concelhia de Setúbal do PCP.

#### A classificação

Foi por fim anunciada a classificação, que a seguir se publica,

por equipas:  
1º, Aljeruz;  
2º, Lagoinha;  
3º, CHCE «Força de Todos» (A);  
4º, Lau;  
5º, Café Pascoal;  
6º, Brejos da Moita;  
7º, Amigos do Chinquilho,  
8º, CHCE «Força de Todos» (B);  
9º, Anunciada;  
10º, Águias Negras;  
11º, Cinco de Outubro;  
12º, UDR de Pontes.  
Os primeiro e segundo classificados ascendem assim à fase final, para a

Festa do «Avante!». Foram entretanto distribuídos os troféus. O troféu «Malha Corrida» foi atribuído ao sr. Estrela, da equipa do «Café Pascoal», da Moita. Ao jogador mais idoso, o sr. João Formiga, da Freguesia da Anunciada, foi atribuído também um troféu. O mesmo aconteceu ao jogador mais jovem, Ricardo Nunes, da CHCE «Força de Todos» (B).

## PARTICIPE MESMO SEM SABER NAVEGAR

# Canoagem no Tejo

Durante o período preparatório da Festa do «Avante!» vai realizar-se, mais uma vez, um conjunto de provas desportivas integradas no programa desportivo da iniciativa. A 22 de Agosto, será a vez da prova de canoagem. Terá início pelas 14 horas e 30 minutos e, pela primeira vez, terá o seguinte trajecto:

Partida do Porto Brandão com passagem debaixo da Ponte 25 de Abril, Cacilhas, Arsenal do Alfeite, terminando na baía do Seixal em frente às instalações da Associação Náutica do Seixal.

Durante todo o percurso, os participantes serão acompanhados por uma falua (barco típico do Tejo) que sairá do Seixal às dez e meia da manhã e acompanhará a prova desde o início. As inscrições para a falua são gratuitas e devem ser enviadas para a Associação Náutica do Seixal. Aproveite para passar um bom domingo no Tejo.

### Tiro com dardo

Também no próximo dia 22 de Agosto, realiza-se no gimnodesportivo de Sesimbra, pelas 14 horas, a prova de tiro com dardo da Festa do Avante!. As inscrições nesta e nas outras provas desportivas organizadas pela Festa podem ser feitas num contacto com a organização, Avenida António Serpa, 26-2.º Esquerdo, ou pelo telefone 793 09 73.

## Pesca no Olho de Boi



O terceiro Torneio de Pesca Desportiva da Festa do «Avante!» decorreu a semana passada, no Olho de Boi, em Almada, com a participação de sete equipas e cinco concorrentes a título individual, totalizando 26 pescadores, homens, mulheres e jovens. Ao fim de quatro horas e meia de pesca, o resultado foi a apanha de 18 quilos de peixe: tainhas, robalos, carapaus, sarguinhos e savellas foram algumas das espécies capturadas. Animação e amizade caracterizaram o convívio disfrutado, tendo as classificações, por equipas, dado a vitória aos Flechas de Picagalo (Trafaria), o segundo lugar ao Sumol (Portela de Carnaxide) e o terceiro ao C.T. da Baixa da Banheira.

Nos lugares imediatos ficaram «Os Nabos» (Almada), Flechas de Picagalo B (Trafaria), Estrelas das Torcatas (Almada) e Flechas de Picagalo C. Individualmente a vitória foi para José Mata (Flechas de Picagalo) e os postos imediatos para Sebastião Cabrita (Baixa da Banheira) e Valdemar Bastos (Flechas de Picagalo).